

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

**O TEXTO TRADUZIDO SOB A PERSPECTIVA DO
AVALIADOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Camila Nathália de Oliveira Braga

Belo Horizonte

2012

CAMILA NATHÁLIA DE OLIVEIRA BRAGA

**O TEXTO TRADUZIDO SOB A PERSPECTIVA DO
AVALIADOR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Estudos da Tradução

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Pagano

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2012

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

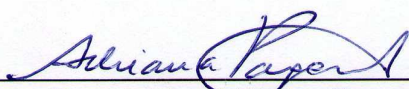
B813t Braga, Camila Nathália de Oliveira.
O texto produzido sob a perspectiva do avaliador [manuscrito] :
um estudo exploratório / Camila Nathália de Oliveira Braga. –
2012.
150 f., enc. : il., tabs, p&b, graf, color +1CD.
Orientadora: Adriana Silvina Pagano.
Área de concentração: Linguística Aplicada.
Linha de Pesquisa: Estudos da Tradução.
Inclui CD com os anexos do trabalho.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 136-141.
Anexos: f. 142-150.

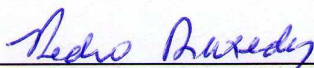
1. Tradução e interpretação – Teses. 2. Tradutores – Avaliação –
Teses. 3. Funcionalismo (Linguística) – Teses. 4. Produção de textos
– Teses. I. Pagano, Adriana Silvina. II. Universidade Federal de
Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 418.02

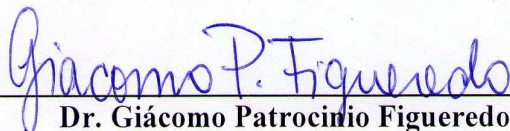
Tese intitulada *O texto traduzido sob a perspectiva do avaliador: um estudo exploratório*, defendida por **CAMILA NATHÁLIA DE OLIVEIRA BRAGA** em **08/05/2012** e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores:



Dra. Adriana Silvina Pagano - UFMG
Orientadora



Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho - UECE



Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo - UFOP



Dra. Célia Maria Magalhães - UFMG



Dr. Fabio Alves da Silva Júnior - UFMG

Ao meu pai.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Adriana Silvina Pagano, pelos quase nove anos de orientação e pela importante contribuição em minha formação acadêmica.

A todos que colaboraram como produtores dos textos traduzidos e avaliadores nesta pesquisa.

Aos colegas do LETRA, pela cooperação.

Ao Igor Antonio Lourenço da Silva, pelo apoio na análise estatística e por estar sempre disponível para ajudar.

Aos professores Célia Maria Magalhães e Fábio Alves da Silva Junior, pelas leituras e sugestões feitas em ocasião do exame de qualificação e pelas disciplinas ministradas.

Aos demais professores membros da banca, Pedro Henrique Lima Praxedes Filho e Giacomo Patrocínio Figueredo, pela leitura minuciosa do trabalho.

À CAPES, pelo auxílio financeiro.

Ao PosLin e à FALE, pelo auxílio financeiro e pela estrutura.

À minha família, pelo apoio, incentivo e empurrão inicial para o doutorado.

Ao Chris, por ser meu porto seguro nos momentos conturbados e pela paciência.

RESUMO

Esta tese busca contribuir para os Estudos da Tradução, mais especificamente os estudos voltados para a avaliação de traduções, ao apresentar um estudo sobre o texto traduzido sob a perspectiva do avaliador. Para tanto, dezoito avaliadores (seis pesquisadores da área de Engenharia, seis linguistas / linguistas aplicados e seis tradutores profissionais) receberam a tarefa de avaliar oito traduções para o inglês de um resumo de uma tese da área de rejeitos radioativos escrito originalmente em português brasileiro. Os produtores dos textos traduzidos foram quatro tradutores profissionais e quatro pesquisadores não tradutores da área de rejeitos radioativos. Objetivou-se, em primeiro lugar, verificar a correlação entre o perfil do avaliador, seu método de avaliação e os aspectos textuais mais focalizados em suas avaliações; também se indagou a existência de concordância geral e intragrupos em relação às notas e aos *rankings* atribuídos aos textos traduzidos pelos avaliadores. Quanto aos sujeitos produtores dos textos traduzidos (tradutores profissionais ou pesquisadores não tradutores), buscou-se verificar qual grupo teve seus textos mais bem avaliados pelos avaliadores; e se algum dos sujeitos produtores de textos traduzidos se destacou em relação aos outros de seu grupo. Adicionalmente, examinou-se a correlação entre os dados dos questionários prospectivos dos produtores dos textos traduzidos e o desempenho dos textos desses sujeitos aferido através das notas e posições no ranking recebidas dos avaliadores. A metodologia utilizada nesta pesquisa advém dos estudos sobre conhecimento experto, cujo principal instrumento metodológico são os relatos verbais (ERICSSON; SIMON, 1993; WOLFE, 1997; DEREMER, 1998; TAN; LEE, 2005; TRICKETT; TAFTON, 2007). Esses foram realizados concomitantemente ao julgamento das traduções e forneceram dados sobre as reflexões e as estratégias utilizadas pelo avaliador enquanto julgava as traduções. Os métodos de avaliação dos avaliadores foram caracterizados de acordo com os tempos despendidos por eles durante a sessão de avaliações, a natureza dos comentários presentes nos relatos concomitantes e os movimentos (a alternância entre tópicos abordados ao longo da avaliação) no discurso ao avaliarem as traduções. Complementarmente, foram utilizados os questionários prospectivos aplicados quando da coleta de textos traduzidos, os quais forneceram dados adicionais sobre a formação dos sujeitos que produziram as traduções e seus hábitos de leitura e escrita tanto em língua portuguesa quanto em línguas estrangeiras. Os resultados apontaram concordância intragrupos de avaliadores, porém não houve concordância intergrupos. Observou-se que o conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) teve pouco impacto no processo de avaliação dos avaliadores e, em relação aos sujeitos produtores dos textos traduzidos, notou-se que um pesquisador não tradutor (R2) e um tradutor profissional (T2) se destacaram dentre seus pares. Os perfis e questionários prospectivos desses sujeitos (R2 e T2) evidenciaram dados que podem ser interpretados como associados a esse desempenho diferenciado.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Avaliação de traduções. Estudos sobre *expertise*. Relatos verbais. Conhecimento de domínio. Tradutores profissionais. Não tradutores.

ABSTRACT

This dissertation seeks to contribute to the discipline of Translation Studies, specifically to studies on translation quality assessment, by reporting on an analysis of the translated text as assessed by different groups of raters. Eighteen raters (six non-translator researchers from the field of engineering, six linguists / applied linguists and six professional translators) were asked to assess eight translations into English of a dissertation abstract originally written in Brazilian Portuguese. The subjects who translated the texts were four professional translators and four non-translator field specialists on radioactive waste. Concerning the raters, our first goal was to determine the correlation between the rater's profile, his/her assessment method, and the aspects of the texts on which they focused more frequently; and the second objective was to explore whether there was agreement within and between rater groups concerning the grades and rankings assigned to the translations. Regarding the subjects who produced the translated texts, our first goal was to find out which group of subjects (professional translators or non-translator researchers) received the best grades from the raters; the second objective was to investigate whether any subject was more successful than the others from his/her group; and the third goal was to inquire the correlation between the data from questionnaires filled out by the experiment subjects and their performance when these subjects had their translations assessed. The methodology from the studies on Expertise and Expert Performance was applied, and the think-aloud protocols (ERICSSON; SIMON, 1993; WOLFE, 1997; DEREMER, 1998; TAN; LEE, 2005; TRICKETT; TAFTON, 2007) were the main methodological tool used. In this research, in order to investigate translation quality assessment, TAPs were collected concurrently with the assessments, aiming at collecting data on the thoughts and strategies used by the raters while assessing the translations. The assessment method was characterized according to the time spent by the raters during the assessment session, the nature of their comments, and the movements (the alternation between topics approached throughout the assessment) made by the raters while assessing the texts. In addition, questionnaires filled out before translation data collection were used to obtain supplementary data on professional translators' and on non-translator researchers' education and reading and writing habits both in Portuguese and in foreign languages. The results showed that there was agreement within groups, but there was no agreement across all three groups of raters. Domain knowledge (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) had little impact on assessment processes, and, regarding the subjects who produced the translations, one non-translator researcher (R2) and one professional translator (T2) stood out among their peers, and to some extent R2's and T2's education profiles and answers to the questionnaires correlate to their superior performance.

Keywords: Translation Studies. Translation quality assessment. Expertise and Expert Performance. Think-aloud protocols. Domain knowledge. Professional translators. Non-translators.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
1.1 Os Estudos Processuais no Âmbito do LETRA	20
1.2 Avaliação Textual em Estudos de Linguística Aplicada	22
2 METODOLOGIA	31
2.1 Metodologia de Coleta das Avaliações	31
2.2 Procedimentos de Análise dos Dados.....	34
3 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS.....	38
3.1 O Perfil dos Produtores dos Textos Traduzidos	38
3.2 O Perfil dos Avaliadores.....	43
3.2.1 Pesquisadores da área de Ciências Exatas	44
3.2.2 Linguistas / linguistas aplicados	47
3.2.3 Tradutores profissionais.....	50
3.3 O Desempenho dos produtores dos textos traduzidos	52
3.3.1 O desempenho dos pesquisadores não tradutores	52
3.3.2 O desempenho dos tradutores profissionais	60
3.4 O Método dos Avaliadores	69
3.4.1 Os avaliadores das Ciências Exatas.....	69
3.4.2 Os avaliadores Linguistas / Linguistas aplicados	83
3.4.3 Os avaliadores tradutores	98
3.5 Resultados da Análise Estatística dos Dados	116
4 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	129
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	136
ANEXOS	142
Anexo 1 - Texto de partida.....	142
Anexo 2 - R1.....	143
Anexo 3 - R2.....	144
Anexo 4 - R3.....	145
Anexo 5 - R4.....	146
Anexo 6 - T1.....	147
Anexo 7 - T2.....	148
Anexo 8 - T3.....	149
Anexo 9 - T4.....	150

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição de notas atribuídas pelos avaliadores aos pesquisadores não tradutores	59
TABELA 2 - Distribuição de posições no <i>ranking</i> atribuídas pelos avaliadores aos pesquisadores não tradutores	59
TABELA 3 - Distribuição de notas atribuídas pelos avaliadores aos tradutores profissionais	68
TABELA 4 - Distribuição de posições no <i>ranking</i> atribuídas pelos avaliadores aos tradutores profissionais.....	68
TABELA 5 - Dados descritivos das notas recebidas pelos sujeitos	117
TABELA 6 - Dados descritivos das notas atribuídas pelos avaliadores	119
TABELA 7 - Dados Descritivos das notas recebidas pelos pesquisadores não tradutores	121
TABELA 8 - Dados descritivos das notas recebidas pelos tradutores profissionais.....	123
TABELA 9 - Ordens da comparação do desempenho entre tradutores profissionais e pesquisadores não tradutores	125
TABELA 10 - Estatísticas do teste do desempenho entre tradutores profissionais e pesquisadores não tradutores	125
TABELA 11 - Ordens da comparação das avaliações feitas por linguistas / linguistas aplicados e pesquisadores da área de Ciências Exatas	126
TABELA 12 - Estatísticas do teste das avaliações feitas por linguistas / linguistas aplicados e pesquisadores da área de Ciências Exatas	126
TABELA 13 - Ordens da comparação das avaliações feitas por linguistas / linguistas aplicados e tradutores profissionais	127
TABELA 14 - Estatísticas do teste das avaliações feitas por linguistas / linguistas aplicados e tradutores profissionais.....	127
TABELA 15 - Ordens da comparação das avaliações feitas por pesquisadores da área de Ciências Exatas e tradutores profissionais	127
TABELA 16 - Estatísticas do teste das avaliações feitas por pesquisadores da área de Ciências Exatas e tradutores profissionais	128

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar R1.....	53
GRÁFICO 2 - Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar R2.....	55
GRÁFICO 3 - Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar R3.....	57
GRÁFICO 4 - Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar R4.....	58
GRÁFICO 5 - Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T1	61
GRÁFICO 6 - Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T2.....	63
GRÁFICO 7 - Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T3.....	65
GRÁFICO 8 - Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T4.....	67
GRÁFICO 9 - Distribuição das categorias de avaliação de A01	70
GRÁFICO 10 - Distribuição das categorias de avaliação de A02	73
GRÁFICO 11 - Distribuição das categorias de avaliação de A03	74
GRÁFICO 12 - Distribuição das categorias de avaliação de A04	77
GRÁFICO 13 - Distribuição das categorias de avaliação de A05	80
GRÁFICO 14 - Distribuição das categorias de avaliação de A06	82
GRÁFICO 15 - Distribuição das categorias de avaliação de A07	84
GRÁFICO 16 - Distribuição das categorias de avaliação de A08	86
GRÁFICO 17 - Distribuição das categorias de avaliação de A09	89
GRÁFICO 18 - Distribuição das categorias de avaliação de A10	91
GRÁFICO 19 - Distribuição das categorias de avaliação de A11	93
GRÁFICO 20 - Distribuição das categorias de avaliação de A12	96
GRÁFICO 21 - Distribuição das categorias de avaliação de A13	99
GRÁFICO 22 - Distribuição das categorias de avaliação de A14	102
GRÁFICO 23 - Distribuição das categorias de avaliação de A15	104
GRÁFICO 24 - Distribuição das categorias de avaliação de A16	107
GRÁFICO 25 - Distribuição das categorias de avaliação de A17	111
GRÁFICO 26 - Distribuição das categorias de avaliação de A18	114
GRÁFICO 27 - Representação em <i>boxplot</i> das notas recebidas pelos tradutores profissionais e pelos pesquisadores não tradutores.....	118
GRÁFICO 28 - Representação em <i>boxplot</i> das notas atribuídas pelos três grupos de avaliadores	120
GRÁFICO 29 - Representação em <i>boxplot</i> das notas atribuídas aos pesquisadores não tradutores pelos três grupos de avaliadores	122
GRÁFICO 30 - Representação em <i>boxplot</i> das notas atribuídas aos tradutores profissionais pelos três grupos de avaliadores	124

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Categorias de avaliação e ocorrências de palavras encontradas nos relatos concomitantes	35
QUADRO 2 - Hábitos de leitura e escrita dos sujeitos pesquisadores.....	40
QUADRO 3 - Crenças dos sujeitos pesquisadores sobre escrita acadêmica: <i>ranking</i> de prioridades de aspectos textuais	41
QUADRO 4 - Crenças dos sujeitos tradutores sobre tradução: atribuição de valores a aspectos do texto	43
QUADRO 5 - Perfil dos avaliadores pesquisadores das Ciências Exatas.....	46
QUADRO 6 - Perfil dos avaliadores linguistas / linguistas aplicados	49
QUADRO 7 - Perfil dos avaliadores tradutores	51
QUADRO 8 - Porcentagem dos rótulos contidos nos relatos dos avaliadores pesquisadores .	83
QUADRO 9 - Porcentagem dos rótulos contidos nos relatos dos avaliadores linguistas / linguistas aplicados.....	98
QUADRO 10 - Porcentagem dos rótulos contidos nos relatos dos avaliadores tradutores....	115

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Exemplo da tela do <i>software</i> Concgram 1.0 para concordâncias de ‘escolha lexical’.....	35
FIGURA 2 – Categorias extraídas do discurso dos avaliadores.....	36
FIGURA 3 – Movimentos de avaliação do avaliador A01	71
FIGURA 4 – Movimentos de avaliação do avaliador A02	73
FIGURA 5 – Movimentos de avaliação do avaliador A03	76
FIGURA 6 – Movimentos de avaliação do avaliador A04	78
FIGURA 7 – Movimentos de avaliação da avaliadora A05	80
FIGURA 8 – Movimentos de avaliação do avaliador A06	82
FIGURA 9 – Movimentos de avaliação da avaliadora A07.....	85
FIGURA 10 – Movimentos de avaliação do avaliador A08	87
FIGURA 11 – Movimentos de avaliação do avaliador A09	89
FIGURA 12 – Movimentos de avaliação da avaliadora A10.....	92
FIGURA 13 – Movimentos de avaliação do avaliador A11	94
FIGURA 14 – Movimentos de avaliação do avaliador A12	97
FIGURA 15 – Movimentos de avaliação do avaliador A13	101
FIGURA 16 – Movimentos de avaliação do avaliador A14	103
FIGURA 17 – Movimentos de avaliação do avaliador A15	106
FIGURA 18 – Movimentos de avaliação do avaliador A16	110
FIGURA 19 – Movimentos de avaliação do avaliador A17	112
FIGURA 20 – Movimentos de avaliação do avaliador A18	115

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, diversos pesquisadores dos Estudos da Tradução (HOUSE, 1977; LEUVEN-ZWART, 1989, 1990; HATIM; MASON, 1990; BAKER, 1992; TEICH, 2001) têm buscado introduzir, em lugar de impressões subjetivas, objetividade no julgamento de traduções, através de tentativas de desenvolver conjuntos de parâmetros e procedimentos elaborados a fim de construir modelos para a avaliação dos textos. Apesar de essas pesquisas terem fornecido contribuições importantes para os estudos descritivos da tradução, o tipo de análise empregado geralmente é complexo e muito dispendioso, tornando inviável sua prática em grandes quantidades de textos.

De fato, a questão da avaliação de traduções é um tópico reconhecidamente complexo (HOUSE, 1998; HURTADO ALBIR, 2001). House (1998) examina abordagens de avaliação de traduções e as separa em (i) abordagens anedóticas e subjetivas; (ii) abordagens psicolinguísticas com foco na resposta do leitor; e (iii) abordagens com foco no texto. House (1998) propõe um modelo funcional-pragmático para a avaliação de traduções, que envolva as abordagens (ii) e (iii) e sugere que as futuras pesquisas concentrem seus esforços em trabalhos que focalizem o processo de tradução a fim de se obterem dados sobre relações causais no que diz respeito ao comportamento de tradutores. A pesquisadora recomenda, ainda, que os futuros trabalhos sejam desenvolvidos transcendendo-se julgamentos dogmáticos e subjetivos e que sejam inseridos critérios de avaliação que possam ser verificados em estudos com vários sujeitos, sendo esses critérios posteriormente testados através de estudos empíricos em maior escala.

Hurtado Albir (2001) debate a avaliação em três âmbitos (i.e. a avaliação de textos literários e sagrados; a avaliação de tradutores no exercício da profissão; e a avaliação no ensino de tradução) e defende a criação de critérios e instrumentos para a avaliação. De acordo com a pesquisadora, a elaboração de propostas de avaliação deve ser cada vez mais sistemática e rigorosa, sendo necessária a realização de estudos empírico-experimentais a fim de testar seu alcance. Hurtado Albir investiga a avaliação em tradutores no exercício da profissão e a avaliação no ensino de tradução e advoga pelo desenvolvimento de pesquisas

que indaguem a natureza dos erros e que contribuam para a didática de tradução nos três aspectos da avaliação: somativa (que confirma os conhecimentos adquiridos), diagnóstica (executada antes de um processo de aprendizagem) e formativa (que forma parte da aprendizagem).

Nos estudos sobre expertise, o processo de avaliação de textos escritos tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas (WOLFE, 1997; DEREMER, 1998; TRICKETT; TAFTON, 2007), sobretudo com a utilização de dados elicitados de avaliadores mediante protocolos verbais concomitantes. Esse tema tem sido estudado devido à importância e prevalência de atividades escritas no sistema educacional e devido ao pressuposto de que é apenas através de pesquisas que fornecem acesso às verbalizações de avaliadores durante sessões de avaliação que podemos começar a entender como são feitos julgamentos sobre a qualidade da escrita (DEREMER, 1998). No campo dos Estudos da Tradução, todavia, apesar de a avaliação de traduções fazer parte das atividades diárias de professores de tradução e ser um tema de pesquisa relevante e necessário, sobretudo com o crescimento dos cursos de formação de tradutores, ainda são incipientes os estudos sobre expertise que visam a encontrar parâmetros para a avaliação do texto traduzido.

No âmbito do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA - FALE/UFMG), diversas pesquisas têm sido realizadas (LIPARINI CAMPOS, 2005; MAGALHÃES, 2005; PAGANO, 2005; VASCONCELLOS; PAGANO, 2005), nas quais aspectos da construção do texto traduzido, tais como sua organização temática (RODRIGUES, 2005), complexos oracionais (BRAGA, 2007) ou elementos coesivos (PINTO, 2004) são examinados com vistas a comparar a produção textual dos sujeitos que participam dos estudos realizados e aferir diferenças de qualidade do texto produzido, que poderiam indicar desempenho mais experto por parte do sujeito tradutor. Todavia, até o presente momento, o trabalho de Rothe-Neves (2002) foi o único a ter a avaliação de traduções como objeto de investigação específico e, ainda no que diz respeito à avaliação, são inexistentes no LETRA pesquisas que observem os parâmetros aplicados por avaliadores quando da avaliação de textos traduzidos.

O presente trabalho pretende estudar a avaliação em tradução orientada para o exame de critérios utilizados por distintos tipos de avaliadores como forma a contribuir para uma abordagem da avaliação do texto traduzido no escopo dos estudos de expertise em tradução. Para tanto, utiliza uma metodologia dos estudos sobre conhecimento experto e enfoca procedimentos e critérios de avaliadores de textos traduzidos. Os avaliadores desta

pesquisa são (a) pesquisadores da área de Ciências Exatas, especialistas na área de tecnologia nuclear e áreas correlatas; (b) especialistas da área de Letras, das subáreas de Linguística e Linguística Aplicada; e (c) tradutores profissionais.

A justificativa para a escolha dos perfis de avaliadores das Ciências Exatas com conhecimentos de domínio pleno e/ou correlato e com conhecimento discursivo e prática de escrita acadêmica para fins de publicação baseia-se em pesquisas anteriores sobre conhecimento de domínio (SILVA, 2007; LIMA, 2008; OLIVEIRA, 2009) e se justifica pelo fato de os sujeitos exercerem com regularidade a tradução em suas atividades de pesquisa, estando sujeitos a instâncias institucionais de avaliação em função de sua participação em circuitos de publicação em periódicos internacionais. Já a escolha de linguistas / linguistas aplicados justifica-se pela associação desses profissionais ao que se denomina visão da tradução sob a perspectiva do linguista (HALLIDAY, 2001), isto é, de um avaliador que aborda a tradução pelo que ela mostra sobre a linguagem, podendo envolver aplicações dessas percepções no ensino ou treinamento de aprendizes (MATTHIESSEN et al, 2008). Por fim, a escolha dos tradutores como avaliadores é motivada pela visão da tradução sob a perspectiva do tradutor (HALLIDAY, 2001), isto é, a identificação de um texto como sendo uma tradução de outro texto e atribuição de um valor a ele, podendo também envolver uma perspectiva de linguística contrastiva ou tipologia (MATTHIESSEN et al, 2008).

Os grupos acima foram selecionados visando a investigar se o perfil do avaliador pode ser associado a um ‘método de avaliação’ passível de ser apreendido com base no discurso registrado nos protocolos, evidenciando diferenças entre distintos leitores de textos traduzidos na nossa sociedade. A escolha de perfis diferenciados está motivada em parte pelo desenho experimental adotado quando da coleta dos dados que são aqui utilizados para fins de eliciação dos protocolos com os avaliadores. O ‘conhecimento de domínio’ foi uma das variáveis utilizadas no experimento no qual os dados relativos aos textos traduzidos foram coletados. Por conhecimento de domínio entendemos o conhecimento que o indivíduo detém sobre determinado conteúdo ou campo específico de interesse (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991). No caso da pesquisa em tela, o conhecimento de domínio é Tecnologia Nuclear, mais especificamente tratamento de rejeitos radioativos. Esse desenho experimental foi elaborado no LETRA para pesquisas (SILVA, 2007; LIMA, 2008; OLIVEIRA, 2009) que examinam o impacto do conhecimento de domínio ao se comparar sujeitos produtores de textos traduzidos que não possuem conhecimento de domínio associado ao texto a ser

traduzido com sujeitos não tradutores que possuem esse conhecimento.

Assim como o conhecimento de domínio é um dos critérios que levou à seleção dos avaliadores da grande área de Ciências Exatas, o conhecimento de domínio relativo à linguagem motivou a seleção de dois grupos de avaliadores da grande área de Letras, Linguística e Artes (Linguística e Linguística Aplicada). Por último, um grupo de avaliadores foi escolhido com base no critério de se tratar de sujeitos que exercem a atividade objeto de investigação – a tradução – , os quais não necessariamente possuem formação na área de Letras.¹

Como já exposto, este trabalho visa a investigar os critérios de avaliadores ao realizarem uma tarefa de avaliação de textos traduzidos. Os métodos de avaliação serão caracterizados de acordo com os tempos despendidos pelos avaliadores durante a sessão de avaliações, a natureza dos comentários presentes nos relatos concomitantes e os movimentos dos avaliadores ao avaliarem os textos (a alternância entre tópicos abordados ao longo da avaliação). Tenciona-se observar, em primeiro lugar, se o perfil do avaliador (conforme detalhado acima) possui impacto na nota atribuída e no ranqueamento dos textos realizado e se os critérios que podem ser depreendidos do discurso dos avaliadores estão relacionados com esse perfil. Em segundo lugar, busca-se investigar se o perfil dos sujeitos que produziram as traduções (quatro pesquisadores não tradutores e quatro tradutores profissionais) guarda alguma correlação com o resultado do julgamento feito pelos avaliadores.

Uma das ferramentas metodológicas utilizadas nesta pesquisa para a investigação do processo de avaliação de traduções são os relatos verbais (ERICSSON; SIMON, 1993; WOLFE, 1997; DEREMER, 1998; TAN; LEE, 2005; TRICKETT; TAFTON, 2007), realizados concomitantemente ao julgamento das traduções e que fornecem dados sobre os pensamentos e as estratégias utilizadas pelo avaliador enquanto avalia as traduções dos sujeitos.

São dados deste estudo, além do discurso dos próprios relatos produzidos pelos avaliadores, as notas por eles atribuídas aos textos e os *rankings* estabelecidos para classificar os textos avaliados. Complementarmente, são utilizados os questionários prospectivos (Anexos em CD) da coleta de textos traduzidos, os quais fornecem dados adicionais sobre a

¹ O perfil dos tradutores deste estudo é um reflexo do mercado de Tradução no Brasil. Uma vez que a tradução não é uma atividade profissional regulamentada e os cursos de formação de tradutores são relativamente recentes (AZENHA JÚNIOR, 2006), muitos profissionais atuantes são formados nas mais diversas áreas e tornaram-se tradutores.

formação dos sujeitos que produziram as traduções e seus hábitos de leitura e escrita tanto em língua portuguesa quanto em línguas estrangeiras.

As perguntas que este estudo objetiva responder são:

- 1) qual a correlação entre o perfil do avaliador, seu método de avaliação e os aspectos textuais mais enfocados?;
- 2) em que medida há concordância geral e intragrupos em relação às notas e aos *rankings* atribuídos pelos avaliadores?;
- 3) qual grupo de sujeitos produtores dos textos traduzidos (tradutores ou pesquisadores) terá seus textos mais bem avaliados?;
- 4) poderá ser constatado o destaque de algum dos produtores dos textos traduzidos em relação aos outros integrantes de seu grupo?; e
- 5) qual a correlação entre os dados dos questionários prospectivos dos produtores dos textos traduzidos e o desempenho desses sujeitos quando são objeto das avaliações?

As hipóteses de pesquisa formuladas e sua base teórica, por sua vez, são:

- 1) o conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) terá impacto nas avaliações, fazendo com que os avaliadores tendam a focar sua avaliação em aspectos concernentes à sua área de domínio (MONTEMAYOR-BORSINGER, 1995);
- 2) haverá concordância intragrupos; porém, devido às diferentes agendas que se espera encontrar entre os avaliadores (WOLFE, 1997; DEREMER, 1998), não haverá concordância entre todos os avaliadores;
- 3) os avaliadores tenderão a valorizar as traduções dos sujeitos de sua área de atuação devido aos conhecimentos correlatos que se espera encontrar nesses grupos (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991; OLIVEIRA, 2009); e
- 4) os tradutores profissionais com mais tempo de experiência e os pesquisadores com hábitos de leitura e escrita mais frequentes em língua inglesa serão avaliados de forma a revelar um desempenho superior ao de seus pares com menos experiência (OLIVEIRA, 2009).

Esta pesquisa, de caráter exploratório, objetiva uma importante contribuição para os Estudos da Tradução e espera-se obter resultados de grande valia para futuras

investigações. Cumpre ressaltar, ainda, que esta tese dará uma importante contribuição ao LETRA devido a seu caráter pioneiro ao relacionar os Estudos da Tradução aos estudos de avaliação e aos estudos sobre expertise e, em especial, à sua proposta de validação de resultados, gerando dados que dialoguem com os resultados de trabalhos anteriores, no espírito de produção conjunta de conhecimento propiciado pelo Laboratório.

Além desta Introdução, a presente tese possui cinco Capítulos. O Capítulo 1 define os principais conceitos que nortearam as análises dos dados, além das pesquisas nas quais este texto se baseou; o Capítulo 2 descreve as metodologias de coleta e de análise; o Capítulo 3 apresenta os resultados da análise dos dados; o Capítulo 4 apresenta a discussão dos dados, e, finalmente, no Capítulo 5 são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Lörscher (1992), até o início da década de 1990, os Estudos da Tradução preocupavam-se, sobretudo, com dois fenômenos: a tradução como *produto* e a *competência* em tradução, aqui entendida contraposta à performance ou desempenho do tradutor. A partir do final da década de 1990, alguns pesquisadores (FRASER, 1996; JÄÄSKELÄINEN, 1996; LÖRSCHER, 1996) começaram a realizar experimentos e mapear os diferentes perfis de tradutores, classificando-os de acordo com seus níveis de experiência em tradução como ‘tradutor novato’, ‘estudante de tradução’ e ‘tradutor profissional’, entre outros.

Em 1997, com o surgimento do grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona, pesquisas que investigam a aquisição da competência tradutória começaram a ser desenvolvidas. O grupo da UAB parte do conceito de tradução como

uma atividade comunicativa direcionada para a obtenção de resultados que envolve a tomada de decisões e a resolução de problemas, e [que] requer conhecimento experto, como qualquer outra atividade com essas características.² (PACTE, 2003:44)

Na perspectiva do grupo PACTE, em sintonia com os trabalhos do LETRA, a competência tradutória é estudada de dois pontos de vista complementares: (1) o processo de tradução e (2) o produto tradutório. A fundamentação teórica do modelo envolve (a) pesquisa das noções de competência, conhecimento experto e processos de aprendizagem em outras disciplinas; (b) modelos utilizados para definir competência tradutória e aquisição de competência tradutória; e (c) pesquisas empíricas sobre tradução escrita nos Estudos da Tradução.

1.1 Os Estudos Processuais no Âmbito do LETRA

As pesquisas precursoras do que hoje é o Laboratório Experimental de Tradução

² Minha tradução de “[...] a communicative activity directed towards achieving aims that involves taking decisions and solving problems, and requires expert knowledge, like any other activity with these characteristics.”

da Faculdade de Letras da UFMG também foram realizadas na década de 1990 e buscavam investigar perfis de tradutores (ALVES, 1995; 2001; 2003; 2005). Com o desenvolvimento das pesquisas sobre o processo de tradução, os pesquisadores sentiram necessidade de adicionar dados complementares aos do produto tradutório para aprimorar o mapa do desempenho de tradutores novatos, estudantes de tradução e tradutores profissionais (ALVES; MAGALHÃES, 2004; LIPARINI CAMPOS, 2005; BRAGA, 2007).

A partir de 2007, começaram a ser defendidos os primeiros trabalhos de mestrado vinculados ao projeto SEGTRAD (Segmentação em Tradução – PQ/CNPq 301270/2005-8). Esse projeto parte das pesquisas de Dragsted (2004) e do grupo PACTE para investigar o desempenho de tradutores novatos e profissionais ao utilizar um sistema de memória de tradução nos pares linguísticos português-alemão (MATIAS, 2007; RODRIGUES, 2009; LIPARINI CAMPOS, 2010) e português-inglês (BATISTA, 2007; MACHADO, 2007).

Assim como o SEGTRAD, o projeto EXPERT@ (Conhecimento experto em tradução: modelagem do processo tradutório em altos níveis de desempenho – CNPq 479340/2006-4) também teve seus primeiros trabalhos defendidos em 2007. Nesse ano, Silva, em sua dissertação de mestrado, coletou e analisou dados de duas tarefas tradutórias sob condições experimentais com quatro pesquisadores expertos da área da Medicina. O pesquisador descobriu que há impacto do conhecimento de domínio sobre a recursividade do processo tradutório, sobre a fase de orientação e sobre a extensão dos segmentos textuais observados nos registros da tarefa dos sujeitos. Além disso, Silva (2007) observou que a durabilidade da tarefa tradutória dos pesquisadores está vinculada à representação da tarefa tradutória e ao projeto tradutório dos sujeitos, os quais podem ser correlacionados com o tipo de segmentação observado no processo tradutório.

Lima (2008) estudou as fases de orientação e revisão dos processos tradutórios dos mesmos quatro sujeitos pesquisadores expertos em medicina da coleta realizada por Silva (2007). Os resultados indicaram que os sujeitos expertos não tradutores apresentaram tendências comparáveis àquelas do perfil dos tradutores profissionais analisados por Machado (2007) e Batista (2007) no que diz respeito às fases do processo tradutório. A pesquisa evidenciou ainda a presença de movimentos de recursão atrelados a pausas de orientação entre os sujeitos investigados. Algumas das descobertas, como tempo dedicado à fase de orientação inicial, a variedade de apoios internos / externos de orientação em tempo real e o número de pausas na fase de revisão final também apontaram, como observado por Silva (2007) para a

mesma amostra, o perfil diferenciado de um dos sujeitos, em razão de uma tarefa mais durável e de um nível superior de desempenho.

Oliveira (2009) buscou descrever aspectos processuais e discursivos da produção textual em tempo real de sujeitos durante tarefas de tradução desempenhadas em condições experimentais. Os sujeitos investigados por Oliveira (2009) são (i) pesquisadores juniores e seniores e (ii) tradutores profissionais. A pesquisadora investigou se o impacto do conhecimento de domínio sobre o tópico do texto no caso dos especialistas e o conhecimento de domínio em tradução no caso dos tradutores profissionais teve impacto sobre o desempenho dos sujeitos durante a tarefa. Oliveira realizou a triangulação dos dados do processo e da produção textual em tempo real de três dos dez sujeitos investigados (S03, S05 e S07, selecionados aleatoriamente), cada um deles pertencente a um dos três perfis investigados. Os resultados indicaram que o comportamento de pesquisadores e tradutores profissionais é distinto no que diz respeito à distribuição das fases do processo tradutório, ao apoio externo e às estratégias de busca e de solução de problemas.

A seção a seguir abordará, em um primeiro momento, pesquisas que buscaram avaliar traduções através de abordagens linguísticas e, posteriormente, trabalhos que contam com avaliadores que utilizam critérios variados de avaliação.

1.2 Avaliação Textual em Estudos de Linguística Aplicada

Nos Estudos da Tradução, há trabalhos que se apoiam na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) que procuram lidar com a questão da avaliação textual em tradução (HOUSE, 1981; NORD, 1997; MUNDAY, 1998). Entretanto, até o presente momento, esses trabalhos se utilizam da LSF mais para descrever os textos de partida e chegada do que para propor critérios para avaliar as traduções com base nessa teoria (PAGANO, 2005; MAGALHÃES, 2005; VASCONCELLOS; PAGANO, 2005; BRAGA; FIGUEREDO, 2006).

No que diz respeito a análises textuais de textos traduzidos, em sua tese de doutoramento, Juliane House desenvolveu um modelo com bases funcionalistas. O modelo da pesquisadora (HOUSE, 1981) compara um texto de partida com sua tradução e fornece um

juízo sobre sua *conformidade*³ ou *não-conformidade*. Para ser adequado, segundo a proposta de House, um texto de chegada “precisa ter uma função – consistindo em um componente funcional ideacional e interpessoal – equivalente à função do texto de partida” (HOUSE, 1981: i). O método de operação do modelo envolve a análise inicial do TP de acordo com oito dimensões situacionais, e o perfil do texto resultante caracteriza sua função. Posteriormente, o mesmo é feito com o TC e avalia-se se os dois textos são mais ou menos adequados de acordo com a função e o perfil desses textos. Os erros da tradução são separados em *erros manifestos*⁴ (falta de adequação denotativa) e *erros encobertos* (falta de adequação conotativa). House (1981) aplicou seu modelo em um corpus de oito textos nos pares linguísticos inglês/alemão e em seus testes fez a distinção entre tradução manifesta (*overt translation*, sempre que um TP é ligado à cultura de partida e possui status independente na comunidade da língua de chegada) e tradução encoberta (*covert translation*, utilizada quando as condições para a tradução manifesta não ocorrem). A pesquisadora apresentou seu modelo como sendo de grande valia para linguistas, professores de línguas, estudantes e professores de tradução.

Na década seguinte, House (1997; 1998) revisitou seu modelo de avaliação de traduções e posteriormente (HOUSE, 2001) apontou a necessidade de se fazerem pesquisas experimentais sobre avaliação de traduções. Segundo House (2001), a crítica de tradução possui dois passos metodológicos: o primeiro sendo a análise linguístico-textual baseada em pesquisas empíricas com base em corpora e conhecimento de estruturas linguísticas e normas da língua em uso; e o segundo se referindo a julgamentos de valor. Segundo a autora, sem o primeiro passo, o segundo torna-se inútil e, sozinho, não possibilita a realização de uma avaliação bem-sucedida.

Num âmbito mais amplo e fora dos Estudos da Tradução, dentro do escopo das pesquisas sobre produção textual que utilizam avaliadores e que se apoiam na LSF para a análise textual, Montemayor-Borsinger (1995) realizou um estudo no qual quatro pesquisadores expertos do Instituto Balseiro, na Argentina, avaliaram dois textos em língua inglesa sobre Mecânica de Fluidos Não-Newtoniana produzidos por pesquisadores em formação dessa instituição. O objetivo da pesquisa era tentar entender quais critérios os pesquisadores utilizavam para avaliar os textos e tentar correlacionar esses critérios a

³ Minha tradução de *match* e *mismatch*.

⁴ Minha tradução de *covertly erroneous errors* e *overtly erroneous errors*.

características linguísticas dos textos e, em particular, às escolhas no sistema textual de Tema e fluxo da informação dos escritores. A pesquisadora também investigou aspectos da língua dos quais pesquisadores novatos precisam estar cientes ao escreverem e como essa conscientização pode ser desenvolvida e/ou expandida. A análise de dados dessa pesquisa foi baseada no sistema textual porque, como a autora esclarece, segundo Halliday (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), o Tema, além de ser o elemento que serve como ponto de partida para a mensagem, também é o tema da oração, sendo de grande importância no fluxo de informação de um texto. O resultado de sua pesquisa mostrou que os avaliadores consideraram o artigo que apresentava dados mais completos (e conseqüentemente mais complexos) como sendo de leitura mais fácil que o artigo mais sucinto e simples. A conclusão da autora é que essa maior facilidade de leitura assinalada pelos avaliadores se deve às informações apresentadas em posição temática. Montemayor-Borsinger (1995) apontou, ainda, que especialistas (sejam eles físicos, linguistas ou matemáticos), quando leem textos de suas áreas, usam critérios de avaliação como facilidade de leitura, propriedade e abrangência do conteúdo com base na eficiência de transmissão de informações relevantes; profissionais de EAP (inglês para fins acadêmicos), por outro lado, devido à natureza de seu trabalho, usarão critérios de avaliação mais pedagógicos relacionados a certos aspectos da língua estrangeira.

Numa outra pesquisa, com objetivos e sujeitos diferentes, embora enfocando os significados textuais com base na LSF, Berry (1995) solicitou que quatro crianças inglesas escrevessem textos em sua língua materna sobre a cidade de Grantham, na Inglaterra, e observou as escolhas temáticas dos sujeitos. Posteriormente, a pesquisadora solicitou que linguistas fossem seus informantes e julgassem os textos produzidos pelas crianças com o objetivo de contrastar os dados da análise textual com aqueles gerados por essa avaliação em busca de parâmetros de sucesso ou insucesso dos textos escritos. Os textos tinham sido solicitados para serem publicados ou em guias turísticos (escrita informativa) ou em panfletos de viagem (escrita promocional). Cada avaliador estabeleceu um *ranking* com os textos com base em suas opiniões sobre o grau de sucesso dos textos, porém sem definir critérios formais de avaliação. Segundo os linguistas, nem todas as crianças mostraram-se capazes de realizar escolhas de Temas oracionais apropriadas para os tipos de textos e, comparando seus resultados aos resultados obtidos em pesquisas com alunos de graduação, Berry (1995) constatou que o Tema parece ser um problema e deve ser estudado com mais profundidade. A

pesquisa evidenciou certo grau de concordância entre os avaliadores e a pesquisadora apontou a necessidade de avaliações mais formais, com critérios pré-definidos.

Numa perspectiva de avaliação sem recorrer a avaliadores externos e no escopo dos estudos sobre coesão, com o objetivo de explicar o que é harmonia coesiva e sua relação com a coerência textual, Hasan (1984) desenvolveu uma proposta de avaliação textual com base num índice de 'harmonia coesiva'. As hipóteses iniciais da pesquisadora eram: i) quanto maior o número de elos coesivos, maior a coerência de um texto e ii) quanto maior a continuidade de elos em relação uns com os outros, maior a coerência. Através da análise de coesão, identificação de cadeias coesivas e correlação entre essas cadeias, identificação de *tokens* relevantes (que fazem parte de cadeias), centrais (*tokens* relevantes que participam na interação das cadeias) e periféricos (aqueles que não pertencem a nenhuma cadeia), a pesquisadora chegou a um índice numérico indicativo de harmonia coesiva e, conseqüentemente, do nível de coerência de um texto. Ao final de seu artigo, Hasan concluiu que suas hipóteses foram confirmadas, porém a pesquisa apontou que sua abordagem precisa ser aprimorada para resolver questões como o problema de integrar a análise coesiva das relações interpessoais e o problema de calibrar a harmonia coesiva com a análise das relações lógicas entre orações.

Com base no trabalho de Hasan (1984), Parsons (1996) solicitou que um grupo de dezesseis estudantes de pós-graduação em Engenharia Civil e Eletrônica escrevesse um texto sobre 'cultivo de café'. Todos os estudantes receberam as mesmas informações em forma de diagrama de fluxo e o exercício foi a descrição do processo de produção dos grãos, que envolve sequenciamento e, dessa forma, é adequado para o estudo de coesão (PARSONS, 1996:589). Posteriormente, o pesquisador solicitou que um grupo de informantes julgasse a coerência relativa dos textos a fim de observar essas percepções em termos linguísticos. Os informantes conferiram notas para coerência em uma escala de cinco pontos, variando de bom a ruim, com notas variando de 5 a 1. Os resultados mostraram uma correlação significativa entre a porcentagem de *tokens* centrais e a nota atribuída pelos informantes.

Braga (2011) combinou a metodologia das pesquisas de Montemayor-Borsinger (1995; 2008) e Hasan (1984) para avaliar textos traduzidos por oito pesquisadores⁵. A pesquisa revelou que, ao contrário do que se esperava, o texto de partida era o texto com

⁵ Os sujeitos e os textos analisados por Braga (2011) são os mesmos da pesquisa em tela. Para mais informações, consultar o capítulo de Resultados da Análise dos Dados.

menor índice de harmonia coesiva (37%) e, das traduções, apenas duas (uma de um tradutor e uma de um pesquisador) possuíam índices de harmonia coesiva superiores a 50%. A análise revelou que o texto de partida é menos coerente (i.e., obteve o menor índice numérico através da análise proposta por Hasan, que consiste na razão de *tokens* centrais sobre *tokens* periféricos) que todas as traduções e que, dos textos traduzidos, o menos coerente é de um pesquisador não tradutor e o mais coerente pertence a um tradutor profissional. Apesar de não haver um padrão coesivo para cada um dos grupos de sujeitos, o grupo de tradutores, em média, mostrou índices de harmonia coesiva e coerência ligeiramente maiores que o grupo de pesquisadores. Quanto à organização temática, os sujeitos tenderam a manter os Temas do texto de partida e a maior parte dos Temas encontrados nas traduções variou apenas em relação à sua posição dentro de um Tema múltiplo. A presente pesquisa, por envolver julgamentos dos mesmos textos de Braga (2011) feitos por avaliadores, poderá nos revelar se determinadas opções de organização temática e coesão dos sujeitos apresentam correlação com as avaliações positivas ou negativas recebidas dos avaliadores.

No LETRA, como já foi dito, no âmbito dos estudos de avaliação de textos traduzidos, sob uma perspectiva de recepção de textos, Rothe-Neves (2002) recrutou cinco professores, todos envolvidos academicamente com avaliação de traduções, vinculados a três universidades, para avaliarem traduções com base em 10 parâmetros, a saber: 1) a tradução é fluente, de fácil leitura?; 2) a tradução é correta quanto à gramática?; 3) a tradução é correta quanto à ortografia?; 4) há afirmações imprecisas?; 5) o vocabulário utilizado é adequado?; 6) o vocabulário utilizado é consistente ao longo do texto?; 7) a tradução está em conformidade com o que foi solicitado?; 8) o layout da tradução corresponde aos padrões estabelecidos?; 9) a tradução é utilizável, segundo as normas estilísticas desse tipo de texto?; e 10) o resultado geral foi satisfatório? As respostas dos avaliadores foram dadas de acordo com a escala de Likert de 5 pontos, sendo: 1= de modo algum; 2= não muito; 3= parcialmente; 4= muito (bem); 5= completamente. A soma dos pontos atribuídos em cada questão formou um indicador de qualidade (IQ) geral de cada texto. O pesquisador constatou que entre os profissionais, aproximadamente 95% do IQ pode ser estimado a partir da dificuldade percebida pelos tradutores na tradução e a relação foi negativa: quanto maior a dificuldade relatada pelos tradutores, menor a qualidade auferida pelos juízes. Segundo Rothe-Neves, essa evidência parece corroborar a noção de que, com a experiência, os tradutores adquirem uma maior capacidade de estimar o próprio esforço e avaliam melhor sua tarefa. A pesquisa em

tela, apesar de não oferecer os parâmetros de avaliação aos avaliadores, tenciona observar se os critérios de avaliação pessoais e espontâneos dos avaliadores apresentarão correlação com os parâmetros propostos por Rothe-Neves.

Pesquisas que utilizam avaliadores externos têm sido realizadas com frequência no escopo dos estudos sobre expertise em geral. Esses trabalhos têm como principal ferramenta metodológica os protocolos verbais, que fornecem dados importantes sobre os pensamentos e motivações dos avaliadores enquanto julgam e classificam textos escritos. Algumas dessas pesquisas são descritas a seguir.

Schriver (1989) advoga pela avaliação com foco no leitor (i.e., público-alvo do texto) em vez de se focar o texto ou julgamentos de especialistas. Ao longo de seu texto, a autora aborda as subdivisões de avaliação com foco no leitor e avaliação com foco em julgamentos de especialistas, suas vantagens e desvantagens para, finalmente, chegar à conclusão que o foco no leitor associado a relatos concomitantes à leitura dos textos fornece os dados mais valiosos no que tange à avaliação. Para Schriver, uma boa avaliação necessita ter informações sobre aspectos gerais e a qualidade global do texto, além de informações sobre como a audiência pode vir a responder ao texto. Além disso, a pesquisadora acredita que essa abordagem diminui as chances de problemas passarem despercebidos, uma vez que a atenção do avaliador recai sobre aspectos globais. Consoante a autora, a maioria dos escritores e leitores concorda que o maior problema dos textos deficientes não é o que eles dizem e sim o que deixaram de dizer e não há melhor avaliador do que o público-alvo para apontar essa falha.

Wolfe (1997) elaborou um modelo que descreve o ambiente cognitivo e os processos utilizados por avaliadores de textos em sistemas de avaliação de larga escala. O pesquisador averiguou a relação entre o estilo de leitura do avaliador e sua proficiência em avaliar com um conjunto de critérios pré-estabelecidos. Os protocolos foram analisados para determinar se a proficiência em avaliação está relacionada ao modo como o avaliador considera várias características do texto, faz julgamentos sobre a qualidade do texto e comentários pessoais sobre o texto e a tarefa de avaliação. Os achados da pesquisa de Wolfe sugeriram que avaliadores proficientes têm mais habilidade e conseguem ser mais eficientes na alocação de esforços para a avaliação. Além disso, Wolfe constatou que quanto mais energia um avaliador gasta pensando em uma nota enquanto lê o texto, menores são suas chances de entender com exatidão seu conteúdo. Wolfe (1997) também descobriu que

avaliadores não-proficientes geralmente fazem mais comentários pessoais sobre o texto ou o autor do texto que avaliadores proficientes e intermediários. O pesquisador descobriu que avaliadores não-proficientes também tendem a dividir a tarefa de avaliação em subtarefas e tomar decisões sobre cada parte do texto, além de fazerem comentários sobre o conteúdo do texto e suas reações à mensagem ao invés de concentrarem seus esforços puramente na qualidade da escrita.

DeRemer (1998) conduziu um estudo para investigar os processos utilizados por avaliadores ao atribuir notas a textos escritos. Para verificar como cada avaliador define a atividade de avaliação, o pesquisador analisou protocolos verbais fornecidos por informantes simultaneamente à avaliação dos textos de estudantes. O objetivo da pesquisadora foi investigar a natureza da diferença de estratégias utilizadas pelos avaliadores ao examinar o significado das notas atribuídas e o modo como o avaliador definiu a tarefa. DeRemer empregou uma metodologia descritiva de estudo de caso que enfocou a individualidade de cada avaliador e tornou possível investigar, além da atividade de avaliação, as notas atribuídas pelos avaliadores. Os sujeitos da pesquisa foram três avaliadores altamente experientes que avaliaram 24 textos utilizando critérios de avaliação pré-estabelecidos e forneceram protocolos verbais concomitantes à realização da tarefa. As análises desses relatos mostraram que os avaliadores definiram a tarefa de avaliação de três modos diferentes: 1) procurando encontrar uma equivalência entre o texto sendo avaliado e a folha com os critérios de avaliação; 2) empregando uma nota com base em uma impressão geral rápida; ou 3) analisando os critérios de avaliação antes de atribuir uma nota. DeRemer (1998) constatou que, ao avaliar os mesmos textos, os avaliadores diferiram em suas definições da tarefa de avaliação, revelando que os avaliadores não possuíam uma estratégia de avaliação única, mesmo utilizando critérios de avaliação pré-estabelecidos.

No âmbito dos estudos sobre revisão de traduções, Künzli desenvolveu diversas pesquisas de podem ser relacionadas à pesquisa sobre avaliação de traduções em tela. O pesquisador realizou três pesquisas (KÜNZLI: 2006; 2007a; 2007b) com o mesmo grupo de dez tradutores profissionais, aos quais lhes foi solicitado que fornecessem relatos concomitantes à revisão de três textos traduzidos da língua francesa para a língua alemã. Os textos eram um manual de instruções, um texto jurídico e uma propaganda de mala-direta. No artigo de 2006, Künzli analisou o texto técnico e contou com um engenheiro que trabalhava como tradutor *freelancer* de textos técnicos havia mais de 20 anos para avaliar o trabalho de

revisão dos sujeitos. O estudo mostrou que quando os tradutores profissionais são requeridos a revisar traduções técnicas, os resultados de seu trabalho podem não ser bem-sucedidos. Os processos utilizados para resolver problemas de compreensão ou expressão (Künzli cita buscas no Google como exemplo desses processos) muitas vezes terminam antes que conhecimento técnico relevante seja adquirido. Por outro lado, um dos participantes da pesquisa mostrou ser plausível adquirir conhecimento durante o processo de revisão, possibilitando que o tradutor resolvesse problemas de terminologia. Para Künzli (2006), esse processo de aquisição de conhecimento requer uso eficiente das fontes de informação no processo de revisão, demandando um investimento de tempo relativamente alto.

Em seu trabalho de 2007, Künzli discutiu os dados obtidos durante a revisão do texto jurídico e o foco de sua análise foi a investigação das alterações das traduções e a definição da tarefa pelos revisores. A qualidade dos textos revisados foi auferida por um sujeito experto em cada uma das áreas do texto traduzido. Künzli (2007a) descobriu que os tradutores profissionais, quando convidados a revisar traduções, muitas vezes realizam mudanças injustificadas e falham na correção de erros. O artigo também indicou que uma revisão de qualidade requer tempo, mas que muitas vezes uma revisão longa não é um sinal de um produto final com mais qualidade. Outra descoberta do pesquisador em sua análise dos relatos concomitantes foi o papel da motivação (ou falta dela) no desempenho dos revisores. O pesquisador constatou que os revisores mais comprometidos com a tarefa tiveram um desempenho superior ao desempenho daqueles mais displicentes e que não encararam a tarefa com a mesma seriedade.

Künzli (2007b) investiga a revisão de traduções do mesmo grupo de sujeitos com foco em um aspecto específico da ética na revisão de traduções: o senso de lealdade dos diferentes envolvidos (tradutor, revisor, editor, dentre outros) em um trabalho de revisão de tradução *freelance* mediado por uma agência. As análises dos protocolos verbais revelaram que eles contêm muitas verbalizações que ilustram o conflito entre demanda econômica por velocidade e a demanda ética por confiança e qualidade. Outro problema revelado pelos TAPs foi a necessidade de o revisor trabalhar com base em um *brief* de revisão específico. Künzli chegou à conclusão de que, sem um *brief* específico, os revisores geralmente parecem trabalhar sob a impressão de que falham no cumprimento das expectativas de seus parceiros. O pesquisador concluiu que a análise dos TAPs é útil para explorar alguns aspectos da dimensão ética da revisão de traduções, apesar de o que o revisor pensa sobre ética e senso de

lealdade também poder ser reconstruído através da análise do produto final de seu trabalho.

A utilização de protocolos concomitantes é reconhecida como uma fonte valiosa de dados e pode fornecer informações reveladoras sobre os mecanismos psicológicos e estruturas de conhecimento relacionadas a atividades de solução de problemas durante a execução de tarefas específicas. Essa metodologia tem sido utilizada em diversas pesquisas que vão desde a avaliação de textos à análise do comportamento de consumidores de páginas de compras virtuais (TAN; LEE, 2005). A presente pesquisa utiliza relatos concomitantes para investigar o que propõe que seja considerado como ‘métodos de avaliação’ de avaliadores na avaliação de traduções produzidas por tradutores profissionais e pesquisadores não tradutores. A justificativa pela escolha desse tipo de protocolo bem como a metodologia deste trabalho é detalhada no próximo capítulo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa combina dados oriundos de duas coletas, doravante denominadas coleta de traduções e coleta de avaliações. A primeira refere-se à coleta de dados durante a realização de traduções, as quais são utilizadas para a segunda coleta de dados, referente à avaliação dos textos traduzidos por parte dos avaliadores.

Para ambas as coletas foi escolhido como texto fonte um resumo de 281 palavras do tópico rejeitos radioativos escrito originalmente em língua portuguesa como parte de uma tese de doutorado da USP, intitulada *Avaliação da contaminação provocada por pára-raios radioativos de Amerício-241 descartados em lixões*. A coleta de traduções consistiu na realização de traduções produzidas em ambiente experimental por quatro pesquisadores não tradutores e quatro tradutores profissionais.⁶

A segunda coleta, das avaliações, se baseia nos trabalhos de Schriver (1989), Wolfe (1997), Deremer (1998), Tan e Lee (2005) e Trickett e Tafton (2007) e consistiu na gravação de arquivos de áudio de relatos concomitantes às avaliações feitas por dezoito avaliadores, a saber: seis pesquisadores da área de Ciências Exatas, especialistas na área de tecnologia nuclear ou com conhecimento de domínio correlato; seis especialistas da área de Letras, das subáreas de Linguística ou Linguística Aplicada; e seis tradutores profissionais.

Na subseção seguinte será detalhada a metodologia de coleta das avaliações pelos avaliadores.

2.1 Metodologia de Coleta das Avaliações

A metodologia de coleta das avaliações utilizada neste trabalho tem como fundamentação as observações feitas por Trickett e Tafton (2007), que defendem a utilização de relatos concomitantes durante avaliações feitas por profissionais expertos. Os

⁶ Para detalhes da coleta dos textos traduzidos, veja Braga (2011).

pesquisadores se baseiam em Ericsson e Simon (1993) para afirmar que os relatos concomitantes à execução de tarefas funcionam como uma liberação dos conteúdos da memória de trabalho. Segundo essa visão, o fluxo verbal pode ser visto como um reflexo dos processos cognitivos utilizados e fornecer informações preciosas para o pesquisador. Trickett e Tafton (2007) também afirmam que os protocolos verbais podem revelar informações sobre aquisição, uso e domínio de estratégias. Além disso, a comparação de relatos coletados durante o desempenho de novatos e expertos fornece dados sobre as áreas de expertise específicas nas quais aprendizes poderiam receber apoio e instrução. Da mesma forma, relatos concomitantes de expertos podem ajudar a identificar os conteúdos a serem ensinados aos aprendizes.

Antes de começar a coleta de dados, os avaliadores preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um Questionário para Entrevista Prospectiva (Anexo em CD) que visava traçar o perfil dos participantes. Posteriormente, cada avaliador recebeu oito textos traduzidos, escritos em língua inglesa, para organizar em um *ranking* de mais a menos adequado. Os avaliadores estavam cientes de que se tratava de traduções de um mesmo original escrito em língua portuguesa e que só teriam contato com o texto de partida após estabelecerem um *ranking* com as traduções. Não foram fornecidos critérios de avaliação, tampouco uma definição do que seria um texto adequado, resultando com que cada avaliador definisse seus próprios métodos de avaliação.

Foi solicitado que o avaliador verbalizasse todos seus pensamentos, não devendo se censurar, uma vez que sua fala seria registrada em caráter sigiloso e não seria objeto de nenhum tipo de aferição em relação à qualidade dos textos traduzidos. Após o avaliador estabelecer o *ranking* com os oito textos, ele recebeu o texto de partida para que, após sua leitura, o avaliador ponderasse se seu *ranking* seria alterado após leitura do texto fonte. Posteriormente, como última etapa da coleta de dados, foi solicitado que o avaliador atribuísse uma nota a cada texto numa escala de 0 a 10.

Quando os avaliadores concluíram o *ranking* e atribuíram notas aos textos, foi aplicado um questionário oral a fim de esclarecer quaisquer dúvidas da pesquisadora ou omissões dos avaliadores durante o relato concomitante. As perguntas pré-formuladas foram: 1) o que o motivou a posicionar cada texto em determinado lugar do *ranking*?; 2) quais pontos positivos e negativos dos textos?; 3) qual aspecto achou determinante para atribuir uma nota ao texto?; 4) a leitura do texto original mudou sua opinião sobre as traduções em algum

aspecto?; 5) você considera que algum(ns) dos textos está(ão) apto(s) a ser(em) publicado(s) em um periódico? De um modo geral, todas as perguntas foram respondidas livremente durante a realização das avaliações e sua formulação no questionário ao final da tarefa serviu aos propósitos de garantir que a coleta não seria perdida caso algum sujeito tivesse dificuldade para realizar o relato concomitante.

O avaliador recebeu os textos impressos em papel A4 e identificados por uma letra, apenas para efeitos de localização dos textos no relato concomitante. A ordem dos textos foi escolhida de forma aleatória e não houve identificação sobre se o autor da tradução era tradutor ou especialista em Tecnologia Nuclear. Durante toda a avaliação, os avaliadores puderam fazer anotações a caneta nos textos impressos com suas observações, correções e comentários, o que serviria como referência para o *ranking* e as notas e, posteriormente, ajudaria a pesquisadora a identificar as passagens citadas no momento das transcrições dos arquivos de áudio.

Os relatos foram gravados com o auxílio de um *notebook* e um gravador e os arquivos foram nomeados com as siglas de acordo com a categoria dos avaliadores – especialistas na área de domínio do texto de partida, linguistas, e tradutores. Os pesquisadores foram identificados com as siglas R1 a R4 e os tradutores com as siglas T1 a T4. As siglas escolhidas para a pesquisa em tela foram ‘R’ para se referir aos pesquisadores (*researchers*), ‘T’ para aludir aos tradutores profissionais e ‘A’ para as menções aos avaliadores.

Como exposto, este trabalho visa a investigar os critérios de avaliação de avaliadores ao realizarem uma tarefa de julgamento de textos traduzidos. As perguntas que esta pesquisa objetiva responder são: 1) qual a correlação entre o perfil profissional do avaliador, seu método de avaliação e os aspectos textuais mais enfocados?; 2) em que medida há concordância geral e intragrupos em relação às notas e aos *rankings* atribuídos pelos avaliadores?; 3) qual grupo de sujeitos (tradutores ou pesquisadores) terá seus textos mais bem avaliados pelos avaliadores?; 4) algum sujeito se sobressairá em relação aos outros de seu grupo?; e 5) qual a correlação entre os dados dos questionários prospectivos dos sujeitos e o desempenho desses sujeitos nas avaliações?

Como também já foi exposto na Introdução, as hipóteses deste trabalho para essas perguntas são: 1) o conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) terá impacto nas avaliações, fazendo com que os avaliadores tendam a focar sua avaliação em aspectos concernentes a sua área de domínio (MONTEMAYOR-BORSINGER, 1995); 2)

haverá concordância intragrupos, porém, devido às diferentes agendas que se espera encontrar entre os avaliadores (WOLFE, 1997; DEREMER, 1998), não haverá concordância entre todos os avaliadores; 3) os avaliadores tenderão a valorizar as traduções dos sujeitos de sua área de atuação devido aos conhecimentos correlatos que se espera encontrar nesse grupo (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991; OLIVEIRA, 2009); e 4) os tradutores com mais tempo de experiência e os pesquisadores com hábitos de leitura e escrita mais frequentes em língua inglesa serão avaliados de forma a revelar um desempenho superior ao de seus pares com menos experiência (OLIVEIRA, 2009).

Na próxima subseção serão apresentados os procedimentos de análise dos dados desta pesquisa.

2.2 Procedimentos de Análise dos Dados

Para a realização da análise dos dados desta pesquisa, o primeiro passo foi a transcrição dos relatos concomitantes e o cálculo do tempo despendido pelos avaliadores para cumprirem a tarefa. Posteriormente, as transcrições dos relatos foram analisadas com o auxílio do *software* Concgram 1.0, para obter coocorrências de palavras (n-grams) mais frequentes no discurso dos avaliadores. No primeiro momento, foram gerados os n-grams para combinações de duas palavras. Os resultados obtidos mostraram combinações pouco produtivas para a identificação de tópicos recorrentes nas falas, por exemplo: ‘o que’, ‘que eu’, ‘que não’, ‘eu não’, ‘esse aqui’, dentre outros. Dado o grande número de ocorrências desse tipo, foram calculados então os n-grams encontrados para 3 e 4 palavras a fim de verificar combinações de palavras que evidenciassem mais sobre reflexões no discurso dos avaliadores que poderiam ser associadas aos métodos de avaliação. Todos os n-grams a partir de três palavras que pudessem ser selecionados como tópicos de reflexão dos sujeitos foram analisados com a ajuda da ferramenta de concordância do *software* Concgram 1.0 a fim de verificar-se sua pertinência para a extração de categorias potenciais de avaliação adotadas pelos avaliadores.

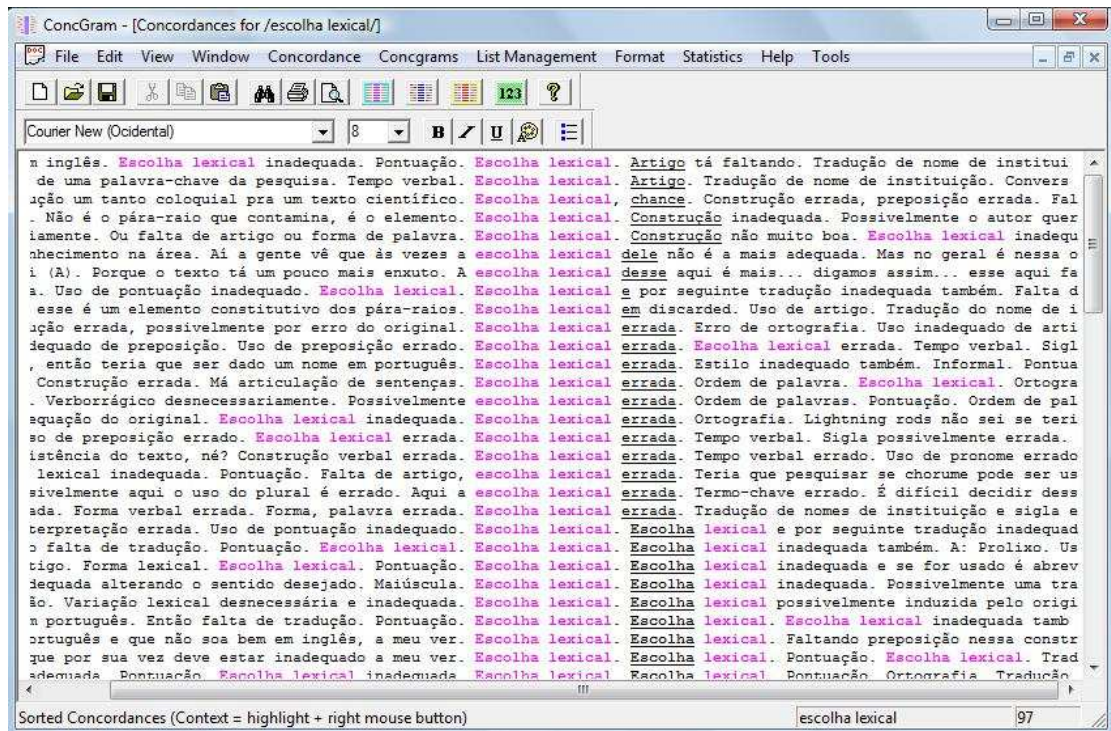


FIGURA 1 – Exemplo da tela do software Concgram 1.0 para concordâncias de ‘escolha lexical’

Após encontrar os n-grams e verificar com a ferramenta de concordância os contextos em que foram usados, agrupamos as ocorrências e estabelecemos categorias que representassem conjuntos de n-grams. As categorias às quais chegamos são ilustrados no quadro abaixo.

QUADRO 1

Categorias de avaliação e ocorrências de palavras encontradas nos relatos concomitantes

Exemplos de ocorrências encontradas no corpus	Categoria estabelecida
eu acho, não acho, acho que, deve ser, imagino que (e também julgamentos de valor como “bom, ruim, feio, estranho, etc.”)	assertividade plena
erro de digitação, ter um <i>typo</i> , erro de ortografia, problema de ortografia	grafologia
não sei, não conheço, ter que checar, ter que conferir	assertividade parcial
inconsistência de uso, problema de uso, uso de plural, uso de singular, tempo verbal, contável ou não contável	colocação / fraseologia
escolhas de expressões, escolhas lexicais, expressões lexicais, escolha de palavras, nome de instituição, tradução de nome, sem tradução	terminologia
problema/erro de organização, problema/erro de estruturação, problema/erro de construção	ordem dos constituintes da oração
trabalho científico, artigo científico, mais formal, menos formal, inglês padrão	aspectos contextuais
eu sabia, não entendeu, conheço o tema, como conheço	legibilidade / clareza

Posteriormente as categorias estabelecidas através da análise dos n-grams foram organizadas em três categorias maiores: i) relativas ao texto (original e traduzido), ii) relativas à execução da tarefa de avaliação e iii) relativas ao grau de assertividade do avaliador em relação ao seu julgamento. A organização dessas categorias pode ser observada na figura abaixo.

1. CATEGORIAS RELATIVAS AO TEXTO (ORIGINAL E TRADUZIDO)
 - 1.1 ASPECTOS TEXTUAIS
 - 1.1.1 LÉXICO-GRAMÁTICA
 - 1.1.1.1 LÉXICO – TERMINOLOGIA
 - 1.1.1.2 LÉXICO – COLOCAÇÃO / FRASEOLOGIA
 - 1.1.2 GRAMÁTICA – ORDEM DOS CONSTITUINTES DA ORAÇÃO
 - 1.1.3 GRAFOLOGIA (PONTUAÇÃO – ORTOGRAFIA)
 - 1.2 ASPECTOS CONTEXTUAIS (GÊNERO E REGISTRO)
 - 1.3 ASPECTOS RETÓRICOS
 - 1.3.1 LEGIBILIDADE / CLAREZA
2. CATEGORIAS RELATIVAS À EXECUÇÃO DA TAREFA DE AVALIAÇÃO
 - 2.1 USO DE APOIO INTERNO
 - 2.2 USO DE APOIO EXTERNO
3. CATEGORIAS RELATIVAS AO GRAU DE ASSERTIVIDADE DO AVALIADOR EM RELAÇÃO A SEU JULGAMENTO
 - 3.1 ASSERTIVIDADE PLENA
 - 3.2 ASSERTIVIDADE PARCIAL

FIGURA 2 – Categorias extraídas do discurso dos avaliadores

Como passo seguinte, foram analisados os relatos concomitantes e as respostas de

cada avaliador às perguntas feitas pela pesquisadora ao final da tarefa a fim de mapear seu método de avaliação. Foi feita uma codificação dos relatos concomitantes com as categorias encontradas com a ajuda do Concegram 1.0, de acordo com os aspectos observados na fala dos avaliadores. Todas as falas foram analisadas e anotadas à medida que os tópicos abordados pelos sujeitos iam surgindo. Os rótulos foram marcados entre parênteses angulares (< >) para facilitar a contagem de cada rótulo feita posteriormente com o auxílio da ferramenta online *Word Frequency Counter* (http://rainbow.arch.scriptmania.com/tools/word_counter.html).

Para a segunda etapa da análise de dados, que envolve o desempenho de cada sujeito na tarefa de tradução, foram agrupados os relatos de todos os avaliadores sobre cada sujeito, bem como as notas atribuídas a eles e suas classificações nos *rankings*, a fim de buscar uma avaliação geral para cada tradução. Após essa etapa, foram buscadas nos questionários prospectivos de cada um dos sujeitos explicações para seu desempenho.

Para a análise estatística dos dados, foram conduzidos testes U de Mann-Whitney com o auxílio do *software* SPSS 17. O teste de Mann-Whitney foi escolhido por ser a alternativa mais comum ao teste t para amostras independentes. Esse teste pode ser utilizado para testar a hipótese nula que afirma que as médias populacionais são as mesmas para dois grupos, sendo que esse teste não exige que as populações tenham a mesma variância. As hipóteses testadas via estatística foram: i) há diferença significativa na nota atribuída aos produtores de textos traduzidos tradutores profissionais e aos pesquisadores não tradutores; e ii) há diferença significativa na nota atribuída pelos avaliadores pesquisadores das Ciências Exatas, linguistas / linguistas aplicados e tradutores profissionais.

No Capítulo seguinte são apresentados os resultados da análise dos dados desta tese.

3 RESULTADOS DA ANÁLISE DOS DADOS

Neste Capítulo, são apresentados os resultados da análise de dados envolvendo 18 avaliadores, sendo seis de cada perfil profissional explicitado no capítulo de Metodologia. A primeira e a segunda partes da análise versarão sobre o perfil dos produtores dos textos traduzidos e dos avaliadores desta pesquisa, respectivamente. A terceira parte da análise de dados apresentará como os textos traduzidos foram avaliados e a quarta parte buscará definir o método de avaliação de cada avaliador.

3.1 O Perfil dos Produtores dos Textos Traduzidos

Os produtores dos textos traduzidos foram quatro pesquisadores do Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear (CDTN), da UFMG, e quatro tradutores profissionais. Os dados foram coletados na Faculdade de Letras da UFMG, em dezembro de 2009. Os pesquisadores, apesar de realizarem tarefas de tradução com determinada frequência a fim de publicar seus trabalhos em periódicos internacionais, não se autodenominam tradutores, não realizam traduções remuneradas, e dessa forma seu perfil não se caracteriza como sendo de tradutores no sentido restrito e técnico do termo. Os tradutores profissionais, por sua vez, apesar de terem formações acadêmicas distintas, possuem mais de dois anos de experiência como tradutores e/ou têm a tradução como principal fonte de renda, o que permite caracterizá-los como tradutores profissionais. Os dados sobre os sujeitos obtidos através dos questionários prospectivos são sintetizados a seguir.

R1 considera bom seu nível de leitura e compreensão na língua inglesa escrita e razoável na língua falada. Também possui conhecimento de língua espanhola e nunca residiu fora do Brasil. O sujeito possui hábito de leitura de textos acadêmicos em inglês, português e espanhol, porém não escreve com regularidade em idiomas estrangeiros. Aprendeu a redigir

textos acadêmicos em língua portuguesa com colegas e em língua inglesa através da leitura de artigos. R1 sempre lê artigos de divulgação científica em inglês e às vezes em português e espanhol. O sujeito assiste a documentários científicos frequentemente e já fez parte de um projeto de divulgação da ciência. Quanto a seus hábitos de tradução/redação/revisão nos últimos dois anos, o sujeito trabalhou em 2 a 5 textos, tendo taxa de aceitação acima de 70% pelos periódicos. Quando tem dúvidas de escrita, R1 normalmente utiliza dicionários bilíngues, monolíngues e técnicos, além de consultar colegas.

R2 considera bom seu nível de leitura, fala, escrita e compreensão tanto em língua inglesa quanto em língua espanhola. O sujeito também conhece um pouco das quatro habilidades na língua alemã e já residiu por oito meses em países de língua inglesa. Aprendeu a redigir textos acadêmicos tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa fazendo comparações. R2 frequentemente lê artigos de divulgação científica em português e raramente em língua inglesa. O sujeito nunca assiste a documentários científicos e já fez parte de um projeto de divulgação da ciência. Em relação a seus hábitos de tradução/redação/revisão nos últimos dois anos, o sujeito trabalhou em 2 a 5 textos, tendo de 40 a 70% de seus trabalhos aceitos. Quando tem dúvidas de escrita, R2 normalmente utiliza a internet e procura por artigos e glossários em língua inglesa.

R3, por sua vez, considera bom seu nível de leitura e compreensão na língua inglesa escrita e razoável na língua falada. Também possui um conhecimento bom nas quatro habilidades da língua espanhola e baixo na língua francesa. O sujeito nunca residiu fora do Brasil e aprendeu a redigir textos acadêmicos tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa copiando e lendo outros textos. R3 raramente lê artigos de divulgação científica em português, frequentemente os lê em inglês e às vezes realiza leituras em francês e espanhol. O sujeito às vezes assiste a documentários científicos e nunca fez parte de um projeto de divulgação da ciência. Quanto a seus hábitos de tradução/redação/revisão nos últimos dois anos, o sujeito trabalhou em até 2 textos, tendo acima de 70% de taxa de aceitação. Quando tem dúvidas de escrita, R3 normalmente utiliza dicionários bilíngues, monolíngues e técnicos, além de consultar colegas e sua professora de inglês.

Já R4 considera razoável seu nível de escrita em língua inglesa e bons seus níveis de leitura, fala e compreensão nessa língua. Também lê, fala e compreende bem as línguas espanhola e francesa e escreve razoavelmente nessas duas línguas. O sujeito já morou por 7 meses nos Estados Unidos e por 18 meses na Alemanha. R4 aprendeu a redigir textos

acadêmicos nas línguas portuguesa e inglesa com a ajuda de seu orientador e através da leitura de gramáticas e manuais. Frequentemente lê artigos de divulgação científica em português, espanhol, francês e alemão e muito frequentemente em inglês. O sujeito sempre assiste a documentários científicos e já fez parte de um projeto de divulgação científica. Quanto a seus hábitos de tradução/redação/revisão nos últimos dois anos, o sujeito trabalhou em mais de 5 textos, tendo recebido aceite em mais de 70% deles. Quando tem dúvidas de escrita, R4 normalmente utiliza dicionários monolíngues e técnicos e consulta colegas, a internet e outros textos específicos sobre o tema.

Outros dados sobre os hábitos de leitura e escrita dos pesquisadores que produziram os textos traduzidos podem ser observados no Quadro 2.

QUADRO 2
Hábitos de leitura e escrita dos sujeitos pesquisadores

Hábito	R1	R2	R3	R4
Leitura em português	Todos os gêneros	Romances, jornais, revistas	Todos os gêneros	Textos técnicos, romances, revistas
Leitura em inglês	Textos técnicos	Textos técnicos, revistas e livros	Documentos técnicos	Textos técnicos
Leitura em outra LE	Todos (mais técnicos)	Romances, jornais	Textos literários e técnicos	Textos técnicos
Escrita em português	Textos técnicos	E-mails, relatórios técnicos	Textos técnicos	Textos técnicos, atas, relatórios de viagem, cartas
Escrita em inglês	Não	Artigos e e-mails	Textos técnicos (com revisor)	Textos técnicos e e-mails
Escrita em outra LE	Não	E-mails	E-mails	Textos técnicos e e-mails

O Quadro 2 mostra hábitos gerais de leitura e escrita dos sujeitos pesquisadores. Nele podemos observar que R1 lê todos os tipos de texto em língua portuguesa, mas sua leitura em língua estrangeira é majoritariamente de textos técnicos. R1 escreve textos técnicos apenas em português. R2 lê romances, jornais e revistas em português e textos técnicos, revistas, romances e jornais em línguas estrangeiras. Em relação a seus hábitos de escrita, o sujeito R2 costuma escrever e-mails e textos técnicos em português e em línguas estrangeiras. R3, por sua vez, lê todos os tipos de textos em língua portuguesa, mas majoritariamente textos

técnicos em línguas estrangeiras. O sujeito R3 tem o hábito de escrever textos técnicos e e-mails em língua portuguesa e em línguas estrangeiras. R4, por fim, lê textos técnicos, romances e revistas em português e apenas textos técnicos em línguas estrangeiras. Em relação aos hábitos de escrita, R4 escreve textos técnicos, atas e correspondências em português e em línguas estrangeiras.

No questionário prospectivo, foi solicitado aos pesquisadores que tecessem considerações sobre suas percepções em relação à escrita acadêmica nas línguas portuguesa e inglesa e eventualmente outra língua estrangeira ao ter que atribuir um *ranking* de importância para alguns aspectos da escrita. A síntese desses dados pode ser vista no quadro abaixo, onde o número 1 corresponde ao aspecto mais importante e o número 5 ao menos importante. Aos sujeitos foi fornecida, ainda, a possibilidade de atribuir outros valores, o que foi feito apenas por R2, que acrescentou o valor 6 (valor mínimo em importância) para concisão.

QUADRO 3
Crenças dos sujeitos pesquisadores sobre escrita acadêmica:
ranking de prioridades de aspectos textuais

Aspecto	R1	R2	R3	R4
Termos técnicos específicos	3	4	2	4
Correção gramatical	5	5	5	3
Informações suficientes	4	3	4	1
Objetivos claros	1	1	1	2
Metodologia clara e consistente	2	2	3	5
Outro		6 - concisão		

Ao observarmos o quadro acima, percebemos que a maioria dos sujeitos (com exceção de R4) parece ter uma ideia clara de quais aspectos seriam o mais e o menos importante, mas possuem dúvidas em relação aos aspectos intermediários. Três dos sujeitos (R1, R2 e R3) manifestaram concordância de opinião em relação a ‘objetivos claros’ como critério mais importante e ‘correção gramatical’ como o menos importante em um texto acadêmico. R4, por sua vez, atribuiu valor 3 para ‘correção gramatical’ e considera ‘objetivos claros’ como o segundo aspecto mais importante, atrás apenas de ‘informações suficientes’, que recebeu 4 dos sujeitos R1 e R3 e valor 3 de R2. ‘Termos técnicos específicos’ recebeu valores de 2 a 4, com predominância de 4 (para R2 e R4). ‘Metodologia clara e consistente’ teve variação de 2 a 5, com predominância de 2 (R1 e R2).

Em relação aos produtores de textos traduzidos tradutores profissionais, os questionários prospectivos informaram que T1 cursou bacharelado em Comércio Exterior e no momento da coleta de dados cursava especialização na mesma área, ambos no Brasil. O sujeito se considera proficiente em inglês, nunca residiu fora do Brasil e também possui conhecimento de língua espanhola. T1 é tradutor independente há mais de 10 anos, mas não possui a tradução como principal atividade profissional, totalizando até 40% de seus rendimentos. A principal profissão do sujeito é técnico de suprimentos. Mais de 70% de suas traduções são feitas no par linguístico inglês-português e os textos técnicos representam a maioria de suas traduções.

T2 é bacharel em Engenharia Química e no momento da coleta cursava especialização em Tradução em uma universidade brasileira. O sujeito se considera bilíngue em inglês, nunca residiu fora do Brasil e também possui conhecimento da língua alemã. Na época da coleta, T2 era tradutor independente há menos de 2 anos e tinha a tradução como principal atividade profissional, totalizando mais de 70% de seus rendimentos. Entre 40 e 70% de suas traduções são feitas no par linguístico inglês-português e a maioria dos textos que traduz são técnicos.

T3 é bacharel em Agronomia e cursou pós-graduação lato sensu em Tradução no Brasil. O sujeito cursou mestrado em Genética de plantas nos Estados Unidos, país onde residiu por 7 anos. T3 se considera muito proficiente em inglês, também possui conhecimento da língua italiana e trabalha em um escritório de tradução há mais de 4 anos. O sujeito tem a tradução como principal atividade profissional, totalizando acima de 70% de seus rendimentos. Entre 40 e 70% de suas traduções são feitas no par linguístico inglês-português e a maioria dos textos que traduz são técnicos.

T4 cursou Direito e especialização em Tradução no Brasil. O sujeito se considera muito proficiente em inglês, morou por quatro anos em um país de língua inglesa e também possui conhecimento das línguas francesa, italiana e espanhola. T4 é tradutor independente há mais de 6 anos e sua principal atividade profissional é dar aulas de inglês. A tradução corresponde a até 40% de seus rendimentos. Entre 40 a 70% de suas traduções são feitas no par linguístico inglês-português e a maioria dos textos que traduz são técnicos ou científicos. Às vezes T4 também traduz textos do par linguístico francês-português.

Nenhum dos quatro tradutores possui formação em Letras, Linguística ou Estudos da Tradução. Uma exceção é T2 que, apesar de ser bacharel em Engenharia Química, estava

realizando, no momento da coleta de dados, um curso de especialização lato sensu em Tradução. Todos os sujeitos têm no mínimo dois anos de experiência em tradução e, mesmo quando não têm a tradução como principal fonte de renda, traduzem frequentemente e contam com os rendimentos desta atividade mensalmente.

Aos tradutores lhes foi solicitado que tecessem considerações sobre suas percepções em relação à tradução. Os itens julgados pelos tradutores profissionais foram separados em aspectos e suas respostas são sintetizadas no quadro abaixo, no qual o número 2 é o valor indicativo de maior importância.

QUADRO 4

Crenças dos sujeitos tradutores sobre tradução: atribuição de valores a aspectos do texto

	T1	T2	T3	T4
Aspecto 1 – Aspectos textuais				
Resolver problemas de linguagem	1	2	2	2
Resolver problemas relacionados ao conteúdo do texto	2	1	1	1
Aspecto 2 – Aspectos contextuais				
Dar atenção aos significados do texto de partida	2	1	1	1
Dar atenção à recepção do texto traduzido pelo público-alvo	1	2	2	2
Aspecto 3 – Utilização de apoio interno e externo				
Resolver dúvidas com base nos seus próprios conhecimentos (linguísticos e extralinguísticos)	2	2	2	2
Resolver dúvidas através de buscas em fontes externas (Internet, dicionários impressos)	1	1	1	1

Com a exceção de T1, houve concordância de todos os tradutores em todos os aspectos. T1, por outro lado, concordou com os outros sujeitos apenas no Aspecto 3, que diz respeito às estratégias de apoio interno e externo.

Na subseção a seguir, serão apresentados os perfis dos avaliadores desta pesquisa.

3.2 O Perfil dos Avaliadores

Para a etapa da pesquisa que consiste na avaliação de traduções, foram coletados dados de dezoito avaliadores, divididos igualmente entre três grupos, a saber: pesquisadores da área de Ciências Exatas, linguistas / linguistas aplicados e tradutores profissionais do par

linguístico inglês-português. Nas subseções a seguir, cada um desses avaliadores terá seu perfil descrito.

3.2.1 *Pesquisadores da área de Ciências Exatas*

Conforme os dados obtidos no questionário prospectivo (Anexo em CD), três pesquisadores selecionados para o perfil ‘especialista’ na área do conhecimento de domínio do texto, qual seja, Rejeitos Radioativos, trabalham no IPEN (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares), na USP, mesmo local onde foram realizadas as coletas de dados desse subgrupo de avaliadores, que ocorreram em dezembro de 2010. Os outros três sujeitos pesquisadores da área de Ciências Exatas, com especialização em áreas correlatas à área do texto de partida, que compõem o *córpus* de pesquisadores, trabalham no CDTN (Centro de Desenvolvimento de Tecnologia Nuclear), na UFMG, local onde foram feitas as coletas de dados desse subgrupo, entre julho e agosto de 2011.

O avaliador aqui representado como A01 é do sexo masculino e possui 23 anos de experiência com atividades de pesquisa. É bacharel em Química e mestre e doutor em Tecnologia Nuclear. Toda sua formação acadêmica foi feita no Brasil e se considera pouco proficiente na língua inglesa. A01 também possui conhecimento da língua espanhola e não tem o hábito de realizar traduções.

O avaliador A02 também é do sexo masculino e possui 35 anos de experiência em atividades de pesquisa e docência. O avaliador é bacharel em Física e cursou a pós-graduação (tanto mestrado quanto doutorado) na área de Tecnologia Nuclear. Assim como A01, toda a formação de A02 teve lugar no Brasil. Esse avaliador se declara proficiente em língua inglesa e também conhece as línguas francesa, espanhola e alemã. A02 realiza traduções esporadicamente.

A03, também do sexo masculino, possui 30 anos de experiência em pesquisa. Ele é bacharel em Química e cursou mestrado e doutorado em Tecnologia Nuclear em universidades brasileiras. Esse avaliador se declarou pouco proficiente em língua inglesa e também conhece a língua espanhola. A03 residiu por um mês em países de língua inglesa e nunca traduziu textos.

A04 é um sujeito do sexo feminino que cursou Engenharia na graduação, na pós-

graduação lato sensu, no mestrado e no doutorado em universidades brasileiras. A avaliadora trabalha com pesquisa há 12 anos, nunca traduziu e se considera proficiente em língua inglesa, além de conhecer a língua espanhola. A04 nunca residiu em um país de língua inglesa.

Assim como A04, A05 é do sexo feminino e possui formação em Engenharia. A avaliadora cursou Engenharia Química na graduação e no mestrado e Recursos Hídricos no doutorado. Toda sua formação foi concluída em instituições brasileiras. A pesquisadora se declarou proficiente em língua inglesa e já residiu em um país que fala essa língua por dois anos, além de já ter realizado uma única tradução no par linguístico inglês-português. A05 também possui conhecimentos de espanhol e trabalha como pesquisadora há 10 anos.

Por fim, o avaliador A06 é pesquisador há 13 anos, tendo graduado em Engenharia Elétrica e obtido o título de mestre em Ciências e Técnicas Nucleares e de doutor em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Todos os títulos de A06 foram obtidos no Brasil e o pesquisador nunca residiu em um país de língua inglesa. O avaliador se considera proficiente em inglês, conhece a língua espanhola e nunca traduziu.

Uma síntese com os dados do perfil dos avaliadores pesquisadores em Ciências Exatas pode ser obtida no quadro a seguir.

QUADRO 5
Perfil dos avaliadores pesquisadores das Ciências Exatas

	A01	A02	A03	A04	A05	A06
Atividade profissional	Pesquisador	Professor e pesquisador	Pesquisador	Pesquisadora	Pesquisadora	Pesquisador
Tempo de experiência profissional	23 anos	35 anos	30 anos	12 anos	10 anos	13 anos
Bacharelado	Química	Física	Química	Engenharia	Engenharia Química	Engenharia Elétrica
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Pós-graduação lato sensu	Não	Não	Tecnologia Nuclear	Engenharia	Não	Não
País	-	-	Brasil	Brasil	-	-
Mestrado	Tecnologia nuclear	Tecnologia Nuclear	Tecnologia Nuclear	Engenharia	Engenharia Nuclear	Ciências e técnicas nucleares
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Doutorado	Tecnologia nuclear	Tecnologia Nuclear	Tecnologia Nuclear	Engenharia	Recursos hídricos	Saneamento, meio ambiente e recursos hídricos
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Proficiência em inglês	Pouco proficiente	Proficiente	Pouco proficiente	Proficiente	Proficiente	Muito proficiente
Residência em país de língua inglesa	Não	Não	1 mês	Não	2 anos	Não
Conhecimento de outro idioma	Espanhol	Francês, espanhol e alemão	Espanhol	Espanhol	Espanhol	Espanhol
Atividade de tradução	Não	Esporadicamente	Não	Não	Apenas uma	Não

3.2.2 *Linguistas / linguistas aplicados*

Os avaliadores selecionados para o perfil linguistas / linguistas aplicados trabalham na Faculdade de Letras da UFMG, mesmo local onde seus dados foram coletados, entre janeiro e novembro de 2011.

A avaliadora aqui representada como A07 é do sexo feminino e possui 43 anos de experiência como professora. É bacharel em Letras, mestre e doutora em Linguística. Toda sua formação acadêmica teve lugar no Brasil e a avaliadora se considera pouco proficiente na língua inglesa. A07 também possui conhecimento das línguas espanhola e francesa e não tem o hábito de realizar traduções.

O avaliador A08 é do sexo masculino e possui 20 anos de experiência como docente. O avaliador é bacharel em Psicologia, especialista em Linguística e cursou a pós-graduação (mestrado e doutorado) também na área de Linguística. Com exceção do doutorado, realizado na França, a formação de A08 teve lugar no Brasil. Esse avaliador se declara proficiente em língua inglesa e também conhece a língua francesa. A08 nunca realizou traduções.

A09, também do sexo masculino, possui 47 anos de experiência como professor. Ele é bacharel em Letras por uma universidade brasileira e cursou doutorado em Linguística nos Estados Unidos. Esse avaliador se declarou muito proficiente em língua inglesa e conhece as línguas espanhola, francesa, italiana e latina. A09 residiu por sete anos em países de língua inglesa e nunca traduziu textos.

A10 é uma avaliadora do sexo feminino que cursou Psicologia e Letras na graduação, pós-graduação lato sensu na área de Ensino à distância, mestrado em Inglês e doutorado em Linguística Aplicada em universidades brasileiras. A avaliadora é professora há 35 anos, nunca traduziu e se considera muito proficiente em língua inglesa, além de conhecer a língua francesa. A10 residiu em um país de língua inglesa por um ano.

A avaliadora aqui representada como A11 é do sexo feminino e possui 26 anos de experiência como professora e pesquisadora. A avaliadora cursou bacharelado em Letras no Brasil e mestrado e doutorado em Linguística nos Estados Unidos, país onde já morou por um período total de sete anos. A11 se considera muito proficiente na língua inglesa e também possui conhecimentos de língua francesa. A avaliadora não tem o hábito de realizar traduções.

Assim como A11, A12 é do sexo feminino e possui graduação em Letras. A avaliadora cursou Inglês na pós-graduação lato sensu e no mestrado e Linguística e Filologia no doutorado. Toda sua formação foi concluída em instituições brasileiras. A pesquisadora se

declarou muito proficiente em língua inglesa, nunca residiu em um país que fala essa língua e nunca realizou traduções. A12 também possui conhecimentos de francês e trabalha como professora há 44 anos.

Uma síntese com os dados do perfil dos avaliadores pesquisadores da área de linguística / linguística aplicada pode ser obtida no quadro a seguir.

QUADRO 6
Perfil dos avaliadores linguistas / linguistas aplicados

	A07	A08	A09	A10	A11	A12
Atividade profissional	Professora	Professor	Professor	Professora	Professora e pesquisadora	Professora
Tempo de experiência profissional	43 anos	20 anos	47 anos	35 anos	26 anos	44 anos
Bacharelado	Letras	Psicologia	Letras	Psicologia e Letras	Letras	Letras
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Pós-graduação lato sensu	-	Linguística	-	-	-	Inglês
País	-	Brasil	-	-	-	Brasil
Mestrado	Linguística	Linguística	-	Inglês	Linguística	Inglês
País	Brasil	Brasil	-	Brasil	Estados Unidos	Brasil
Doutorado	Linguística	Linguística	Linguística	Linguística Aplicada	Linguística Aplicada	Linguística e Filologia
País	Brasil	França	Estados Unidos	Brasil	Estados Unidos	Brasil
Proficiência em inglês	Pouco proficiente	Proficiente	Muito proficiente	Muito proficiente	Muito proficiente	Muito proficiente
Residência em país de língua inglesa	Não	Não	7 anos	1 ano	7 anos	Não
Conhecimento de outro idioma	Espanhol e francês	Francês	Espanhol, francês, italiano e latim	Francês	Francês	Francês

3.2.3 *Tradutores profissionais*

Para o perfil de tradutor foram selecionados seis profissionais que atuam na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Apesar de a formação da maioria dos integrantes desse perfil ser Letras, o perfil pode ser considerado heterogêneo, o que reflete a realidade do mercado brasileiro, uma vez que a profissão do tradutor ainda não é regulamentada.

O avaliador aqui representado como A13 é do sexo masculino e possui 6 anos de experiência como tradutor em tempo integral. A13 é licenciado em língua inglesa por uma instituição brasileira e se considera muito proficiente na língua inglesa. A13 também possui conhecimento das línguas espanhola e francesa.

O avaliador A14 também é do sexo masculino e possui 12 anos de experiência como tradutor. Ele é licenciado em Letras, mestre em Literatura de expressão inglesa e no momento da coleta de dados cursava doutorado nessa mesma área. Toda sua formação teve/tem lugar no Brasil. Esse avaliador se declara muito proficiente em língua inglesa e também conhece a língua francesa.

A15, também do sexo masculino, possui 10 anos de experiência como tradutor. Ele é bacharel em Direito e especialista no Ensino de Língua Inglesa por universidades brasileiras. Esse avaliador se declarou muito proficiente em língua inglesa e também conhece a língua francesa. A15 nunca residiu em países de língua inglesa.

A16 é uma avaliadora do sexo feminino que cursou Letras na graduação, Estudos Literários no mestrado e no momento da coleta de dados cursava doutorado em inglês. Toda sua formação teve/tem lugar em instituições de ensino brasileiras. A avaliadora é tradutora há 10 anos e se considera muito proficiente em língua inglesa, além de conhecer a língua francesa. A16 residiu em um país de língua inglesa por dois anos e meio.

A avaliadora aqui representada como A17 é do sexo feminino e possui três anos de experiência como tradutora. A avaliadora é bacharel em Letras e atualmente cursa especialização lato sensu em Tradução, ambos os cursos no Brasil. A avaliadora se considera proficiente na língua inglesa e também possui conhecimentos de língua espanhola e alemã. A17 já residiu um total de cinco anos em um país de língua inglesa.

O avaliador A18 é um tradutor do sexo masculino e possui 31 anos de experiência profissional. A18 é bacharel em Letras e cursou pós-graduação lato sensu no Reino Unido e nos Estados Unidos. A18 se considera muito proficiente em inglês, já residiu cinco anos em países de língua inglesa e também possui conhecimento da língua espanhola.

O quadro a seguir sintetiza os dados sobre os perfis dos avaliadores tradutores.

QUADRO 7
Perfil dos avaliadores tradutores

	A13	A14	A15	A16	A17	A18
Atividade profissional	Tradutor	Tradutor	Tradutor	Tradutora	Tradutora	Tradutor
Tempo de experiência profissional	6 anos em tempo integral	12 anos	10 anos	10 anos	6 anos	31 anos
Bacharelado	Letras	Letras	Direito	Letras	Letras	Letras
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Pós-graduação lato sensu	Não	Não	Ensino de língua inglesa	Não	Tradução (em curso)	Não
País	-	-	Brasil	-	Brasil	-
Mestrado	Não	Estudos Literários – Expressão Inglesa	Não	Estudos Literários – Expressão inglesa	Não	Não
País	-	Brasil	-	Brasil	-	-
Doutorado	Não	Literatura comparada (em curso)	Não	Inglês (em curso)	Não	Não
País	-	Brasil	-	Brasil	-	-
Proficiência em inglês	Muito proficiente	Muito proficiente	Muito proficiente	Muito proficiente	Proficiente	Muito proficiente
Residência em país de língua inglesa	Não	Não	Não	2 anos e meio	5 anos	5 anos
Conhecimento de outro idioma	Espanhol e francês	Francês	Francês	Francês	Espanhol e alemão	Espanhol

A próxima Seção tratará das avaliações recebidas pelos textos traduzidos com base nas notas, na classificação de cada texto no *ranking* dos avaliadores e nos comentários dos avaliadores sobre as traduções.

3.3 O Desempenho dos produtores dos textos traduzidos

Nesta Seção, serão mostrados os resultados relativos às avaliações dos oito textos traduzidos que constituem o *corpus* deste estudo. Serão observadas as notas a eles atribuídas pelos avaliadores, os comentários desses avaliadores e o modo como os textos foram distribuídos em um *ranking* variando do texto mais adequado ao menos adequado.

A seguir serão apresentadas as avaliações recebidas pelos produtores dos textos traduzidos pesquisadores não tradutores (R1 a R4).

3.3.1 *O desempenho dos pesquisadores não tradutores*

O grupo de pesquisadores não tradutores recebeu média 5,5 para suas traduções e contém o segundo melhor sujeito avaliado (R2). Os detalhes sobre a avaliação desse grupo são oferecidos ao longo desta subseção.

O sujeito R1, pesquisador, teve suas notas variando de 2,0⁷ a 9,0 e sua posição nos *rankings* dos avaliadores entre 2º e 8º lugares. R1 foi o sujeito que ficou na oitava posição por mais vezes (seis). O avaliador pesquisador A01, os avaliadores linguistas A09, A10 e A12 e os avaliadores tradutores A16 e A18 foram os avaliadores que posicionaram o texto de R1 em último lugar no *ranking* e suas motivações são listadas nos relatos a seguir.

Relato 1 (R1/A01)

Esse aqui eu também não gostei muito não. Parece que... a impressão que eu tenho é que a pessoa colocou lá no Google. Tem um monte de coisa errada aqui. Tem termos assim que não foram traduzidos. Termos errados, por exemplo *based in*. É *based on*. Aterro a pessoa fala depósito. Aqui também o big de novo. Todo mundo escreveu big. É, não gostei desse não.

Como pudemos observar, o avaliador A01 disse não gostar do texto e afirmou

⁷ A menor nota de fato é 0, mas como o avaliador atribuiu 0 a todas as traduções (ver motivo na Seção 3.4), as notas 0 serão ignoradas nesta etapa de apresentação dos resultados.

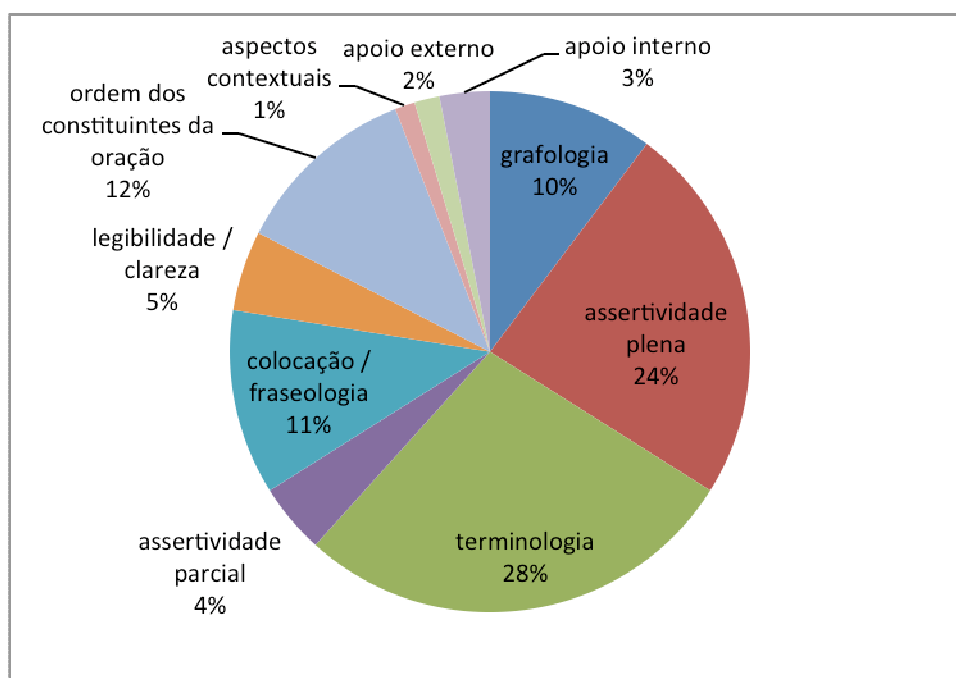
haver vários problemas nele, citando erros de terminologia e colocação / fraseologia. Além disso, o avaliador A01 especula que o texto parece ter sido feito por um tradutor automático. Essa mesma especulação de A01 foi feita pelo avaliador A09, como pode ser visto no relato a seguir.

Relato 2 (R1/A09)

Achei realmente incompetente. Malfeita. Assim, dá impressão que a pessoa fez uma tradução no computador e ajeitou um pouco, sabe?

O avaliador linguista A07, que atribuiu a melhor classificação para o texto R1, não teceu comentários que justificassem sua opinião positiva sobre o texto. Ao calcularmos uma nota média para R1, chegamos à nota 4,4, nota essa que o coloca em sétimo lugar no *ranking* geral das traduções e no último lugar entre os pesquisadores não tradutores. Uma visualização da distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar R1 pode ser encontrada no gráfico abaixo.

GRÁFICO 1
Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar R1



Podemos observar que ‘terminologia’ foi a categoria mais apontada no texto,

seguida por ‘assertividade plena’, ‘ordem dos constituintes da oração’, ‘colocação / fraseologia’ e ‘grafologia’.

O texto R2, por sua vez, recebeu avaliações bastante positivas, com notas variando entre 4,0 e 9,5 e posição nos *rankings* entre 1º e 6º lugares. A avaliadora A07 foi uma das avaliadores a atribuir a primeira colocação a R2. Além disso, a linguista atribuiu nota 9,0 e teceu vários comentários positivos a R2, como pode ser lido no relato a seguir.

Relato 3 (R2/A07)

Bem, engraçado. Esse aqui eu achei o melhor de todos porque... achei que ele fez mais uso de nominalizações, condensações, tá? (...) frases mais elaboradas em termos de condensação. Mais informação em menos palavras. Para mim é o melhor. Só achei estranho essa palavra aqui que nunca vi usada. Achei esse o melhor de todos. Está mais de acordo com as características de um resumo.

Como pode ser observado, a avaliadora destacou a adequação ao gênero como ponto forte do texto em questão. Além disso, a linguista apontou o uso de nominalizações como uma característica que fez o sujeito se destacar dentre os demais. Já o avaliador pesquisador A03, que foi o avaliador a atribuir a menor nota a R2 (4,0) e um dos avaliadores que o colocou na posição mais baixa no *ranking* por ele recebida (6º lugar), mostrou estranhamento ao lê-lo, como pode ser visto em seu relato a seguir.

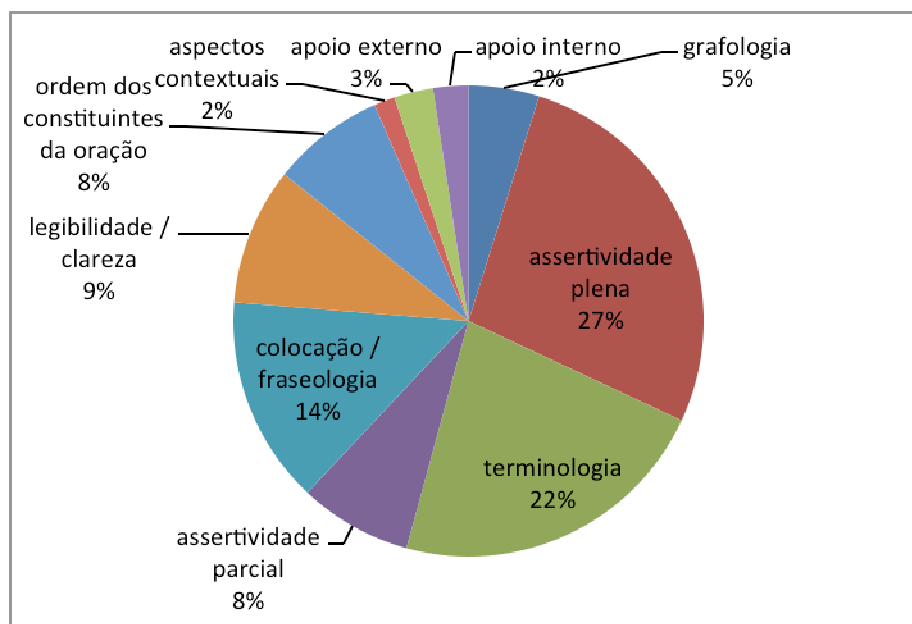
Relato 4 (R2/A03)

Eu não sei avaliar do ponto de vista de... é... mas está muito diferente do que eu estou acostumado a ler. As frases estão... é... na verdade as sentenças, não é? Estão formadas de forma... é... de alguma forma diferente do que eu estou acostumado a ler. Está um texto truncado para burro em termos de continuidade, pelo menos para mim, certo? Alguns termos que realmente eu nunca ouvi. Eu sei do que se trata exatamente porque eu entendo o tema, mas eu jamais usaria esses termos aqui, que estão colocados aqui. Certo? Eu ia colocar *landfill*. *Cafeteria* eu imagino que não seja cafeteria, seja... porque se é orgânico deve ser restaurante, deve ser outra coisa. Bom, mas eu achei... não li os outros ainda, espero que seja o pior (risos).

R2 foi o primeiro texto a ser avaliado pelo avaliador A03, que apontou problemas nas ordens dos constituintes da oração e problemas de terminologia como motivadores para uma avaliação negativa. Além disso, o avaliador apontou a escolha do termo ‘cafeteria’ como problemática e utilizou seu conhecimento prévio da área e outros dados presentes no texto para apontar problemas de legibilidade / clareza contidos no texto.

Ao calcularmos uma média das notas atribuídas pelos avaliadores, chegamos ao número 6,9, o que faz com que R2 seja o segundo melhor texto do *ranking* geral e o melhor dentre os pesquisadores não tradutores. Uma visualização da distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para julgar R2 pode ser encontrada no gráfico abaixo.

GRÁFICO 2
Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar R2



Como visualizado no gráfico acima, as categorias mais empregadas pelos avaliadores para avaliar o texto do pesquisador não tradutor R2 foram ‘assertividade plena’, ‘terminologia’, ‘colocação / fraseologia’, ‘legibilidade / clareza’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘assertividade parcial’.

Em terceiro lugar entre os pesquisadores não tradutores e sexto lugar geral aparece R3, que teve média de 4,9 pontos. Suas notas alternaram entre 1,0 e 9,0 e sua posição no *ranking* dos avaliadores variou entre 1º e 8º lugar. A11 atribuiu nota 6,0 e posicionou R3 em terceiro lugar no *ranking*. Como avaliação geral, a avaliadora disse:

Relato 5 (R3/A11)

Deu para entender. Esse aqui está mais ou menos. (risos) Tem que ver comparativamente, não é? Problema de estrutura, de escolhas lexicais... Essa tradução fica difícil saber qual é o objetivo do texto, não é? Tanto que eu vinha esperando outra coisa e depois... então tem um problema. Não sei se da tradução ou do texto original. Está difícil

saber qual era o objetivo aqui. Achei outros problemas de *spelling* aqui. Tem o uso de uma contração que talvez não fosse o melhor aqui.

No relato acima, a avaliadora apontou problemas de ‘ordem dos constituintes da oração’, ‘terminologia’, ‘grafologia’, ‘aspectos contextuais’ e também problemas relacionados à ‘legibilidade / clareza’ das informações contidas no texto, uma vez que a avaliadora disse não entender os objetivos da pesquisa. A avaliadora pesquisadora A05, por sua vez, atribuiu a menor nota (1,0) e a pior posição no *ranking* para R3. As opiniões da avaliadora sobre a tradução podem ser vistas no relato a seguir.

Relato 6 (R3/A05)

Esse aqui é bastante amador. Usa termos... contrações que não se usa. Algumas... como eu não conheço o original, mas pelos outros... tem algumas frases que ele parece que está mudando o sentido do que o texto original deve estar falando. Erros de grafia. Usando termos que deveriam ser traduzidos, mas não foram. Aqui também de novo eu acho que ele mudou o sentido original, assumindo que eu entendi qual era ele.

No relato acima, observamos que a pesquisadora teve dificuldade para entender o texto R3 e afirmou que em várias passagens do texto o sentido parecia ser diferente do que entendera através das traduções avaliadas anteriormente. Além disso, a avaliadora apontou problemas de grafologia e itens lexicais que não foram traduzidos.

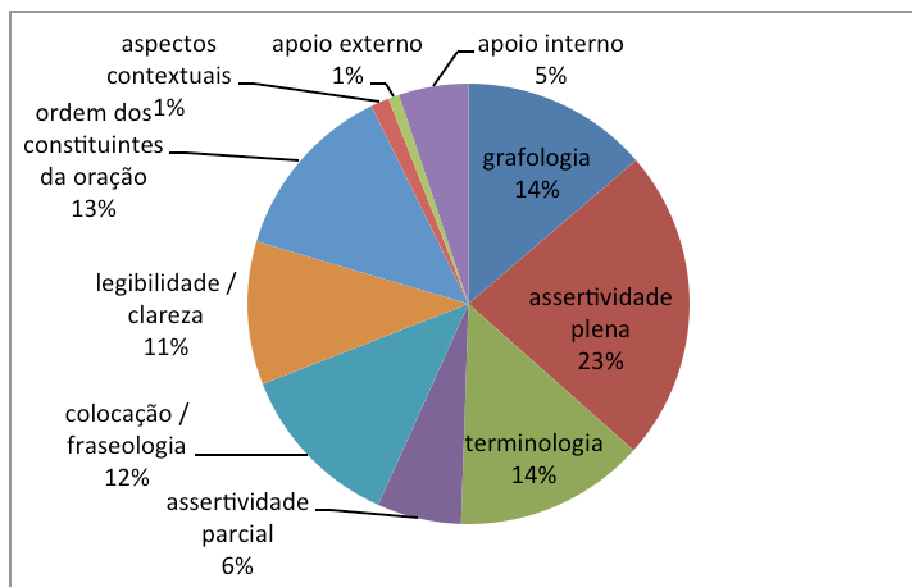
A avaliadora A04, que posicionou R3 em segundo lugar e atribuiu nota 7,0 para a tradução, se disse incomodada apenas pelo fato de o título do texto não especificar o radionuclídeo estudado. O relato da avaliadora pode ser observado abaixo.

Relato 7 (R3/A04)

Deste aqui eu gostei mais. Talvez eu senti falta de no título falar sobre o radionuclídeo especificamente que ele não fala, não é? Então... talvez eu acho que o título poderia ser mais claro aqui para ele ser o melhor.

Quando analisamos as categorias utilizadas pelos avaliadores para julgar R3, constatamos que ‘assertividade plena’, ‘terminologia’, ‘grafologia’, ‘ordem dos constituintes da oração’, ‘colocação / fraseologia’ e ‘legibilidade / clareza’ foram as classes mais empregadas. Uma visualização de todas as categorias presentes na avaliação de R3 pode ser obtida no gráfico abaixo.

GRÁFICO 3
Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar R3



Já a tradução R4 ficou em 5º lugar na classificação geral e entre os textos dos pesquisadores não tradutores ficou em 2º lugar. Suas notas variaram entre 2,0 e 10,0 e suas posições nos *rankings* dos avaliadores ficaram entre 1º e 8º lugares. A01 atribuiu a pior nota (2,0) e o posicionou em 7º lugar no *ranking*. Como avaliação geral, A01 disse apenas:

Relato 8 (R4/A01)

Esse daqui eu não gostei muito não. Tem alguns lugares aqui que está faltando informação. Alguns erros de construção, de digitação... digitação não, de uso mesmo. Errado. Bom, no geral é isso daí.

O pesquisador A01 apontou problemas de ‘legibilidade / clareza’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘terminologia’ em R4. Por outro lado, a linguista aplicada A12, que considerou R4 a melhor tradução e a avaliou com nota 9,0, teceu vários comentários positivos sobre esse texto em seu relato.

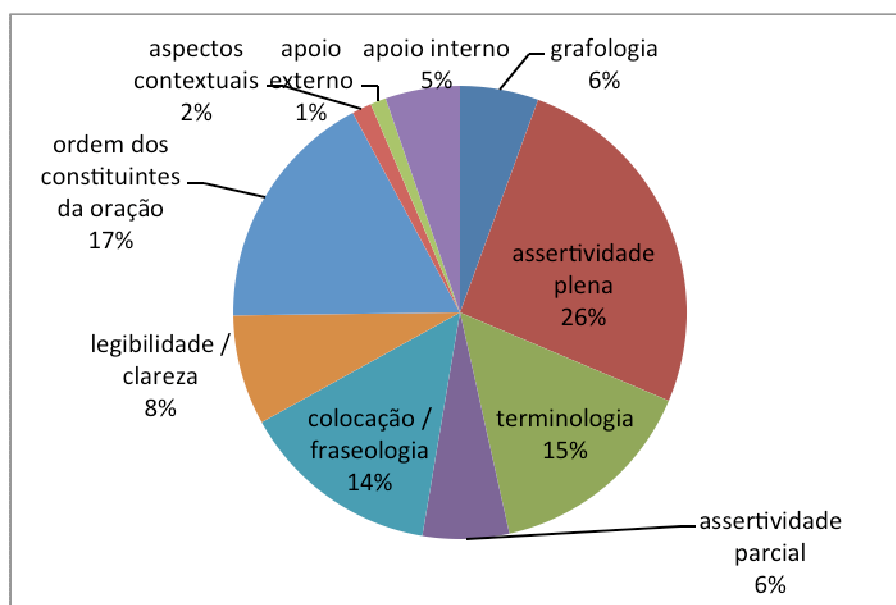
Relato 9 (R4/A12)

Nossa! Esse daqui parece que está tão melhor! O texto parece que flui mais. Ah! Entendi. Acho que entendi. A fonte radioativa foi inserida no resíduo orgânico, mas eu não sou uma pessoa muito atenta também não. E como o texto não me interessa, aí é difícil prestar atenção. Interessante que em todas elas o final é bem claro.

A avaliadora A12 destacou a ‘ordem dos constituintes da oração’, que segundo ela faz com que o texto “flua melhor” que os demais. Antes de ler a tradução de R4, a avaliadora estava com dificuldades em entender as informações contidas nos textos (em parte devido a sua falta de atenção a temas que não a interessam), mas crê que o texto R4 sanou suas dúvidas.

Ao ponderarmos as categorias utilizadas pelos avaliadores para julgar R4, constatamos que ‘assertividade plena’, ‘ordem dos constituintes da oração’, ‘terminologia’, ‘colocação / fraseologia’ e ‘legibilidade / clareza’ foram as hierarquias mais empregadas. Uma visualização de todas as categorias presentes na avaliação de R4 pode ser obtida no gráfico abaixo.

GRÁFICO 4
Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar R4



No geral, o grupo de pesquisadores não tradutores teve uma média de notas de 5,5. Entre os sujeitos desse grupo, apenas R2 (2º lugar) ficou entre as quatro melhores traduções. As demais traduções (R1, R3 e R4) ficaram nas quatro últimas posições (7º, 6º e 5º lugares, respectivamente). Uma síntese das notas recebidas pelos pesquisadores não tradutores pode ser analisada na tabela abaixo.

TABELA 1
Distribuição de notas atribuídas pelos
avaliadores aos pesquisadores não tradutores

Área	Código	R1	R2	R3	R4
Engenharia	A01	2,0	8,0	4,0	2,0
	A02	3,5	8,0	3,0	5,0
	A03	4,0	4,0	9,0	5,0
	A04	4,5	4,5	7,0	9,0
	A05	6,0	6,0	1,0	6,0
	A06	5,0	9,5	6,0	9,0
Linguística / Linguística Aplicada	A07	9,0	9,0	5,0	8,0
	A08	7,0	6,0	7,0	5,0
	A09	2,0	8,5	6,0	7,0
	A10	3,0	9,0	5,0	7,0
	A11	5,0	4,5	6,0	7,0
	A12	9,0	9,0	9,0	10
Tradução	A13	0,0	0,0	0,0	0,0
	A14	3,0	8,0	2,5	3,5
	A15	4,8	7,5	4,5	5,0
	A16	3,0	5,0	4,0	5,0
	A17	4,0	9,0	4,0	4,0
	A18	5,0	8,5	5,5	6,5
Geral	Média	4,4	6,9	4,9	5,8

Na tabela acima, podemos observar as notas e médias dos sujeitos não tradutores atribuídas por cada um dos avaliadores. Na Tabela 2, será apresentado um resumo das colocações nos *rankings* individuais dos avaliadores e no *ranking* geral, obtido através da média das notas.

TABELA 2
Distribuição de posições no *ranking* atribuídas
pelos avaliadores aos pesquisadores não tradutores

Área	Código	R1	R2	R3	R4
Engenharia	A01	8°	2°	4°	7°
	A02	7°	2°	8°	4°
	A03	5°	6°	1°	4°
	A04	5°	6°	2°	1°
	A05	5°	4°	8°	3°
	A06	6°	2°	5°	3°
Linguística / Linguística Aplicada	A07	2°	1°	6°	3°
	A08	7°	6°	5°	8°
	A09	8°	3°	6°	4°
	A10	8°	1°	6°	5°
	A11	4°	5°	3°	2°
	A12	8°	6°	7°	1°
Tradução	A13	4°	3°	1°	2°
	A14	7°	2°	8°	6°
	A15	7°	1°	8°	6°
	A16	8°	5°	6°	4°
	A17	6°	2°	7°	8°
	A18	8°	2°	6°	4°
Geral	Média	7°	2°	6°	5°

Na próxima subseção, serão analisados os desempenhos dos tradutores

profissionais de acordo com as avaliações dos avaliadores.

3.3.2 *O desempenho dos tradutores profissionais*

No geral, o grupo de sujeitos formado por tradutores profissionais teve um desempenho ligeiramente superior ao do grupo de pesquisadores não tradutores. A nota média do grupo foi 6,1 e, apesar de conter o sujeito com melhor classificação geral (T2), nesse grupo também se encontra o sujeito cujo texto foi considerado o menos adequado (T1). Detalhes sobre a avaliação dos sujeitos desse grupo são apresentados nesta subseção.

O sujeito T1 teve uma nota média de 4,3, ocupando a última posição no *ranking* geral. Suas notas variaram entre 2,0 e 9,0 e suas colocações variaram entre 3º e 8º lugar. O avaliador A01 posicionou T1 em 6º lugar no *ranking* e lançou a menor nota que o texto recebeu. O relato abaixo mostra uma avaliação geral feita pelo avaliador e mostra que ele estava certo em sua especulação sobre o perfil do sujeito que traduziu T1.

Relato 10 (T1/A01)

Aqui dá para ver claramente que a pessoa não é da área. Bom, de um modo geral está bom, só esses termos mesmo que demonstram que a pessoa não é da área. Então acho que está ok. Está ok.

A11 considerou a tradução de T1 como a menos adequada do *corpus* e lançou nota 3,0 para o texto. A avaliadora apontou problemas relacionados a escolhas lexicais e uma delas chamou a atenção da linguista aplicada, fazendo com que ela posicionasse T1 no final de seu *ranking*, como pode ser observado no relato a seguir.

Relato 11 (T1/A11)

Só porque usou esse *lightning arresters* ele merece ficar em último.

O avaliador A18 considerou T1 o 5º melhor texto da amostra e atribuiu nota 6,0 a ele. No relato concomitante do avaliador estão presentes questionamentos em relação à terminologia e à ordem dos constituintes da oração. Além disso, o avaliador fez alguns julgamentos de valor. Um exemplo das escolhas de T1 determinantes para a avaliação de A18 pode ser lido no relato abaixo.

Relato 12 (T1/A18)

Aqui tem um erro. Estranho aqui. Usou a palavra *manure* que eu acho inadequada aqui nesse caso. Aqui está difícil agora. A ideia aqui eu acho que a gente consegue entender, mas algumas construções estão problemáticas.

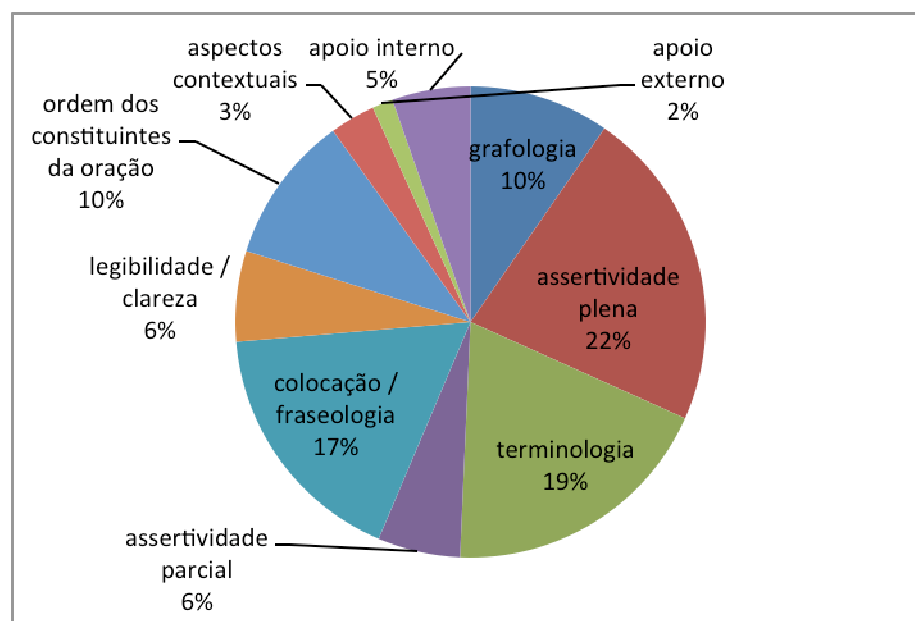
A avaliadora que atribuiu as melhores classificação e nota para T1 foi A17 (3º lugar e 9,0, respectivamente). A tradutora afirma ter gostado do texto (o considerou o melhor até o momento de sua avaliação) e só apontou um problema de registro e um problema no modo como o tradutor apresentou uma sigla, como pode ser observado no relato a seguir.

Relato 13 (T1/A17)

Esse texto eu já estou achando melhor. Ele continuou não incluindo o que a sigla significa em português. Talvez eu mudaria só uma frase que eu achei um pouquinho... as palavras um pouco informais, mas no geral eu achei que está bom.

Ao analisarmos as categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T1, constatamos que ‘assertividade plena’, ‘terminologia’, ‘colocação / fraseologia’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘grafologia’ foram as categorias mais utilizadas. Uma visualização de todas as classes presentes na avaliação de T1 pode ser obtida no gráfico abaixo.

GRÁFICO 5
Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T1



T2, por sua vez, foi o sujeito mais bem avaliado no geral. Sua nota média foi 7,8, variando entre 4,0 e 10, sendo a tradução preferida de metade dos avaliadores. A01 atribuiu nota 9,0 e em seu relato concomitante não falou de questões pontuais. Como avaliação geral, A01 disse:

Relato 14 (T2/A01)

Eu achei que tem algumas palavras que não estão adequadas, tá? É... e alguns erros. Não sei. Para mim está errado. Não sei. Como eu não sou um profundo conhecedor, para mim tem alguns erros aqui de construção mesmo de frase. Certo? Mas no geral assim, acho que palavras inadequadas para um texto científico. No geral é isso.

A18, assim como A01, atribuiu nota 9,0 ao texto T2. O avaliador teve uma impressão geral bastante positiva sobre a tradução e não apresentou questões pontuais. O avaliador A18 apenas emitiu uma opinião geral sobre o texto e a ordem dos constituintes da oração, como pode ser observado a seguir.

Relato 15 (T2/A18)

A tradução me parece muito boa e eu colocaria ela (entre os textos superiores). Depois eu vou voltar e avaliar novamente. A estruturação do texto me parece muito boa.

Ao contrário dos avaliadores A01 e A18, que não apresentaram questões pontuais e gostaram bastante do texto T2, o avaliador A13 apontou várias questões pontuais na tradução e a posicionou no 6º lugar de seu *ranking*. O relato do avaliador tradutor A13 pode ser lido abaixo.

Relato 16 (T2/A13)

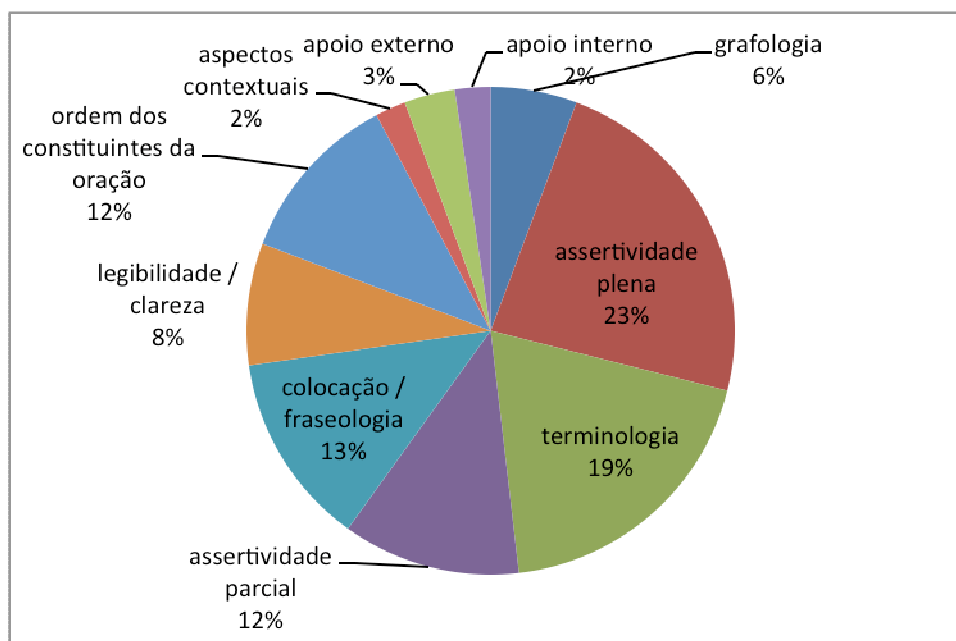
(...) Construção. A construção aqui é ambígua. Não é precisa para dizer aquilo que tem a intenção de dizer. Aqui o título. Tradução de nome de instituição. Escolha lexical ou forma de palavra errada. *Franklin lightning rods* pode ser abreviado. Falta de definição do nome de sigla, possivelmente no original também. Construção informal, algo típico do português e que não soa bem em inglês, a meu ver. (...) Faltando preposição nessa construção. Forma verbal. (...) Variação de palavras-chave desnecessária. Uso de maiúscula inadequado. Ordem de palavra inadequada alterando o sentido desejado. (...) Possivelmente uma tradução literal do original que por sua vez deve estar inadequado a meu ver. (...) Pontuação. (...) Falta de artigo. *Such as* está ok. (...) Uso de vírgula, vamos ver se foi consistente. Foi consistente. Prolixo desnecessariamente. Ou falta de artigo ou forma de palavra. (...) Construção não muito boa. (...) Não sei se a preposição aqui é certa ou não. Teria que pesquisar para saber

o nome certo da instituição. Texto inadequado possivelmente por inadequação do original.

Como pode ser observado no relato acima, o avaliador tradutor A13 apontou diversos problemas relacionados à ordem dos constituintes da oração, terminologia, aspectos contextuais e colocação / fraseologia, além de apontar problemas de legibilidade / clareza e especular sobre o texto de partida.

Quando analisamos as categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T2, observamos que ‘assertividade plena’, ‘terminologia’, ‘colocação / fraseologia’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘assertividade parcial’ foram as categorias mais empregadas. Uma visualização de todas as categorias contidas na avaliação de T2 pode ser obtida no gráfico abaixo.

GRÁFICO 6
Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T2



T3 foi o quarto melhor texto na avaliação geral e obteve notas que variaram de 3,0 a 10 e classificações de 1º a 8º lugares. O avaliador A18 considerou T3 o terceiro melhor texto do corpus. O avaliador atribuiu nota 7,0 e, além de fazer julgamentos de valor sobre o texto e fazer uma especulação sobre o texto de partida, apontou problemas na ordem dos constituintes da oração, terminologia e colocação / fraseologia. No relato a seguir, A18 justifica sua avaliação de T3.

Relato 17 (T3/A18)

Esse aqui já está bem inferior. Estruturalmente, escolha de palavras... parece que segue bem de perto a estrutura do português. Onde provavelmente no português foi utilizado passado simples ele utilizou passado simples em inglês também. O que provavelmente seria um *present perfect* e a escolha de palavras, não é que elas estão erradas, mas não são as palavras que usualmente um nativo usaria para expressar essa ideia aqui do texto.

O avaliador linguista A08 considerou T3 a melhor tradução do corpus. O avaliador atribuiu nota 10 e posicionou A08 em primeiro lugar no seu *ranking*. A motivação do avaliador para sua avaliação positiva pode ser lida no relato abaixo.

Relato 18 (T3/A08)

Bom, eu não entendo do assunto, não é? Mas parece claro. Eu não sei o que é *radioactive lightning-rods*, não é? Eu não conheço o léxico, não é? É o léxico de uma área que eu não conheço, mas o que está sendo dito parece compreensível. *Americium... radionuclide...* Isso aqui não sei o que é não. Migração de Am-241. *Lysimeters*. Medidor de *lysimeter...* o texto é compreensível, não é? Parece um... como está bastante compreensível e é um assunto que eu não conheço, imagino que está calcado no texto em português. É menos inglês, por exemplo. Talvez um nativo não escreveria dessa maneira porque está bom de entender.

Como pudemos observar, o avaliador fez muitas ressalvas em relação a seus conhecimentos sobre o tema do texto, mas achou o texto compreensível e fácil de entender. Devido a sua fácil compreensão, o avaliador especulou que a tradução estivesse bastante pautada no texto original, o que facilitou a leitura de um falante de língua portuguesa. Dessa forma, é interessante observar que um texto calcado no original, o que seria motivo de uma avaliação negativa de grande parte dos usuários mais proficientes da língua inglesa, foi o preferido de um usuário da língua menos proficiente, que faz uso do idioma de forma mais instrumental e que se preocupa mais com o entendimento da mensagem do que com a correção gramatical e lexical de acordo com a norma padrão.

Três dos quatro avaliadores que posicionaram T3 em último lugar no *ranking* eram pesquisadores das Ciências Exatas. Um deles é A03, que atribuiu a menor nota (3,0) e teceu muitas críticas à tradução, como pode ser visto no relato a seguir.

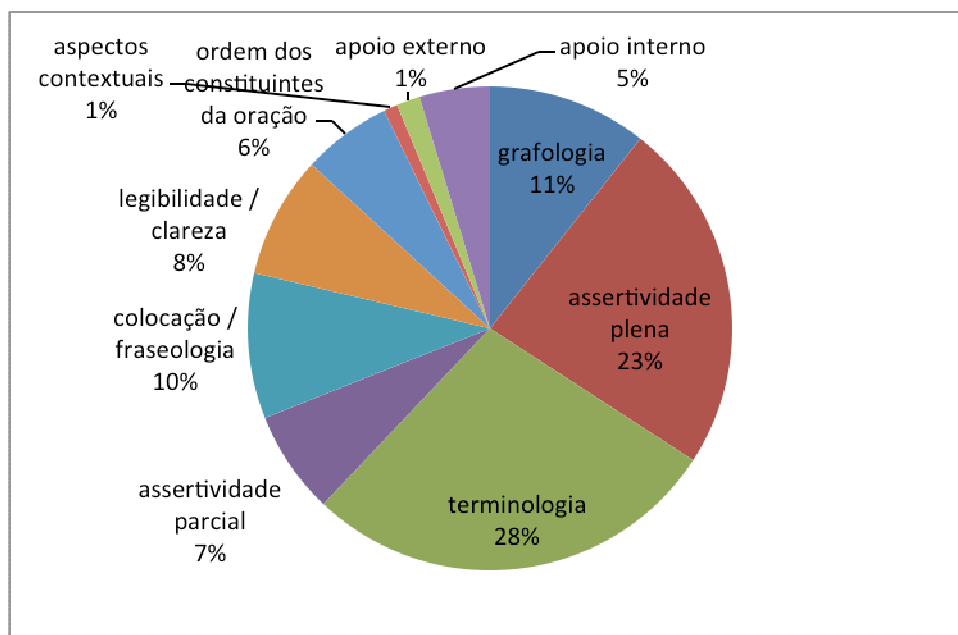
Relato 19 (T3/A03)

É termo que a gente costuma usar, não é? Eu só estou grifando... esse aqui para mim é *device*, esse aqui é *commission*. A instituição é

comissão, não é comitê. Eu não sei, mas acho que esse *of* aqui está a mais. Isso aqui está totalmente furado do ponto de vista... *and recovered as radioactive refuse*. Isso não existe. É claro que se mudou lá, aqui mudou. Aqui para mim é *discharged*, não é *discarded*. *Refuse...* gente do céu! Esse aqui está escrito em outra língua para mim. Esse é o objetivo do seu trabalho, mas é muito curioso. Está escrito a mesma coisa numa forma que eu nunca escreveria na minha vida. E acho esquisito é ler escrito dessa forma.

O avaliador A03, como pudemos observar, apontou muitos problemas nas escolhas lexicais de T3, bem como problemas de grafologia e de legibilidade / clareza. Se analisarmos as categorias utilizadas por todos os avaliadores ao avaliarem T3, notamos que ‘terminologia’, ‘assertividade plena’, ‘grafologia’, ‘informação’ e ‘colocação / fraseologia’ são as classes mais empregadas. Uma visualização de todas as categorias presentes na avaliação de T3 pode ser obtida no gráfico abaixo.

GRÁFICO 7
Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T3



T4 obteve, na média, o terceiro lugar na avaliação dos avaliadores, sendo o segundo melhor texto entre os tradutores profissionais. Sua nota média foi 6,4, com as notas variando de 4,0 a 9,0 e, no *ranking*, ocupou posições entre o 1º e o 7º lugares. O avaliador A01 atribuiu nota 4,0 e um 5º lugar no *ranking*. O avaliador apontou problemas de escolha lexical e ordem dos constituintes da oração, além de legibilidade / clareza, ocasionando uma

necessidade de checagem no texto de partida. Ao emitir uma opinião geral sobre T4, o avaliador A01 disse:

Relato 20 (T4/A01)

É. Está... não está ruim não. Está médio. É que é inevitável a gente começar a comparar um com o outro, não é? Tem alguns termos aqui que eu acho que estão errados, mas está... E aqui também ficou meio confuso esse parágrafo aqui, não sei. Eu precisaria dar uma olhada depois no português para ver como está escrito lá porque são dois já que ficaram meio confusos.

O avaliador tradutor A18 forneceu nota 5,2 e a pior posição que T4 recebeu no *ranking* (7º lugar). O avaliador mencionou questões relativas à ordem dos constituintes da oração, terminologia, grafologia e colocação / fraseologia. Em seu relato concomitante sobre T4, além de emitir julgamentos de valor em alguns momentos, o avaliador apontou problemas que resultaram em uma avaliação negativa, como pode ser lido no relato a seguir.

Relato 21 (T4/A18)

Eu marquei algumas coisas simples como o uso desnecessário do artigo no início do texto. Repetição em inglês da tradução do IBGE. Seria desnecessária essa repetição e algumas construções estranhas como essa aqui *Brazilian municipalities had this residue in this locations. In the present study* não está errado, mas eu diria neste estudo, né? *This study*. Alguns problemas aqui, por exemplo, escolha de palavra como o verbo *provoke*. Eu acho que não seria muito boa a escolha aqui nesse caso. Erros de digitação como esse aqui na segunda linha. Estruturação aqui *has been replaced by another* e aí *of the Franklin type*. Eu acho que a estrutura aqui não está boa. Basicamente isso.

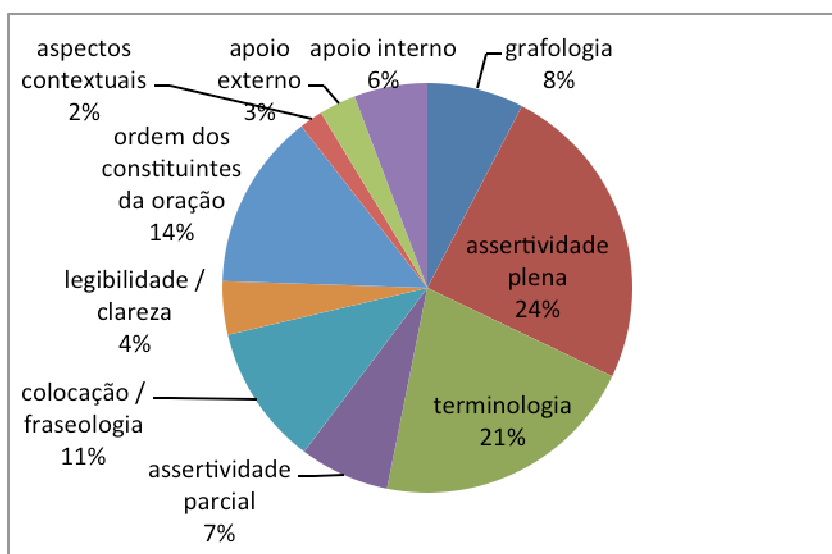
A avaliadora pesquisadora A05, por sua vez, posicionou T4 em primeiro lugar no seu *ranking*, atribuindo nota 9,0 à tradução. A avaliadora inclusive ressaltou as escolhas lexicais de T4 e criticou a ordem dos constituintes da oração, chegando a especular que se tratava de um pesquisador e não de um tradutor profissional. O relato de A05 pode ser lido a seguir.

Relato 22 (T4/A05)

Perfeito. Acho que ficou muito melhor. Acho que é uma pessoa da área. Talvez essa aqui seja uma pessoa da área. Ela sabe os termos, mas não é muito boa em construção em inglês. Essa aqui eu achei, para mim, perfeita.

Quando consideramos as categorias empregadas pelos avaliadores ao julgarem T4, notamos que ‘assertividade plena’, ‘terminologia’, ‘ordem dos constituintes da oração’, ‘colocação / fraseologia’, ‘grafologia’ e ‘assertividade parcial’ são as classes mais utilizadas. Uma visualização de todas as categorias presentes na avaliação de T4 pode ser obtida no gráfico abaixo.

GRÁFICO 8
Distribuição das categorias utilizadas pelos avaliadores para avaliar T4



No geral, o grupo de tradutores profissionais teve uma média de notas de 6,1. Entre os sujeitos desse grupo, T2 obteve o primeiro lugar entre todas as traduções. As demais traduções (T1, T3 e T4) ficaram em 8º, 4º e 3º lugares, respectivamente. Um resumo das notas recebidas pelos tradutores profissionais pode ser observado na tabela a seguir.

TABELA 3
Distribuição de notas atribuídas pelos
avaliadores aos tradutores profissionais

Área	Código	T1	T2	T3	T4
Engenharia	A01	2,0	9,0	5,0	4,0
	A02	5,0	9,0	5,0	5,0
	A03	3,0	8,5	3,0	8,0
	A04	4,5	5,0	4,0	5,0
	A05	3,0	7,0	3,0	9,0
	A06	4,5	9,5	4,5	8,5
Linguística / Linguística Aplicada	A07	3,0	4,0	6,0	7,0
	A08	6,0	9,0	10,0	7,0
	A09	3,0	10	9,0	6,0
	A10	4,0	8,5	8,5	8,8
	A11	3,0	8,0	4,0	4,5
	A12	9,0	9,0	9,0	9,0
Tradução	A13	0,0	0,0	0,0	0,0
	A14	4,0	9,5	7,5	7,5
	A15	6,0	7,0	6,1	6,5
	A16	3,0	9,0	7,0	8,0
	A17	9,0	9,5	7,0	6,5
	A18	6,0	9,0	7,0	5,2
Geral	Média	4,3	7,8	5,9	6,4

Na tabela acima, podemos observar as notas e médias dos sujeitos tradutores profissionais atribuídas por cada um dos avaliadores. Na Tabela 4, será apresentado um resumo das colocações nos *rankings* individuais dos avaliadores e no *ranking* geral, obtido através da média das notas.

TABELA 4
Distribuição de posições no *ranking* atribuídas
pelos avaliadores aos tradutores profissionais

Área	Código	T1	T2	T3	T4
Engenharia	A01	6°	1°	3°	5°
	A02	5°	1°	6°	3°
	A03	7°	2°	8°	3°
	A04	7°	4°	8°	3°
	A05	7°	2°	6°	1°
	A06	7°	1°	8°	4°
Linguística / Linguística Aplicada	A07	8°	7°	5°	4°
	A08	4°	2°	1°	3°
	A09	7°	1°	2°	5°
	A10	7°	3°	4°	2°
	A11	8°	1°	7°	6°
	A12	4°	2°	3°	5°
Tradução	A13	7°	6°	8°	5°
	A14	5°	1°	4°	3°
	A15	5°	2°	4°	3°
	A16	7°	1°	3°	2°
	A17	3°	1°	4°	5°
	A18	5°	1°	3°	7°
Geral	Média	8°	1°	4°	3°

Após compararmos o desempenho dos oito sujeitos que forneceram os dados que compõem o *córpus* deste trabalho, analisaremos, na Seção 3.4, os diferentes métodos de avaliação dos avaliadores desta pesquisa.

3.4 O Método dos Avaliadores

Esta seção buscará definir o método dos avaliadores ao avaliarem as oito traduções que compõem o *córpus* desta pesquisa. Para tanto, serão observados os tempos despendidos pelos avaliadores durante a sessão de avaliações, a natureza dos comentários presentes nos relatos concomitantes e os movimentos dos avaliadores ao avaliarem os textos (a alternância entre tipos de comentários ao longo da avaliação).

3.4.1 *Os avaliadores das Ciências Exatas*

O avaliador A01, pesquisador da área de Tecnologia Nuclear com 23 anos de experiência, despendeu cerca de 50 minutos em toda a tarefa de avaliação, a transcrição do mesmo totalizando 1.318 palavras. O avaliador teve dificuldade em verbalizar seus pensamentos e, em vários momentos, esta pesquisadora precisou perguntar a ele o que estava pensando. A maioria das questões levantadas pelo avaliador ao avaliar os textos foram relacionadas à terminologia. Ao final da tarefa de avaliação, ao ser perguntado o que levou em conta para posicionar os textos em seus lugares no *ranking*, o pesquisador justificou as notas atribuídas às traduções com o relato abaixo.

Relato 23 (A01)

Da forma como a pessoa escreveu. Se tem coerência e os termos foram corretos, bem adequados... não vi muitas variações não. Foi isso daí. Então quantidade de... facilidade de compreensão do texto a termos corretos.

Como observado no Relato 23, A01 disse priorizar a coerência e a terminologia dos textos. O segundo ponto mais avaliado por A01 nas traduções foi colocação / fraseologia. A01, por vários momentos, emitiu opiniões não pautadas em aspectos textuais. Essas opiniões consistiam em julgamentos de valor sem metalinguagem que as relacionasse ao texto

avaliado. Exemplos dessas opiniões podem ser vistos no relato 24.

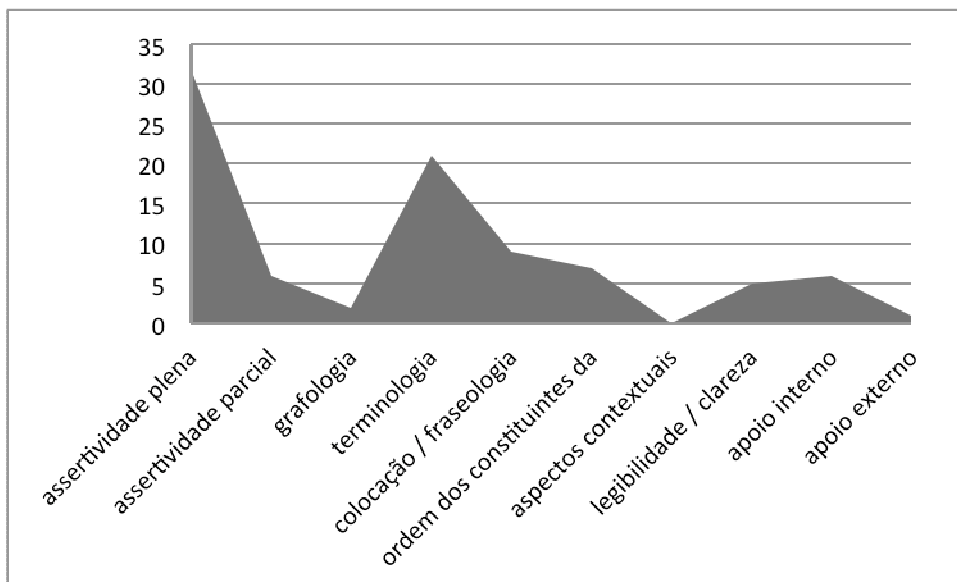
Relato 24 (A01)

Gostei desse daqui (T2). Só tem aqui um trecho que está muito longo que ficou meio confuso, mas no geral eu gostei. É bem isso mesmo que tem que escrever. Vou separar esse daqui. Esse daqui (T1) eu não gostei não.

Outros aspectos avaliados por A01 foram ordem dos constituintes da oração e legibilidade / clareza. Também foram observados no processo de avaliação de A01 a presença de dúvidas em determinados aspectos textuais e algumas especulações sobre o perfil profissional do sujeito. Das dúvidas expostas por A01, algumas eram concernentes a colocação / fraseologia e uma delas dizia respeito à usualidade do item lexical *apparatuses*. Em um determinado momento, o avaliador também manifestou necessidade de checar o texto de partida para confirmar uma informação contida em uma das traduções.

O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias empregadas por A01 em suas avaliações.

GRÁFICO 9
Distribuição das categorias de avaliação de A01



Como pode ser notado no gráfico acima, as categorias mais empregadas por A01 em seu processo de avaliação foram 'assertividade plena' e 'terminologia'. Os movimentos

que constituíram o método de avaliação de A01 foram 64 e podem ser visualizados na Figura 3. Os itens que ocorreram várias vezes em sequência foram eliminados, uma vez que o que se pretende ilustrar neste momento é a alternância entre categorias no processo de avaliação do avaliador.

terminologia > ordem... > assertividade parcial > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > estrutura > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > estrutura > assertividade plena > apoio externo > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > estrutura > terminologia > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > ordem... > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > grafologia > assertividade parcial > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena

FIGURA 3 – Movimentos de avaliação do avaliador A01

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A01 foi 9,0 (para o tradutor profissional T2) e a menor foi 2,0 (para o pesquisador não tradutor R1). A média das notas distribuídas pelo avaliador foi 4,5. Visualizar o texto de partida não alterou seu *ranking* nem o modo como avaliou as traduções. Quando perguntado se algum dos textos avaliados estaria adequado para ser publicado, o avaliador respondeu:

Relato 25 (A01)

Da forma que está. Não poderia mudar nadinha? Uma coisinha ou outra? Esse aqui, vai. Eu diria que esse aqui sim. Esses dois (T2 e R2). Daria [para ser publicado].

O avaliador A02, pesquisador e professor da área de Tecnologia Nuclear com 35 anos de experiência, despendeu cerca de 67 minutos na tarefa de avaliação, a transcrição do mesmo totalizando 1.730 palavras. Em vários momentos, esta pesquisadora precisou perguntar a ele o que estava pensando devido à sua dificuldade em verbalizar espontaneamente seus pensamentos. A maioria das questões levantadas pelo avaliador ao avaliar os oito textos foram relacionadas à terminologia. Ao final da tarefa de avaliação, ao ser perguntado o que levou em conta para posicionar os textos em seus lugares no *ranking*, o avaliador listou algumas categorias, como podemos observar no relato abaixo.

Relato 26 (A02)

Gramática, erro de grafia, falso cognato. Quando é bem claro que foi traduzido do português, sabe? Então o principal são palavras que não são mais usadas nos textos técnicos da área. *Residue*. (...) é pouco usado para *waste*. Mas é uma palavra que também significa lixo. Sei lá, é mais ou menos por aí.

Apesar de o pesquisador citar ‘gramática’ e ‘ortografia’ como aspectos mais observados em sua avaliação, as categorias relacionadas (ordem dos constituintes da oração e grafologia) foram mencionadas menos vezes nos relatos (18 e 12 vezes, respectivamente). Além de observar os aspectos citados, A02 também emitiu julgamentos de valor 48 vezes, tornando a categoria ‘assertividade plena’ a mais presente em seu processo de avaliação. No relato abaixo podemos ler alguns desses julgamentos feitos por A02.

Relato 27 (A02)

E a redação me pareceu mais madura do que esse aqui. (...) Bom, esse aqui está muito melhor do que os outros dois e achei que... aqui tem alguma coisa que... (...) *Fashion* me pareceu estranho aqui também.

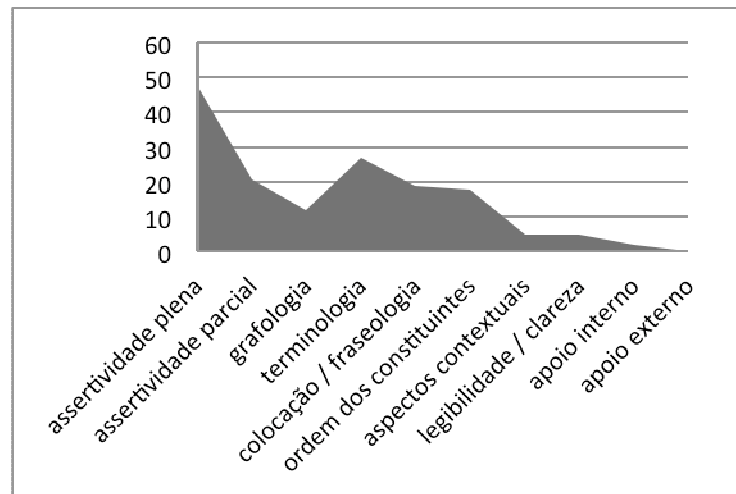
Outra categoria bastante presente nas avaliações do avaliador A02 foi ‘assertividade parcial’, que ocorreu 21 vezes, mostrando que em vários momentos o avaliador não estava seguro em relação à avaliação que fazia. Quando perguntado se considerava algum dos textos julgados adequado para uma publicação, A02 disse que não, como pode ser observado no relato a seguir.

Relato 28 (A02)

Nenhum. O que está melhor tem várias coisas que eu achei. Esse aqui é o que estava melhor, não é? Aqui está traduzido errado, o nome do instituto. Uso da palavra *channel* para indicar *way*. *Inferior to lower*, *dosage* para *dose*... ou seja, não estaria... E isso que... se eu for olhar com mais, sabe? Um pouco mais de cuidado assim, é capaz que encontrasse mais coisas. Então, isso não seria publicado numa revista desse jeito. O editor ia mandar um monte de observações aqui de... de correções a serem feitas.

O gráfico abaixo sintetiza a distribuição das categorias empregadas por A02 em suas avaliações.

GRÁFICO 10
Distribuição das categorias de avaliação de A02



Como pode ser visualizado através do gráfico acima, as principais categorias presentes no processo de avaliação de A02 são ‘assertividade plena’ e ‘terminologia’, além de haver uma presença mais discreta das categorias ‘colocação / fraseologia’, ‘ordem dos constituintes da oração’, ‘assertividade parcial’ e ‘grafologia’, dentre outras. Os movimentos que constituíram o método de avaliação de A02 totalizaram 123 e podem ser observados na Figura 4.

terminologia > assertividade plena > terminologia > aspectos contextuais > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > ordem... > assertividade plena > terminologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade parcial > grafologia > assertividade parcial > grafologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > grafologia > terminologia > assertividade plena > grafologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > terminologia > aspectos contextuais > terminologia > ordem... > colocação / fraseologia > ordem... > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > ordem... > apoio interno > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > ordem... > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > ordem... > assertividade parcial > ordem... > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > terminologia > ordem... > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > ordem... > aspectos contextuais > assertividade parcial > assertividade plena > ordem... > grafologia > terminologia > assertividade plena > aspectos contextuais > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena

FIGURA 4 – Movimentos de avaliação do avaliador A02

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A02 foi 9,0 (para o tradutor

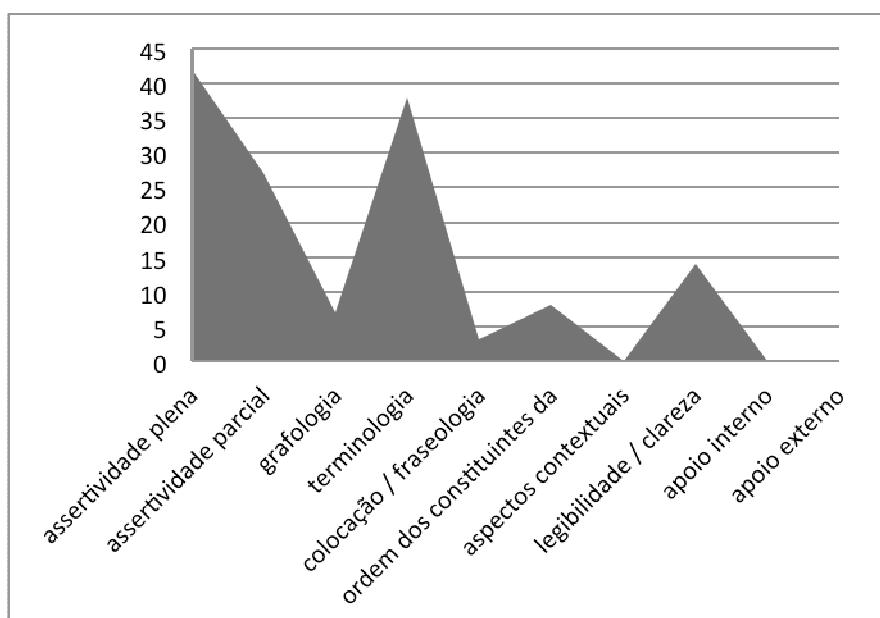
profissional T2) e a menor foi 3,0 (para o pesquisador não tradutor R3). A média das notas distribuídas pelo avaliador foi 5,4 e a visualização do texto de partida não alterou seu *ranking* nem o modo como avaliou as traduções, como ele afirma no relato abaixo.

Relato 29 (A02)

Não, porque em todos eles eu entendo perfeitamente o sentido que a pessoa que escreveu queria dar. Dá para a gente entender o que queria dizer, só que de forma não... não está... estão bem... O que a gente fala quando não estão no padrão? Fora do... acho que é isso mesmo. Acho que padrão é a palavra que eu queria. Fora do padrão.

O avaliador A03, pesquisador da área de Tecnologia Nuclear com 30 anos de experiência, dispendeu cerca de 41 minutos em sua tarefa de avaliação, a transcrição do mesmo totalizando 2.162 palavras. Em vários momentos a pesquisadora necessitou perguntar a ele o que estava pensando devido à sua dificuldade em falar seus pensamentos espontaneamente. A maioria das questões levantadas pelo avaliador ao avaliar os oito textos foram relacionadas à terminologia, como pode ser observado no gráfico abaixo.

GRÁFICO 11
Distribuição das categorias de avaliação de A03



Como visto no gráfico acima, juntamente com o grande número de ocorrências de ‘terminologia’, também encontramos ‘assertividade plena’ e ‘assertividade parcial’. Outras

categorias presentes no processo de avaliação de A03 são ‘legibilidade / clareza’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘grafologia’, dentre outras. Quando o avaliador A03 foi questionado sobre os fatores que mais levou em consideração ao julgar as traduções, o avaliador afirmou que buscava nos textos uma semelhança com os textos científicos escritos em língua inglesa que costuma ler. O relato de A03 pode ser lido abaixo.

Relato 30 (A03)

É... primeira coisa é a minha... não minha capacidade de entender. Não é isso não. Mas é... se está escrito da forma que eu costumo ler. Se está... na verdade eu avaliei de acordo com aquilo que a gente costuma ler em artigos internacionais. Mesmo que não sejam da língua mãe, não é?

Quando questionado se algum dos textos presentes na amostra estaria adequado para uma publicação, o avaliador pesquisador apontou sua dificuldade de escrita como um dificultador de uma resposta precisa. Abaixo podemos ler o relato das experiências de A03 com os revisores dos periódicos para os quais submeteu trabalhos.

Relato 31 (A03)

Olha, eu acho que essa... eu posso me esquivar da pergunta? Porque eu não tenho competência porque assim, todas as minhas poucas publicações, elas foram e voltaram várias vezes. Então com certeza eu não escrevo e nem acho que tenho competência para analisar uma coisa se está bem escrita para publicação ou não. Até porque eu sou muito criticado em escrita para publicação. Então o texto está ruim. Muda lá, muda aqui, vai ajeitando a coisa de acordo... Como eu poderia dizer para você, o comentário é sempre o mesmo, não é? Dos revisores. Que, sem crítica técnica, claro. Tecnicamente não tinha nada, agora a escrita é assim: se percebe claramente que o texto não foi escrito por alguém que não tem o inglês como língua mãe. Isso é o que está escrito, então não tenho como, não me julgo à vontade nem capaz de dizer se está bom ou não está bom.

Os 109 movimentos que constituíram o método de avaliação de A03 podem ser encontrados na Figura 5.

assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > grafologia > assertividade parcial > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > grafologia > terminologia > ordem... > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade plena > assertividade parcial > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > grafologia > terminologia > assertividade plena > ordem... > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > ordem... > legibilidade / clareza > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial

FIGURA 5 – Movimentos de avaliação do avaliador A03

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A03 foi 9,0 (para o pesquisador não tradutor R3) e a menor foi 3,0 (para os tradutores profissionais T1 e T3). A média das notas distribuídas pelo avaliador foi 5,6 e a visualização do texto de partida não alterou seu *ranking* nem o modo como avaliou as traduções, como o avaliador expõe no relato abaixo.

Relato 32 (A03)

[Não] Porque o texto inteiro, cada palavra que eu estava lendo, sabia do que se tratava. Por isso que algumas vezes não soava... quando eu falei que fiz a... da primeira pergunta... quando é coisa, por exemplo... eu não leio... pode estar corretíssimo *artefacts*, mas eu nunca li. Não. Esse aqui é melhor do que *device*, mas sei lá. Eu nunca li, então... Como eu já conhecia o tema, então para mim eu já estava avaliando como se eu conhecesse efetivamente o texto em português.

A avaliadora A04, pesquisadora da área de Engenharia há 12 anos, despendeu 62 minutos em sua tarefa de avaliação, a transcrição de seu relato concomitante totalizando 1.474 palavras. Assim como ocorreu com os pesquisadores A01, A02 e A03, em vários momentos esta pesquisadora precisou perguntar a essa avaliadora o que estava pensando devido à sua dificuldade em falar espontaneamente. A maioria das questões levantadas pela avaliadora ao avaliar os textos foi concernente à legibilidade / clareza das traduções. Ao final da tarefa de avaliação, quando perguntada sobre o que levou em conta para posicionar os textos em seus

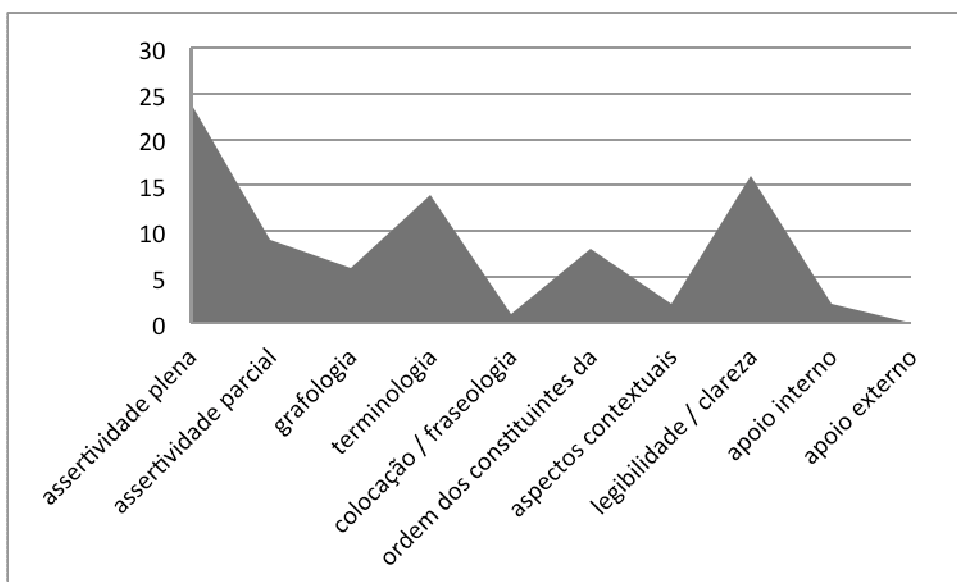
lugares no *ranking*, a avaliadora justificou as notas atribuídas aos textos com o relato abaixo.

Relato 33 (A04)

Que tipo... as características, não é? Acho que a pior característica, aqueles que tiveram um *ranking* mais abaixo é aquela tradução direta, não é? Que usa palavras não usuais, não é? Que você pensa em português e passa direto para o inglês. Esse tipo de tradução. Como se fosse jogar no Google. Jogar no Google e mais ou menos do jeito que está aproveita esse tipo de tradução. Fora isso, informações inadequadas, não é? E eu acho que esse que levou o primeiro lugar para mim foi o que teve mais clareza na descrição do trabalho, no que foi feito, na metodologia usada... nesse sentido. Acho que foi fiel ao resumo sem ser aquela coisa tradução direta, sabe? Ele descreveu exatamente o trabalho que foi feito e de forma sucinta. Eu acho que assim, apesar da minha habilidade em inglês ser pequena, eu não percebi muitos erros na tradução.

No relato acima, a avaliadora defende a legibilidade como um ponto-chave para a sua avaliação e pondera que orações com ordem dos constituintes artificial e escolhas lexicais não usuais, semelhantes às de uma tradução automática, são as que recebem as piores avaliações. O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias empregadas por A04 em suas avaliações.

GRÁFICO 12
Distribuição das categorias de avaliação de A04



Como pode ser notado no gráfico acima, as categorias mais empregadas por A04 em seu processo de avaliação foram ‘assertividade plena’, ‘legibilidade / clareza’,

‘terminologia’ e ‘assertividade parcial’, além de também haver mais discretamente as classes ‘grafologia’ e ‘ordem dos constituintes da oração’, dentre outras. Os movimentos que constituíram o método de avaliação de A04 foram 69 e podem ser encontrados na Figura 6.

ordem... > assertividade plena > ordem... > terminologia > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > terminologia > aspectos contextuais > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > ordem... > grafologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > terminologia > legibilidade / clareza > ordem... > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > terminologia > aspectos contextuais > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > legibilidade / clareza > grafologia > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > ordem... > terminologia > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > ordem... > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena

FIGURA 6 – Movimentos de avaliação do avaliador A04

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A04 foi 9,0 (para o pesquisador não tradutor R4) e a menor foi 4,0 (para o tradutor profissional T3). A média das notas distribuídas pela avaliadora foi 5,4 e a visualização do texto de partida não alterou seu *ranking* nem o modo como avaliou as traduções, como pode ser observado na fala a seguir.

Relato 34 (A04)

Acho que não. Acho que... não sei se é porque eu também conheço do trabalho, então eu já li sabendo mais ou menos do que se tratava, então... não sei se isso pode influenciar um pouco, não é?

Quando perguntada se algum dos textos avaliados estaria adequado para ser publicado, a avaliadora respondeu:

Relato 35 (A04)

Eu acho que tem que passar por uma revisão. Todos. Mesmo esse aí que foi selecionado (R4), acho que deveria. Mais por cuidado, com respeito com quem está lendo. Ainda que tenha sido feito com muito cuidado, acho que para colocar na prateleira para consulta, para leitura, acho que por respeito deveria sim.

A avaliadora A05, pesquisadora da área de Recursos Hídricos com 10 anos de experiência, despendeu cerca de 50 minutos para avaliar os textos, a transcrição de seu

processo de avaliação totalizando 1.280 palavras. Esta pesquisadora precisou perguntar a ela o que estava pensando após a leitura da primeira tradução, mas as avaliações orais de todas as traduções seguintes foram feitas espontaneamente. A maioria das questões levantadas pela avaliadora ao avaliar as traduções foram relacionadas à terminologia. Ao final da tarefa de avaliação, ao ser perguntada sobre o que levou em consideração para distribuir as traduções no *ranking*, a pesquisadora explicou com o relato abaixo.

Relato 36 (A05)

Para mim é importante ser uma linguagem mais sóbria, mais sem... uma linguagem mais elegante. Que também eu coloquei... isso me fez colocar esse último aqui. Esse letra F em último. Não é para mim um texto que é inglês formal. Que eu acho que a maior parte das pessoas iria compreender. Os termos técnicos também foram importantes. Alguns realmente a pessoa não tem noção do que está falando, o que induz muito a erro por parte de quem está lendo. Outra coisa foi mudar a sentença, que aconteceu também nesse último. Mas o mais grave eu acho que é mudar o sentido. Colocar interpretações de coisas que o pesquisador quis dizer e que realmente pode complicar quem está lendo em inglês. Então são termos técnicos, a formalidade e a elegância da forma que foi construído o texto e a fidelidade ao que foi passado.

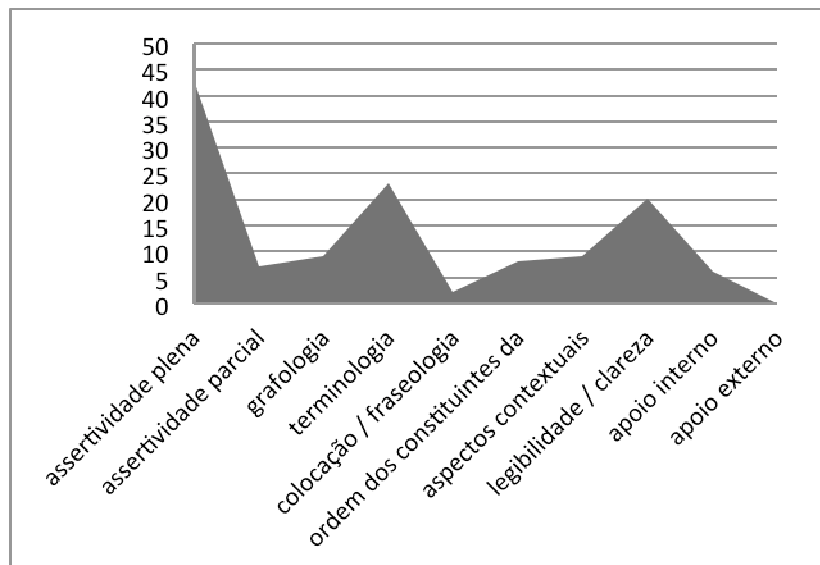
Quando a avaliadora A05 foi indagada a respeito da adequação dos textos para a publicação em um periódico, a avaliadora afirmou que apenas um texto estava apropriado, porém deveria passar por uma revisão. A fala de A05 pode ser conferida no Relato 37, a seguir.

Relato 37 (A05)

Esse aqui acho que estaria razoável. Esse primeiro. Esse aqui com algumas poucas revisões também. Esse primeiro talvez sim.

O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias empregadas por A05 em seu processo de avaliação.

GRÁFICO 13
Distribuição das categorias de avaliação de A05



Como pode ser visualizado no gráfico acima, as categorias mais empregadas por A05 em seu processo de avaliação foram ‘assertividade plena’, ‘terminologia’ e ‘legibilidade / clareza’, além de haver ‘assertividade parcial’, ‘grafologia’, ‘ordem dos constituintes da oração’, ‘aspectos contextuais’ e ‘apoio interno’ em menor proporção. Os 103 movimentos que constituíram o método de avaliação de A05 podem ser observados na Figura 7.

assertividade plena > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > grafologia > terminologia > grafologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > apoio interno > assertividade plena > terminologia > grafologia > apoio interno > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > aspectos contextuais > terminologia > assertividade plena > grafologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > grafologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > legibilidade / clareza > ordem... > grafologia > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > aspectos contextuais > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > aspectos contextuais > terminologia > assertividade plena > aspectos contextuais > terminologia > legibilidade / clareza > terminologia > legibilidade / clareza > ordem... > legibilidade / clareza > aspectos contextuais > terminologia > legibilidade / clareza > terminologia > legibilidade / clareza > aspectos contextuais > terminologia > grafologia > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena

FIGURA 7 – Movimentos de avaliação da avaliadora A05

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A05 foi 9,0 (para o tradutor profissional T4) e a menor foi 1,0 (para o pesquisador não tradutor R3). A média das notas distribuídas pela avaliadora foi 5,1. A visualização do texto de partida alterou o *ranking* da avaliadora de um modo geral, devido ao fato de ela considerar o texto original mal escrito, e de maneira específica devido a uma palavra. Observe o comentário de A05 abaixo.

Relato 38 (A05)

Mudou especificamente em relação àquele termo do *landfill*. Porque o texto original... o português não está muito bom. Então eu imagino que alguns textos aqui foram até melhorados em relação ao original. Aí a questão da dúvida se eu me colocando na posição de um tradutor se eu reescreveria do jeito que está e arriscaria passar por um problema meu ou tentaria mudar e tentaria melhorar. E aí interpretando o que a pessoa queria dizer. Achei a maior dificuldade foi que o texto em português não está bem escrito. E o termo técnico para mim o principal foi o *landfill*. Eu realmente fiquei na dúvida se eu fosse fazer essa tradução eu manteria o *dump*. Talvez eu manteria, porque ela altera tecnicamente em relação ao *landfill*.

O avaliador A06, pesquisador da área de Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos com 13 anos de experiência, despendeu 46 minutos em toda a tarefa de avaliação, a transcrição do relato totalizando 1.781 palavras. Esta pesquisadora precisou perguntar a ele o que estava pensando após terminar a leitura da primeira tradução, tendo sido as traduções seguintes avaliadas espontaneamente. A maioria das questões levantadas pelo avaliador ao avaliar os oito textos relacionou-se às escolhas lexicais dos sujeitos, vindo a ordem dos constituintes da oração logo em seguida. Ao final da tarefa de avaliação, ao ser indagado sobre o que levou em conta para ranquear os textos, o avaliador defendeu as notas atribuídas às traduções com o relato abaixo.

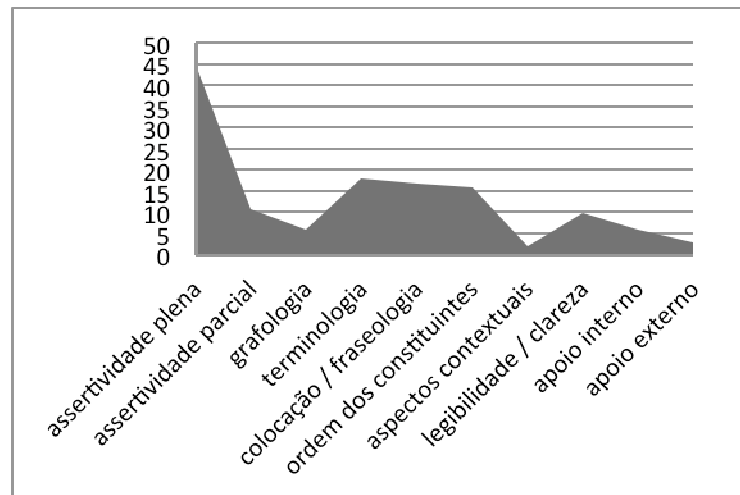
Relato 39 (A05)

O número de erros que eu encontrei e a clareza com que ele expôs as ideias. Que em todos eles dá para entender o que está sendo feito, mas alguns, dentro do meu conhecimento, algumas frases estão meio confusas, meio enroladas, talvez uma pessoa leiga no assunto teria mais dificuldade. Basicamente isso: número de erros que eu encontrei dentro do meu conhecimento e a clareza com que ele expôs as ideias.

A06 afirmou que o contato com o texto de partida não mudou sua opinião em nenhum aspecto em relação à avaliação das traduções. Quando solicitado a eleger os textos que considerava aptos a uma publicação, o avaliador afirmou que os dois primeiros textos de

seu *ranking* (o pesquisador não tradutor R2 e o tradutor profissional T2) poderiam ser publicados “sem problema”. O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias empregadas por A06 em suas avaliações.

GRÁFICO 14
Distribuição das categorias de avaliação de A06



Como pode ser notado no gráfico acima, as categorias mais empregadas por A06 foram ‘assertividade plena’, ‘terminologia’ e ‘ordem dos constituintes da oração’. Além dessas classes, ‘assertividade parcial’, ‘grafologia’, ‘colocação / fraseologia’, ‘legibilidade / clareza’ e ‘apoio interno’ tiveram ocorrências significativas. Os movimentos que constituíram o método de avaliação de A06 foram 93 e podem ser visualizados na Figura 6.

legibilidade / clareza > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > assertividade parcial > assertividade plena > colocação / fraseologia > grafologia > ordem... > grafologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > ordem... > grafologia > assertividade plena > apoio externo > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > grafologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > apoio externo > assertividade parcial > apoio externo > terminologia > assertividade parcial > ordem... > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > terminologia > assertividade parcial > terminologia > colocação / fraseologia > ordem... > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > grafologia > terminologia > colocação / fraseologia > aspectos contextuais > legibilidade / clareza > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > terminologia > grafologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > agora, <aspectos contextuais > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > ordem... > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena

FIGURA 8 – Movimentos de avaliação do avaliador A06

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A06 foi 9,5 (para o pesquisador não tradutor R2 e para o tradutor profissional T2) e a menor foi 4,5 (para os tradutores profissionais T1 e T3). A média das notas distribuídas pelo avaliador foi 7,1, o que tornou A06 o avaliador que atribuiu as maiores notas entre os avaliadores pesquisadores.

O quadro abaixo sintetiza todos os rótulos contidos nos relatos concomitantes do grupo de avaliadores pesquisadores das Ciências Exatas.

QUADRO 8
Porcentagem dos rótulos contidos nos relatos dos avaliadores pesquisadores

Rótulo	A01	A02	A03	A04	A05	A06
assertividade plena	36%	31%	30%	29%	34%	34%
assertividade parcial	7%	13%	20%	11%	5%	8%
grafologia	2%	8%	5%	7%	7%	5%
terminologia	23%	17%	27%	17%	18%	13%
colocação / fraseologia	10%	12%	2%	1%	2%	13%
ordem dos constituintes da oração	8%	12%	6%	10%	6%	12%
aspectos contextuais	0%	3%	0%	3%	7%	2%
legibilidade / clareza	6%	3%	10%	20%	16%	7%
apoio interno	7%	1%	0%	2%	5%	4%
apoio externo	1%	0%	0%	0%	0%	2%

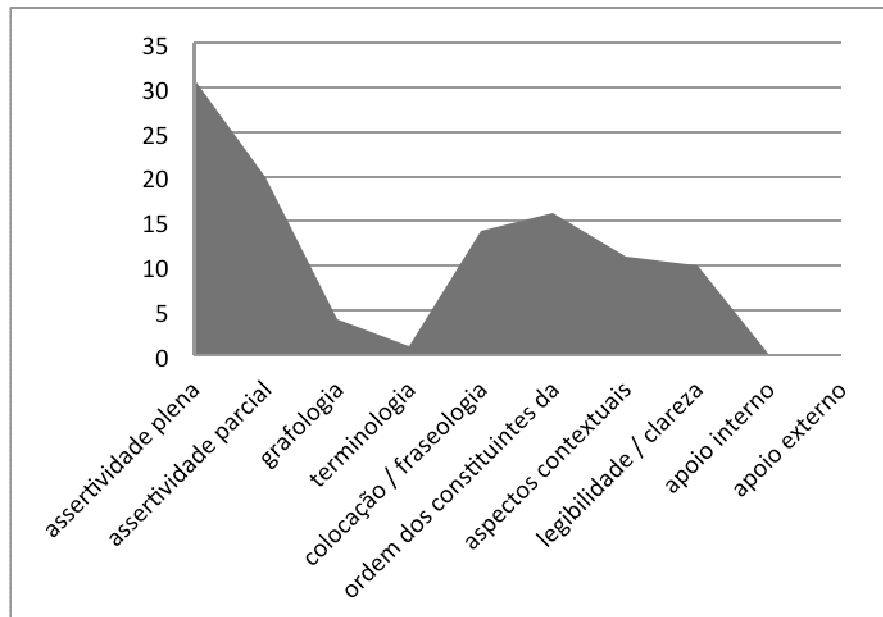
Como observado no quadro acima, nas avaliações de todos os avaliadores das Ciências Exatas houve prevalência da categoria ‘assertividade plena’ e, com exceção de A04, que privilegiou a legibilidade / clareza das traduções, a terminologia foi o aspecto mais abordado pelos avaliadores. Como podemos observar na categoria ‘apoio interno’, A03 foi o único avaliador que não fez especulações sobre o texto de partida e/ou sobre os tradutores desse texto. Em relação ao apoio externo, apenas A01 e A06 mencionaram desejar consultar fontes de pesquisa para auxiliar suas avaliações. No que diz respeito aos aspectos contextuais, os avaliadores A01 e A03 não utilizaram essa categoria em nenhum momento e, entre os demais avaliadores, ela perpez de 2 a 7 por cento das avaliações.

3.4.2 *Os avaliadores Linguistas / Linguistas aplicados*

A avaliadora A07, professora da área de Linguística com 43 anos de experiência, empregou cerca de 65 minutos na avaliação dos textos. A transcrição de seu relato concomitante totalizou 1.701 palavras e as categorias mais presentes no relato da linguista foram ‘assertividade plena’ e ‘assertividade parcial’, com ocorrências menores de ‘ordem dos

constituintes da oração’, ‘colocação / fraseologia’, ‘aspectos contextuais’ e ‘legibilidade / clareza’, dentre outras. O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias empregadas por A07 em suas avaliações.

GRÁFICO 15
Distribuição das categorias de avaliação de A07



Quando questionada em relação a seus critérios de avaliação das traduções, a linguista A07 citou o gênero textual como um aspecto focalizado, além da ordem dos constituintes da oração, de um modo geral. Observe o relato abaixo.

Relato 40 (A07)

Bom, a maior ou menor proximidade deles com relação ao gênero textual resumo. A maneira... qual a palavra que eu vou usar? Estou lembrando agora de *contracted*. Mais econômica, digamos assim. Da economia de termos de construção das estruturas. A maior, mais informação com a menor estruturação sintática. A sequenciação realmente do resumo apresentando primeiro a situação da arte, digamos assim. Situando o problema e depois apresentando o artigo. De modo geral eu olhei isso, sabe? Mesmo assim, todos parecem ter seguido essa escala, os passos do texto, mas não sei por que alguns se detinham mais na parte de situação, contextualização da pesquisa do que propriamente na indicação do que o artigo ia trazer propriamente dito. (...) Embora haja essa diferença de notas, porque eu estabeleci um *ranking* e as notas tinham que corresponder, não é? A esse *ranking*. Mas eu fiquei assim, um ponto que me chamou atenção foi essa disparidade no uso de certos termos. Não sei se isso é possível dentro da língua inglesa, não posso afirmar, pois não tenho segurança

para isso. E outros com estruturas que lembravam muito o português. Então esses eu achei piores porque lembravam mais o português do que a estrutura do inglês que a gente sabe, não é? Que é cheia de inversões e tal. Então alguns aí têm estruturas mais diretas, sabe?

Ao ser indagada sobre a interferência do contato com o texto de partida nas suas opiniões sobre as traduções, a avaliadora afirmou não ter mudado seu conceito e continuar com “o mesmo sentimento” em relação aos textos avaliados. Em relação à adequação dos textos para possíveis publicações, a avaliadora fez uma série de questionamentos, que podem ser lidos no Relato 41.

Relato 41 (A07)

Isso é difícil falar, porque depende... para publicar onde? Em revista especializada? Ou em revista digamos de circulação só acadêmica na universidade? Revista de alcance nacional, alcance internacional? Mas esses dois, principalmente esses dois que eu considere melhores, acho que estão bons para publicação, sabe? Esses dois primeiros aqui. No meu entender, mais adequados, têm mais cara de resumo de artigo científico. No meu pouco entendimento de inglês. O problema é o tema também que me atrapalhou muito, porque eu não entendo nada disso. Aí me atrapalhou um pouco no julgamento, mas eu creio que esses dois que eu indiquei como os dois primeiros (R1 e R2) estão bons para serem publicados.

Como pode ser observado no relato acima, a linguista apontou dificuldade de avaliação decorrente de sua falta de conhecimento da área do texto traduzido, além de afirmar que seu conhecimento da língua inglesa é limitado. Os 81 movimentos que constituíram o método de avaliação de A07 podem ser analisados na Figura 9.

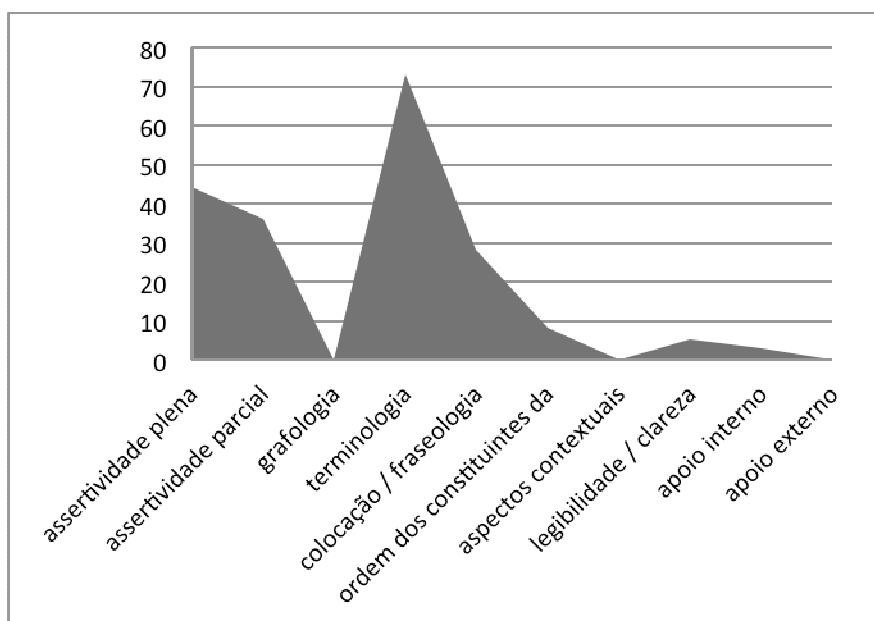
<p>assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade parcial > grafologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > aspectos contextuais > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > aspectos contextuais > colocação / fraseologia > assertividade plena > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > aspectos contextuais > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade parcial > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade parcial > aspectos contextuais > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > aspectos contextuais > ordem... > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > assertividade parcial > grafologia > ordem... > aspectos contextuais > assertividade plena > colocação / fraseologia > aspectos contextuais > legibilidade / clareza > assertividade plena > aspectos contextuais > ordem... > aspectos contextuais > assertividade parcial > legibilidade / clareza > aspectos contextuais > assertividade plena > terminologia > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > aspectos contextuais > legibilidade / clareza > assertividade parcial > assertividade plena</p>

FIGURA 9 – Movimentos de avaliação da avaliadora A07

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A07 foi 9,0 (para os pesquisadores não tradutores R1 e R2) e a menor foi 3,0 (para o tradutor profissional T1). A média das notas distribuídas pela avaliadora foi 6,4.

O avaliador A08, professor da área de Linguística com 20 anos de experiência, empregou 50 minutos na avaliação dos textos. A transcrição de suas verbalizações fez 2.085 palavras e a grande maioria dos aspectos observados pelo avaliador ao avaliar as traduções foi relacionada à terminologia. Outras categorias que apareceram no processo avaliativo de A08 foram ‘assertividade plena’, ‘assertividade parcial’, ‘colocação / fraseologia’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘legibilidade / clareza’. O gráfico abaixo desenha a distribuição das categorias empregadas por A08 em suas avaliações.

GRÁFICO 16
Distribuição das categorias de avaliação de A08



Quando questionado a respeito dos aspectos priorizados ao avaliar os textos, o linguista confirmou os achados do gráfico acima ao dizer que priorizara a terminologia em detrimento da ordem dos constituintes da oração. A fala de A08 pode ser conferida no relato a seguir.

relato de A08 abaixo:

Relato 43 (A08)

Mudou. Mudou porque eu vi, por exemplo, que fabricado está aqui, mas não parece muito inglês. *Fabricated*, né? Aí eu vi que manufaturado *manufactured* como está aqui ou *produced* seria uma das... as duas são mais interessantes que *fabricated*, não é? Que me parece mais próximo do português do que exatamente do inglês. Deve ter isso em inglês, mas talvez não seja tão usado quanto as outras palavras.

Quando A08 foi questionado se considerava alguma das traduções adequada para uma publicação, o avaliador disse acreditar que as duas melhores avaliadas (feitas pelos tradutores profissionais T3 e T2) poderiam ser publicadas.

O avaliador A09, professor da área de Linguística com 47 anos de experiência, empregou 32 minutos na avaliação dos textos e a transcrição de seu relato concomitante totalizou 1.454 palavras. No relato a seguir, o avaliador narra seu processo de avaliação.

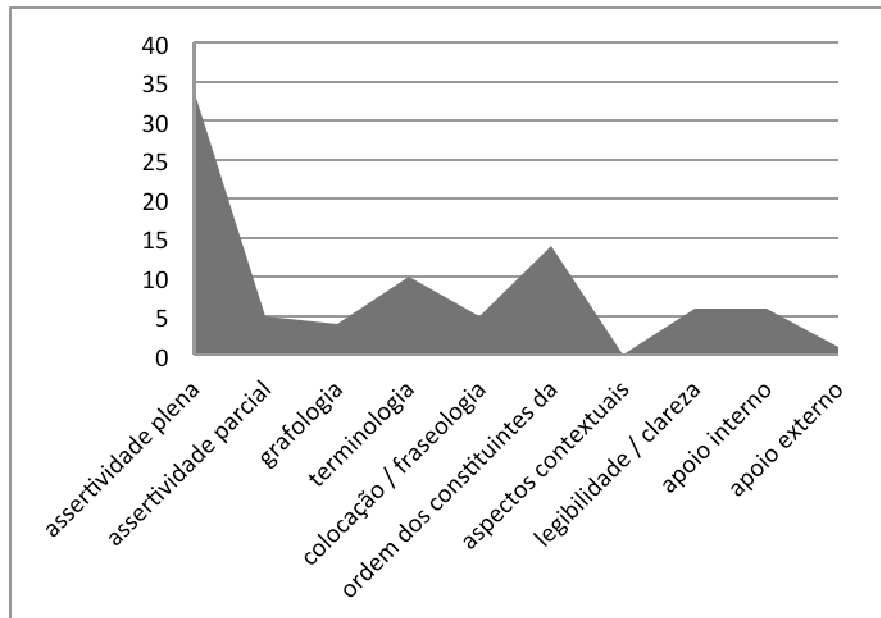
Relato 44 (A09)

A primeira coisa que eu olho é se é compreensível. Depois de ler o primeiro, eu tive uma certa dificuldade, porque depois de ler o primeiro, os primeiros, o primeiro foi um dos melhores, coisa assim. Então eu já sabia, não é? Eu tento avaliar onde é que as coisas são obscuras. Porque o erro de inglês sempre tem, mas é uma coisa muito fácil de corrigir, não é? Agora, por exemplo, pegando um dos últimos aqui, você pega uma coisa como *experiments of Am-241 migration were accomplished in lysimeter* fica difícil de entender. Esse pedaço aqui: *evaluated of direct counting method of the number of formed units colony*. Não dá para saber do que ele está falando, não é? *Calculation to public members*. Então a coisa mais importante que eu olho é até que ponto... Aqui, *arrived at waste deposit. Waste deposit*. Nunca se fala *waste deposit*, não é? Fala *dump*. Então a primeira coisa que eu olho é isso.

O linguista A09 disse prestar mais atenção a questões de compreensão dos textos; entretanto, as categorias encontradas em seu processo de avaliação demonstram uma certa falta de metalinguagem, evidenciada principalmente pela presença da categoria ‘assertividade plena’, que representa julgamentos de valor e que ocorreu mais que o dobro de vezes que segunda categoria mais frequente, ‘ordem dos constituintes da oração’. Outras classes presentes na avaliação de A09 foram ‘terminologia’, ‘colocação / fraseologia’, ‘grafologia’, ‘legibilidade / clareza’ e ‘apoio interno’. O gráfico a seguir ilustra a distribuição das

categorias empregadas pelo avaliador.

GRÁFICO 17
Distribuição das categorias de avaliação de A09



Os 48 movimentos que constituíram o método de avaliação de A09 são apresentados na Figura 11.

assertividade plena > ordem... > legibilidade / clareza > assertividade parcial > grafologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > grafologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > apoio externo > terminologia > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade parcial > grafologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > colocação / fraseologia > ordem... > legibilidade / clareza > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > grafologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena

FIGURA 11 – Movimentos de avaliação do avaliador A09

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A09 foi 10 (para o tradutor profissional T2) e a menor foi 2,0 (para o pesquisador não tradutor R1). A média das notas distribuídas pelo avaliador foi 6,4 e a visualização do texto de partida não alterou seu *ranking* nem o modo como avaliou as traduções. Quando perguntado se algum dos textos avaliados estaria adequado para ser publicado, o avaliador respondeu:

Relato 45 (A09)

Eu acho que as duas primeiras (T2 e T3), as duas primeiras eu acho muito boas, acho que dá para publicar. Os outros teria que fazer muita revisão.

A avaliadora A10, professora da área de Linguística Aplicada com 35 anos de experiência, aplicou 59 minutos na avaliação dos textos. A transcrição de seu relato concomitante totalizou 2.978 palavras e a maioria dos aspectos observados pela avaliadora ao avaliar os oito textos foram terminológicos. Ao falar sobre seu processo de avaliação, entretanto, a avaliadora A10 disse priorizar colocação / fraseologia, aspectos contextuais, ordem dos constituintes da oração e só então considerar a terminologia. No relato a seguir a avaliadora fala sobre seu processo de avaliação.

Relato 46 (A09)

Aspectos que eu presto muita atenção são aspectos gramaticais. Se aquilo é aceitável gramaticalmente na língua inglesa, em primeiro lugar, aquelas coisas mais básicas. Ou não. Para eu já ir descartando. Esse aqui está ruim, esse aqui está ruim, esse aqui está ruim. Esse aqui não. Esse já me parece ter um conhecimento maior da língua. Muito mais próximo ao que a gente está acostumado a ver em textos como esse na língua inglesa escritos talvez por pessoas nativas e *experts* no assunto. Nativas da língua, que eu falo. Cujas línguas maternas são o inglês. Não precisa ser nativo de um país. Em princípio é isso. Depois assim: a forma como a pessoa escreve. Se ela tem uma escrita mais acadêmica ou menos acadêmica, se preocupando, por exemplo, com a sintaxe da sentença, o que também é outra característica do professor que está querendo ver a escrita do aluno. Se é mais elaborada. E aí em terceiro lugar é mais assim... escolhas lexicais, escolhas... às vezes a pessoa é um tradutor muito experiente, mas não tem tanto conhecimento na área, não é? Quer dizer, experiente na língua, mas não tem conhecimento na área. Aí a gente vê que às vezes a escolha lexical dele não é a mais adequada. Mas no geral é nessa ordem que eu te falei que eu olho.

A avaliadora não alterou seu *ranking* após ler o texto de partida e considerou o texto que ficou em primeiro lugar (o pesquisador não tradutor R2) como o “mais perto de bom para publicação”.

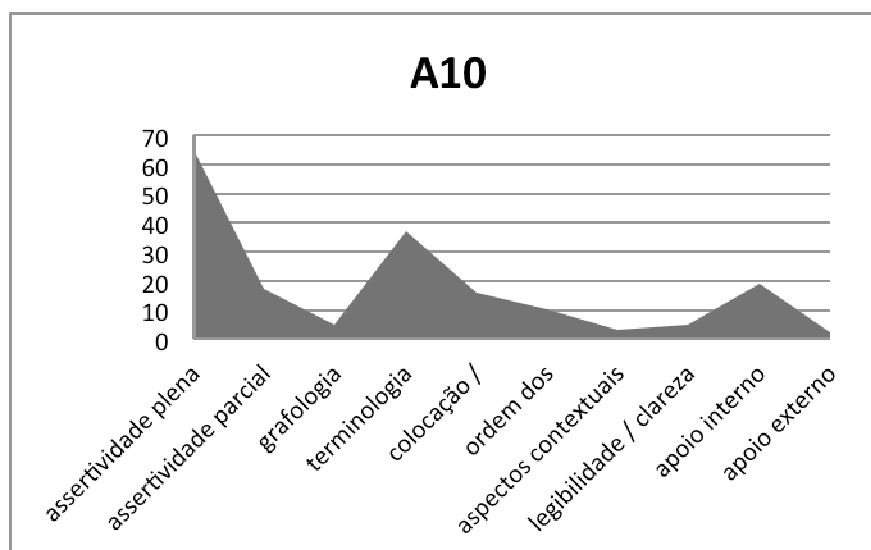
Relato 47 (A09)

Olha, o que está mais perto de bom para publicação no meu ponto de vista é esse primeiro (R2), esse que eu dei a nota mais alta. Mas eu acho que ele ainda precisaria de... por que eu não dei 10 para ele, hein? Teve uma razão. Não é por isso que eu marquei aqui não. Já não me lembro mais o que eu disse. Eu acho que eu disse que ele é muito cheio de escolhas lexicais muito latinas, não é? Que ele poderia ficar

mais *English-like*, digamos assim. Se está pronto para publicação, não dando 10 a gente acha que não está, não é?

O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias empregadas por A10 em suas avaliações.

GRÁFICO 18
Distribuição das categorias de avaliação de A10



Como pode ser notado no gráfico acima, as categorias mais empregadas por A10 em seu processo de avaliação foram ‘assertividade plena’ e ‘terminologia’, além de ‘assertividade parcial’, ‘colocação / fraseologia’, ‘apoio interno’, ‘ordem dos constituintes da oração’, ‘grafologia’ e ‘legibilidade / clareza’. Os 198 movimentos que constituíram o método de avaliação de A10 podem ser visualizados na figura a seguir.

ordem... > grafologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > grafologia > ordem... > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > legibilidade / clareza > terminologia > ordem... > assertividade plena > ordem... > terminologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > grafologia > colocação / fraseologia > grafologia > terminologia > grafologia > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > terminologia > grafologia > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > grafologia > terminologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia >

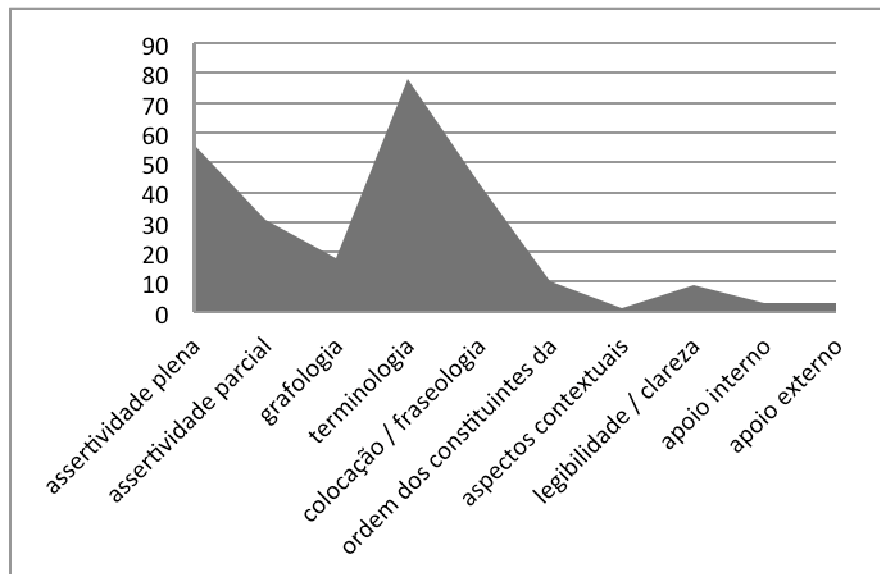
além disso, manifestou dúvidas ocasionadas por problemas de legibilidade / clareza apontados nos textos. Um exemplo desses problemas pode ser visto no relato abaixo.

Relato 48 (R3/A11)

Tem algumas coisas estranhas aqui que eu não estou entendendo muito bem por que estava falando de um assunto, agora parece que está falando de outro.

O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias empregadas por A11 em suas avaliações.

GRÁFICO 19
Distribuição das categorias de avaliação de A11



Os 126 movimentos que compuseram o método de avaliação de A11 podem ser visualizados na Figura13.

assertividade parcial > assertividade plena > apoio interno > ordem... > apoio interno > legibilidade / clareza > ordem... > terminologia > apoio interno > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > apoio externo > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > grafologia > assertividade plena > apoio externo > apoio interno > assertividade plena > apoio interno > assertividade parcial > apoio interno > grafologia > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > ordem... > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > ordem... > terminologia > assertividade plena

> terminologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > aspectos contextuais > ordem... > assertividade plena > aspectos contextuais > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > terminologia > terminologia > ordem... > assertividade plena > apoio interno > aspectos contextuais > ordem... > terminologia > assertividade parcial > ordem... > apoio interno > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena

FIGURA 13 – Movimentos de avaliação do avaliador A11

Ao final da tarefa, quando apresentada ao texto de partida, A11 apontou vários problemas e associou vários equívocos que havia observado nas traduções ao modo como o texto foi escrito em língua portuguesa.

Relato 49 (A11)

Tem que ver se o texto original está bem escrito, não é? (risos) Não pode avaliar o texto em português, não é? Ah! É lixo. Então é *landfill* mesmo, não é? Nossa, mas ele também põe vírgula onde não precisa. Então tem problema de português aqui. Depois de *chance*. Eu estou tentando ver aqui que palavra eles traduziram como *manure*. 'Resíduo orgânico'. É isso? É 'membros do público'. Também em português está ruim isso, não é? É a população... exposta... então fez a tradução também todo mundo fez escolhas bem ruins aqui. A sentença em português é muito grande também, então por isso que eles põem vírgula onde não precisava, por isso que quando eu li achei isso muito ruim.

A avaliadora, no momento em que foi convidada a ranquear os textos traduzidos, teve muitas dúvidas e, quando perguntada sobre os aspectos decisivos para sua tomada de decisão, disse:

Relato 50 (A11)

Então, eu fiquei buscando algumas coisas, não é? Primeiro algumas coisas chave que eu achei de escolha lexical que eram muito complicadas, de colocações estranhas e depois de alguns marcadores. No começo foi assim, sentenças muito compridas que tinham duas conjunções que não ficavam bem, e aí depois eu fui colocando, comparando e vendo quais eram as... como não tinha o texto original, para ver se eu estava entendendo, fui comparando para ver quais as

opções que eu achava melhores para poder... No começo acho que foi essa questão mais geral do texto, por isso que eu prestei atenção em conjunções, e lógico em algumas escolhas lexicais porque isso atrapalha a compreensão. Aí depois eu fui voltando e vendo que tinha até umas colocações que não ficavam tão bem. Aquela história do *high* e *big*. Coisas assim, não é?

O relato acima demonstra mais uma vez a alta ocorrência de escolhas lexicais no processo de avaliação de A11 e mostra que esse aspecto foi definitivo para o emprego do *ranking* e a distribuição de notas pela linguista aplicada. Em suas avaliações, a maior nota atribuída por ela foi 8,0 (para o sujeito T2) e a menor foi 3,0 (para T1). A média das notas lançadas pela avaliadora foi 5,2 e o contato com o texto de partida não alterou seu *ranking* nem o modo como avaliou as traduções, como pode ser observado no relato abaixo.

Relato 51 (A11)

Então, não mudou muito, não é? Não mudou muito. Só mudei T4 e T3, mas nem sei se foi por causa do texto original. Também porque eu falo português e dava para ver certas coisas que eram traduções, uma tradução direta errada, não é? Aquela questão da concessão e tudo. Então não fez muita diferença para mim, olhar o original. Eu só fiquei um pouco mais segura porque aí também eu fui entender algumas coisas que eu não tinha entendido direito por causa do uso de palavras técnicas, não é?

Quando perguntada se algum dos textos avaliados estaria adequado para ser publicado, a avaliadora respondeu:

Relato 52 (A11)

Então... (risos) Eu acho que precisava melhorar. Mesmo esse que eu achei melhor (T2). Esse que eu achei melhor tem até um erro de *spelling*. Esse *troubling situation* aí. Precisava de uma outra revisão. Eu não gostei de nenhum para publicar. Aliás, nem o português. (risos) Que não é a sua preocupação. Eu já resolveria alguns problemas do texto em português.

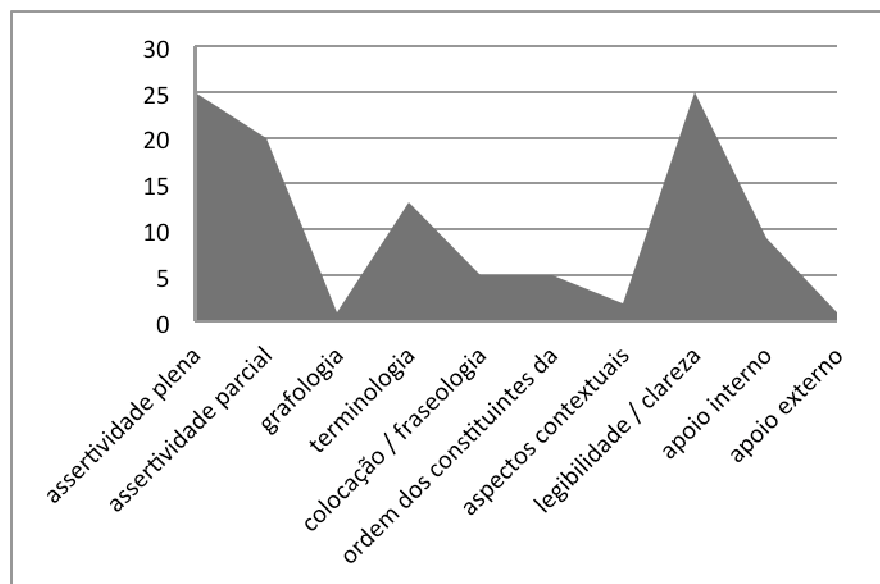
A avaliadora A12, professora da área de Linguística Aplicada com 44 anos de experiência, alocou apenas 27 minutos na avaliação dos textos, sendo sua avaliação a mais rápida. A transcrição de seu relato concomitante totalizou 1.621 palavras e, segundo a avaliadora, seu foco ao avaliar os textos foi mais no conteúdo do que na forma, como consta no relato abaixo.

Relato 53 (A12)

Olha, a primeira leitura certamente me serviu de parâmetro. Já na primeira leitura eu tinha um esquema de organização textual. Que era um produto que foi substituído por outro e foi feito um teste de radioatividade... então eu foquei o sentido. Eu não fiquei focando forma não. É claro que uma ou outra perturbação da forma me causou um estranhamento, como numa dessas aqui, uma ordem inversa de adjetivo e tudo, mas eu fiquei focando o sentido. Me chamou atenção o fato de todas serem muito semelhantes quanto ao final. O final de todas me pareceu muito claro, mas eu foquei a organização do texto em termos de descrição do experimento.

De fato o principal foco de atenção da linguista aplicada foram questões relacionadas à legibilidade / clareza dos textos, como pode ser observado no Gráfico 20.

GRÁFICO 20
Distribuição das categorias de avaliação de A12



Como apontado pelo gráfico acima, além do foco na legibilidade / clareza, as categorias mais utilizadas foram ‘assertividade plena’, ‘assertividade parcial’, ‘terminologia’, ‘apoio interno’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘aspectos contextuais’. Após ler o texto de partida, a avaliadora sanou algumas dúvidas suscitadas pelas traduções; entretanto, outras dúvidas permaneceram, sobretudo por não saber as traduções corretas de alguns termos. Leia a opinião de A12 no Relato 54.

Relato 54 (A12)

Me deixou foi mais insegura, porque eu tinha levantado a hipótese de que era uma lâmpada, fiquei imaginando até essa lâmpada fosforescente por causa do formato, não é? De alguma coisa como se fosse um toquinho... por causa de *rods*. Na primeira eu fiquei sem saber o que era um *arrester*. Fiquei imaginando uma coisa que prendia uma coisa. Agora até vejo a metáfora de capturar o raio, não é? Então eu estava com essa metáfora do prender. Então o que mais me perturbou a leitura foi não saber o que significa *lightning rods*, que eu identifiquei na hora que era uma palavra importante para entender o resto do texto.

A avaliadora A12, todavia, não alterou seu *ranking* após a leitura do texto de partida. Quando questionada sobre a adequação das traduções para uma publicação, a avaliadora afirmou que o primeiro texto de seu *ranking* (R4) poderia ser publicado. Os movimentos que constituíram o método de avaliação de A12 foram 89 e podem ser visualizados na Figura 14.

terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > grafologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > assertividade parcial > apoio interno > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > apoio interno > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade parcial > ordem... > legibilidade / clareza > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > apoio externo > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade parcial > ordem... > aspectos contextuais > legibilidade / clareza > terminologia > legibilidade / clareza > aspectos contextuais > ordem... > legibilidade / clareza > ordem... > legibilidade / clareza > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza

FIGURA 14 – Movimentos de avaliação do avaliador A12

Em suas avaliações, A12 atribuiu nota 10 para o primeiro lugar de seu *ranking* (o pesquisador não tradutor R4) e nota 9,0 para os demais textos, fazendo com que a média das notas distribuídas pela avaliadora fosse 9,1, a mais alta de toda a amostra de avaliadores. O quadro abaixo apresenta uma síntese da tarefa de avaliação dos avaliadores linguistas / linguistas aplicados.

QUADRO 9

Porcentagem dos rótulos contidos nos relatos dos avaliadores linguistas / linguistas aplicados

Rótulo	A07	A08	A09	A10	A11	A12
assertividade plena	29%	22%	40%	36%	22%	23%
assertividade parcial	19%	18%	6%	9%	12%	19%
grafologia	4%	0%	5%	3%	7%	1%
terminologia	1%	37%	12%	21%	31%	12%
colocação / fraseologia	13%	14%	6%	9%	17%	5%
ordem dos constituintes da oração	15%	4%	16%	5%	4%	5%
aspectos contextuais	10%	0%	0%	2%	1%	2%
legibilidade / clareza	9%	3%	7%	3%	4%	24%
apoio interno	0%	2%	7%	11%	1%	8%
apoio externo	0%	0%	1%	1%	1%	1%

Como exposto no quadro acima, três dos avaliadores linguistas ou linguistas aplicados (A07, A09 e A10) possuem ‘assertividade plena’ como a categoria mais prevalente em suas avaliações. Dos demais avaliadores, A08 e A11 privilegiaram a terminologia enquanto A12 enfocou a legibilidade / clareza dos textos com maior frequência. A categoria ‘apoio interno’ foi presente em apenas entre 0 e 1 por cento das avaliações, enquanto ‘apoio externo’, apesar de não estar presente no processo de avaliação de A07, totalizou de 2 a 11 por cento das categorias de avaliação dos demais avaliadores. No que diz respeito aos aspectos contextuais, os avaliadores A08 e A09 não utilizaram essa categoria em nenhum momento e ela totalizou de 1 a 10 por cento das avaliações dos demais linguistas / linguistas aplicados.

3.4.3 Os avaliadores tradutores

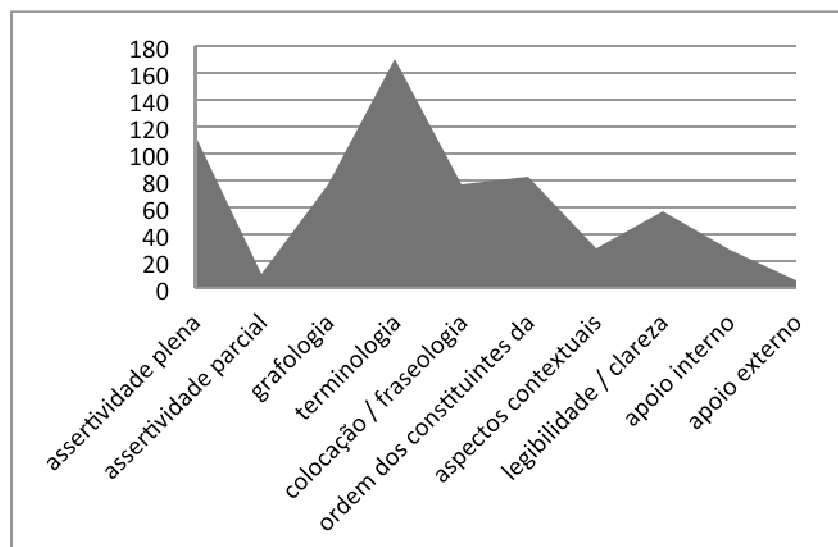
O avaliador A13, tradutor profissional em tempo integral há 6 anos, com formação em Letras, despendeu 107 minutos em sua tarefa de avaliação. A13 foi o avaliador que utilizou mais tempo em seu relato concomitante, que totalizou 5.359 palavras transcritas. Assim como a maioria dos avaliadores, a maior parte das questões levantadas por esse avaliador ao avaliar os oito textos foram relacionadas a escolhas lexicais. Ao falar sobre os aspectos nos quais prestou mais atenção ao fazer seu julgamento, A13 fez vários questionamentos:

Relato 55 (A13)

Eu sei que quem faz a pergunta é você e quem responde sou eu, mas o que é mais grave? Erro de tempo verbal? Erro de ortografia? (risos) Bem, eu acho que o mais grave de todos... não sei, teria que considerar dois parâmetros: para um falante nativo de língua inglesa os erros gramaticais são graves e se você não é especialista, os erros de vocabulário especializado passam. Se você já é um perito da área, esses erros equivalem a um erro básico de língua. Então tem muitas coisas para serem consideradas, não dá para... se for para um nativo, esse nativo é um especialista da área ou não? É um leigo? É uma pessoa familiarizada com o texto científico? Então depende. Qual o parâmetro de avaliação? O que é esperado? Não dá para avaliar sem ter um contexto, sem ter uma referência. Para mim eu consideraria o que? É um texto para publicação, independente de ser publicação como um resumo de tese, em periódico nacional ou periódico internacional. Acho que o nível de qualidade tem que ser o mesmo. Da mesma forma que você... erros semelhantes seriam inaceitáveis em uma tese em português, assim como o original tem erros que precisam ser corrigidos para publicação, não dá para avaliar, dar uma nota e falar qual é esse aqui. Todos têm erros. Um erro realmente grave são dois: erros de língua e erros de terminologia. Não dá para salvar um texto só com um ou só com outro.

Ao avaliarmos as categorias de avaliação de A13, observamos que os aspectos mencionados pelo avaliador de fato foram os aspectos mais ressaltados em seu processo de avaliação, uma vez que ‘terminologia’ e ‘ordem dos constituintes da oração’ são as categorias mais presentes, com ocorrência também de ‘assertividade plena’, ‘grafologia’, ‘colocação / fraseologia’, ‘aspectos contextuais’, ‘legibilidade / clareza’ e ‘apoio interno’. O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias abordadas por A13.

GRÁFICO 21
Distribuição das categorias de avaliação de A13



O avaliador A13, apesar de fazer um *ranking* com as oito traduções, atribuiu nota zero a todas elas, alegando que nenhuma poderia ser publicada e, partindo desse pressuposto, ele não teria condições de pensar em notas para cada uma. O tradutor apontou uma série de questões, que podem ser conferidas no relato a seguir.

Relato 56 (A13)

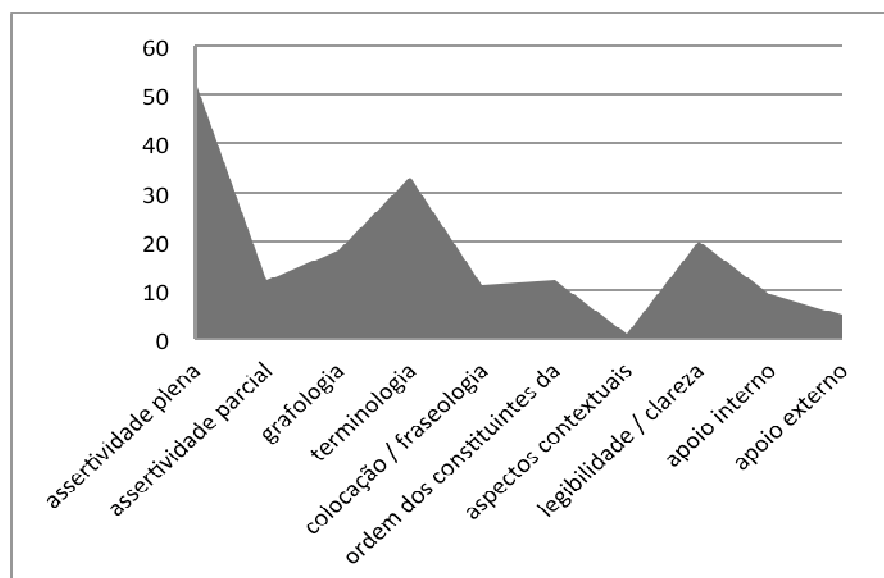
Considerando o objetivo dessa tradução, o tipo de texto, um texto científico, para publicação seja... me parece que você mencionou que é um resumo de tese, ou seja, é um texto para ficar só aqui no Brasil, não é? Mas independente disso, essas traduções jamais seriam aceitas para publicação num periódico internacional do tipo Wiley, Springer, Elsevier, que são as maiores editoras, não é? De periódicos científicos. E independente disso, se vai ser publicado independente de ser fora, de ser num periódico internacional, acho que o padrão de qualidade tem que ser o mais alto possível. Então nenhum desses aqui seria aceitável a meu ver, mesmo como um resumo de tese que vai ficar numa estante de prateleira de alguma instituição no Brasil. Assim como seria inaceitável uma redação em português em uma tese com tantas falhas, com tantos erros.

O avaliador fez uma analogia entre a profissão do tradutor e outras profissões como as de dentista e médico e defendeu que um tradutor precisa ser tão responsável quanto se espera desses profissionais com os clientes que confiaram em seus serviços e que esperam que seu trabalho “não dê problema” no futuro. Os 515 movimentos que constituíram o método de avaliação de A13 podem ser vistos na Figura 15.

grafologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > terminologia > aspectos contextuais > terminologia > assertividade plena > terminologia > ordem... > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > aspectos contextuais > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > aspectos contextuais > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > grafologia > legibilidade / clareza > ordem... > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > apoio externo > legibilidade / clareza > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > grafologia > ordem... > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > terminologia > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > grafologia > terminologia > aspectos contextuais > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > grafologia > legibilidade / clareza > terminologia > aspectos contextuais > grafologia > ordem... > grafologia > legibilidade / clareza > terminologia > ordem... > assertividade plena > aspectos contextuais > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > grafologia > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > assertividade plena > aspectos contextuais > apoio externo > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > grafologia > terminologia > colocação / fraseologia > ordem... > grafologia > terminologia > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > ordem... > assertividade plena > grafologia > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade parcial > ordem... > aspectos contextuais > terminologia > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > grafologia > ordem... > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > terminologia > legibilidade / clareza >

O avaliador A14, tradutor profissional há 12 anos, com formação em Letras, despendeu 59 minutos em toda a tarefa de avaliação, totalizando sua transcrição 2.908 palavras. As categorias mais levantadas por esse avaliador ao avaliar os textos foram ‘assertividade plena’ e ‘terminologia’, seguidas por ‘legibilidade / clareza’, ‘grafologia’, ‘assertividade parcial’, ‘colocação / fraseologia’ e ‘apoio interno’. O gráfico com a distribuição das categorias que compõem o método de avaliação de A14 pode ser visto abaixo.

GRÁFICO 22
Distribuição das categorias de avaliação de A14



Ao falar sobre seu método de avaliação, A14 disse que os erros que levaram a uma pior classificação foram aqueles que ocasionaram alterações de sentido e problemas de compreensão, como pode ser observado no relato a seguir.

Relato 57 (A14)

Olha, eu acho que... os elementos que eu usei pra dar as notas, os critérios que eu adotei foram quando eu me deparei com erros ou com escolhas das traduções que mudavam demais o sentido e que levavam a uma confusão ou a uma não-compreensão do que estava escrito. Lendo essa última aqui talvez eu mudasse um pouco, não sei. Mas foi nesse sentido. Eu acho que os critérios seriam basicamente esses. A diferença da nota. A diferença do pior para o melhor é que o melhor não exige tanta ginástica de parte do leitor para entender. Ele lê, compreende o texto, chega até o fim e vai seguindo com o fluxo

normal. Conforme vai piorando, eu acho, o leitor vai tendo que parar mais e falar: o que está escrito aqui? O que o cara está querendo dizer? O que é isso daqui?

O tradutor A14 também teceu comentários sobre erros de digitação, aparentemente banais, que podem deturpar as informações contidas em um texto, além de falar sobre um “excesso de tradução” cometido por alguns dos sujeitos. Veja no Relato 58.

Relato 58 (A14)

Você muda o número de 63,6 para 6,3? Tudo bem, são erros de digitação, mas... mudar o IBGE pra BIGE. Você está traduzindo demais. Acho que tem um limite do que você vai traduzir. É lógico que é um limite que não é estabelecido e é meio abstrato, mas você... igual a CIA. Ninguém fala Agência de Inteligência Central, porque é o nome da instituição. Igual em português talvez... se bem que isso é meio doido, porque em Portugal eles traduzem tudo. Talvez o Paul Newman vire Paulo Novo Homem. Não sei.

Os 138 movimentos que estabeleceram o método de avaliação de A14 podem ser visualizados na Figura 16.

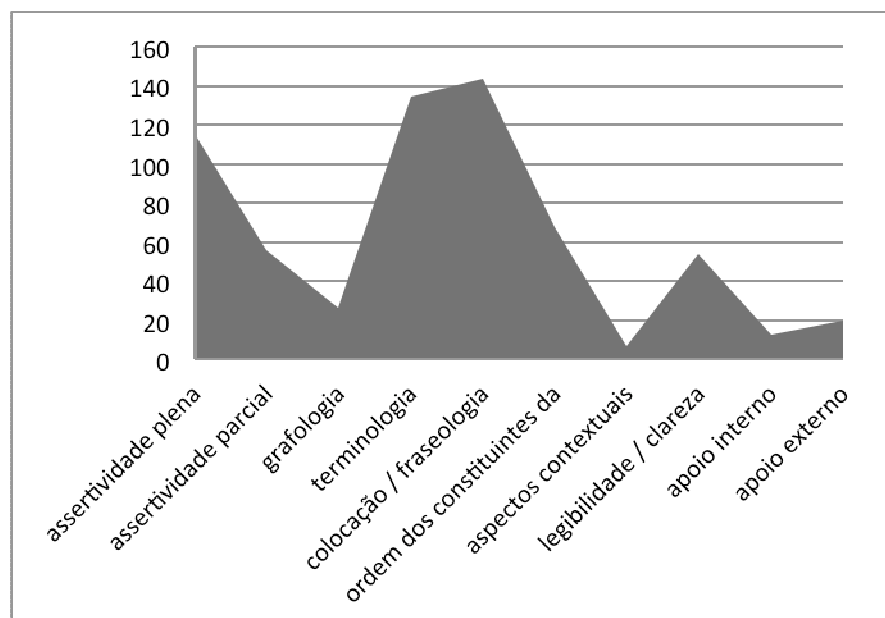
assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > grafologia > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > necessidade de checagem > terminologia > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > grafologia > assertividade plena > grafologia > ordem... > terminologia > grafologia > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > grafologia > legibilidade / clareza > grafologia > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > grafologia > ordem... > terminologia > assertividade parcial > apoio externo > grafologia > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > apoio externo > terminologia > aspectos contextuais > apoio externo > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > grafologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > grafologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > legibilidade / clareza > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > legibilidade / clareza > assertividade parcial > legibilidade / clareza > terminologia > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > terminologia > grafologia > assertividade plena > grafologia > terminologia > assertividade plena > grafologia > terminologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade parcial > apoio externo > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > grafologia > terminologia

FIGURA 16 – Movimentos de avaliação do avaliador A14

O avaliador A14 não alterou seu *ranking* após ter contato com o texto de partida já que, segundo ele, ao ler as traduções pôde imaginar o que estava contido no texto original. O tradutor considerou que o primeiro texto de seu *ranking* (do tradutor profissional T2) poderia ser publicado “sem o menor problema”, enquanto o segundo melhor texto (do pesquisador não tradutor R2) deveria ser submetido a “revisões mínimas” antes de ser publicado.

O avaliador A15, tradutor profissional há 10 anos, com formação em Direito e especialização em Língua Inglesa, despendeu 88 minutos em sua avaliação e seu relato concomitante totalizou 6.948 palavras transcritas. A maioria das questões levantadas por esse avaliador ao avaliar os oito textos foram relacionadas a colocação / fraseologia e terminologia. Outras categorias presentes referem-se a ‘assertividade plena’, ‘ordem dos constituintes da oração’, ‘assertividade parcial’, ‘legibilidade / clareza’ e ‘grafologia’, principalmente. Confira a distribuição das categorias no gráfico a seguir.

GRÁFICO 23
Distribuição das categorias de avaliação de A15



Os 531 movimentos que constituíram o método de avaliação de A15 podem ser visualizados na Figura 15.

clareza > assertividade parcial > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade parcial > grafologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade parcial > apoio externo > ordem... > colocação / fraseologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > grafologia > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade parcial > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > ordem... > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > colocação / fraseologia > grafologia > ordem... > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade parcial > apoio externo > colocação / fraseologia > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > grafologia > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > assertividade parcial > colocação / fraseologia > ordem... > colocação / fraseologia > ordem... > terminologia > assertividade plena > terminologia > apoio interno > legibilidade / clareza > ordem... > terminologia > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > ordem... > colocação / fraseologia > terminologia > colocação / fraseologia > ordem... > terminologia > ordem... > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > grafologia > ordem... > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > colocação / fraseologia > grafologia > ordem... > colocação / fraseologia > ordem... > grafologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > apoio externo > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > grafologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > terminologia > legibilidade / clareza > aspectos contextuais > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > legibilidade / clareza > apoio externo > colocação / fraseologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > terminologia > necessidade de checagem > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > ordem... > apoio interno > assertividade plena > ordem... > grafologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > colocação / fraseologia > ordem... > assertividade parcial > assertividade plena > ordem... > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > aspectos contextuais > apoio interno > aspectos contextuais > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > legibilidade / clareza > apoio externo > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > grafologia > ordem... > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > assertividade plena > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > colocação / fraseologia > ordem... > colocação / fraseologia > terminologia > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > ordem... > terminologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > terminologia > ordem... > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena

FIGURA 17 – Movimentos de avaliação do avaliador A15

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A15 foi 7,5 (para o pesquisador não tradutor R2) e a menor foi 4,5 (para o pesquisador não tradutor R3). A média das notas distribuídas pelo avaliador foi 5,9. Visualizar o texto de partida não alterou seu *ranking* nem o modo como avaliou as traduções. Quando perguntado se algum dos textos avaliados estaria adequado para ser publicado, o avaliador respondeu que com um prazo muito apertado a

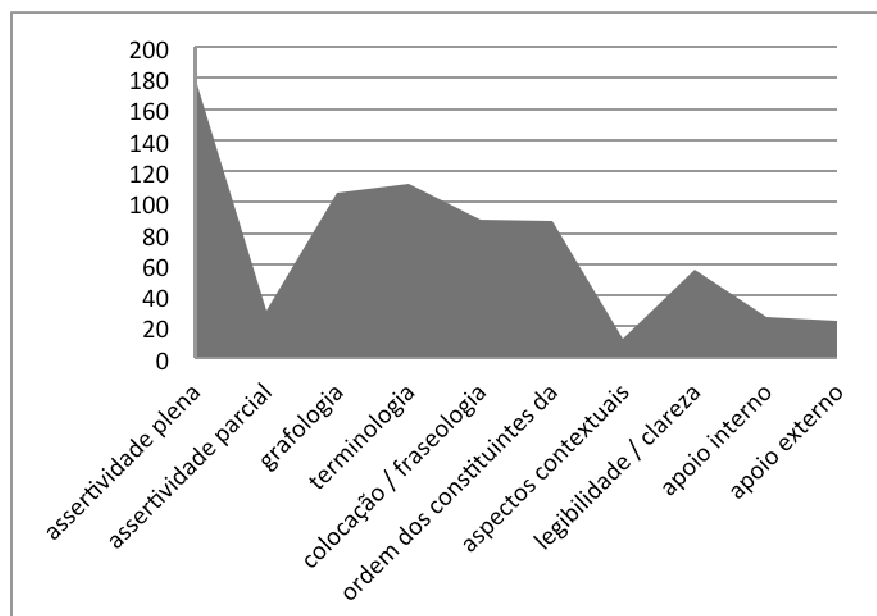
primeira tradução de seu *ranking* poderia ser publicada sem passar por revisões, como pode ser lido no relato abaixo.

Relato 59 (A15)

Se você estivesse com uma *deadline* agora: eu preciso saber qual desses aqui eu vou publicar, qual eu publico, escolhe um aí para a gente poder publicar porque está falando que precisamos publicar e o *deadline* é agora e não dá tempo de mudar nada não. (...) olha, publica essa aqui (R2) que pelo menos ela tem um pouco mais de naturalidade.

A avaliadora A16, tradutora profissional há 10 anos, com formação em Letras, despendeu 105 minutos em toda a tarefa de avaliação. Apesar de sua avaliação ter durado dois minutos a menos que a de A13, a avaliadora A16 teve o relato transcrito com maior número de palavras, totalizando 8.270. A maioria das questões levantadas por essa avaliadora ao avaliar os oito textos foram relacionadas às escolhas lexicais dos sujeitos que realizaram as traduções. O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias empregadas por A16 em suas avaliações.

GRÁFICO 24
Distribuição das categorias de avaliação de A16



Como pode ser notado no gráfico acima, as categorias mais empregadas por A16 em seu processo de avaliação foram ‘assertividade plena’, ‘terminologia’ e ‘grafologia’, além

de ‘colocação / fraseologia’, ‘ordem dos constituintes da oração’, e ‘legibilidade / clareza’, dentre outras categorias com menos ocorrências. Ao ser questionada sobre a adequação dos textos para serem publicados, a avaliadora defendeu que “os dois (talvez os três) primeiros” estariam adequados. Confira no relato abaixo.

Relato 60 (A16)

Acho que a partir do T4 ou talvez do T3 já entra, já ultrapassa o limite de inteligibilidade. As traduções têm problemas sérios que provavelmente fariam com que elas voltassem caso elas fossem ser publicadas em uma revista internacional de maior competitividade. O artigo voltaria com aquele comentáriozinho do editor falando “peço que um nativo revise o texto”. Uma coisa assim.

Os movimentos que constituíram o método de avaliação de A16 foram 613 e podem ser visualizados na Figura 18.

ordem... > assertividade plena > apoio externo > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > grafologia > ordem... > terminologia > ordem... > colocação / fraseologia > ordem... > aspectos contextuais > assertividade plena > colocação / fraseologia > grafologia > assertividade plena > aspectos contextuais > terminologia > colocação / fraseologia > ordem... > legibilidade / clareza > assertividade plena > colocação / fraseologia > grafologia > assertividade plena > grafologia > apoio externo > colocação / fraseologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > grafologia > ordem... > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > apoio externo > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > apoio interno > ordem... > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > terminologia > grafologia > apoio interno > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > grafologia > ordem... > grafologia > terminologia > grafologia > aspectos contextuais > assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > legibilidade / clareza > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > ordem... > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > grafologia > assertividade plena > aspectos contextuais > grafologia > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > ordem... > assertividade plena > aspectos contextuais > colocação / fraseologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > apoio externo > ordem... > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > apoio externo > assertividade parcial > apoio externo > ordem... > terminologia > apoio externo > legibilidade / clareza > ordem... > assertividade parcial > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > apoio externo > colocação / fraseologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > grafologia > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > terminologia > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia / fraseologia > ordem... > colocação / fraseologia > fraseologia > colocação / fraseologia > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > legibilidade / clareza > ordem... > terminologia > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > apoio externo > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > ordem... > grafologia > terminologia > grafologia > terminologia > apoio externo > assertividade plena > apoio

fraseologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > colocação / fraseologia > terminologia > apoio externo > colocação / fraseologia > ordem... > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > apoio externo > colocação / fraseologia > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade parcial > ordem... > legibilidade / clareza > apoio externo > terminologia > grafologia > colocação / fraseologia > grafologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > ordem... > assertividade plena > ordem... > grafologia > colocação / fraseologia > ordem... > colocação / fraseologia > assertividade plena > grafologia > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > terminologia > grafologia > terminologia > grafologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > ordem... > grafologia > assertividade plena > grafologia > terminologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > grafologia > colocação / fraseologia > legibilidade / clareza > ordem... > legibilidade / clareza > assertividade parcial > grafologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > grafologia > ordem... > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > apoio externo > assertividade parcial > assertividade plena > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > grafologia > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena

FIGURA 18 – Movimentos de avaliação do avaliador A16

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A16 foi 9,0 (para o tradutor profissional T2) e a menor foi 3,0 (para o pesquisador não tradutor R1 e para o tradutor profissional T1). A média das notas distribuídas pela tradutora foi 5,5 e visualizar o texto de partida não alterou seu *ranking*, mas, segundo a avaliadora, mudou o modo como enxergou as traduções. As opiniões de A16 sobre o texto de partida e sobre o modo como um tradutor deve agir em caso de um texto original inadequado podem ser vistas no relato abaixo.

Relato 61 (A16)

O original está errado. Está inadequado. É um dilema que às vezes a gente encontra. Dá vontade de mexer em português também. Eu peço para mexer. (...) O original tem problemas. Eu sugeriria... é lógico que tem muito a ver com a relação com o cliente, mas eu sugeriria uma revisão do português também. Nossa! Imagina o resto do artigo, gente! Socorro! Mas é a realidade do mercado de trabalho, não é? São poucas as pessoas que sabem escrever bem. Muda... me faz simpatizar mais com os pobres coitados dos tradutores que trabalharam com um texto que o autor antes de enviar claramente não reviu. Isso também é uma realidade complicada. Quando você trabalha para revistas, eles só te passam o texto já revisado. Então na hora de fazer a tradução você está com o texto que o português já foi mexido. Isso ajuda muito. Mas quando você trabalha diretamente com o cliente, frequentemente não. É o tipo de coisa que o pesquisador costuma 'pãodurar'.

A avaliadora A17, tradutora profissional há 3 anos, com formação em Letras, despendeu cerca de 39 minutos em sua tarefa de avaliação. Apesar de A17 não ter fornecido o

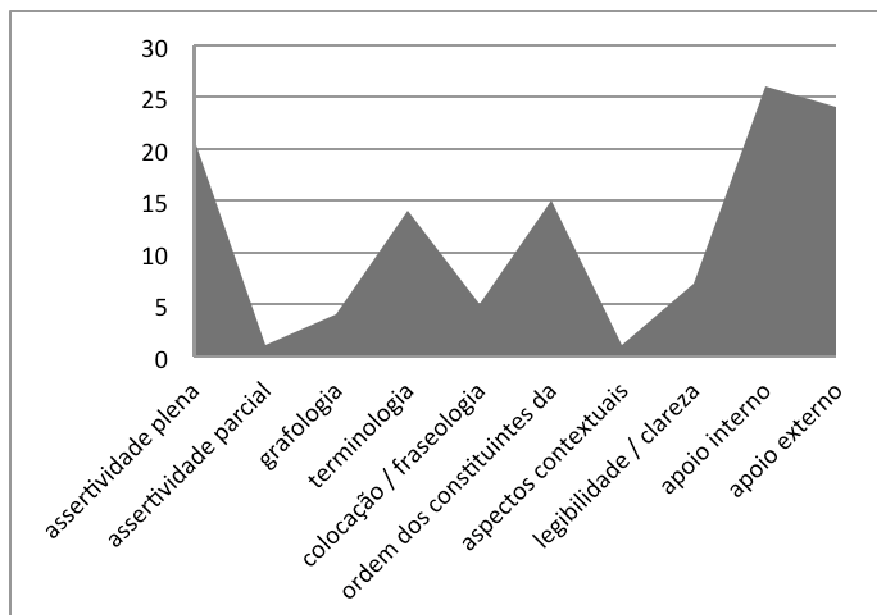
relato concomitante com menor duração, a transcrição de sua fala foi a mais curta, totalizando 926 palavras. Ao ser questionada sobre os aspectos mais levados em consideração para atribuir notas e montar os *rankings*, a avaliadora disse:

Relato 62 (A17)

Em primeiro lugar, tipo de erro e em segundo lugar a quantidade de erro. Erros mais graves de gramática, de escolha de vocabulário, em especial o uso do artigo *the* e tempos verbais adequados. Foram os que pesaram mais.

Quando observamos o método de avaliação de A17, constatamos que as categorias mais presentes foram ‘apoio interno’ e ‘apoio externo’, ressaltando que a avaliadora fez diversas especulações sobre o texto e sentiu necessidade de conferir fontes de consulta para realizar sua avaliação. Além dessas duas categorias, também houve uma grande proporção de ocorrências de ‘assertividade plena’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘terminologia’, além de outras categorias com ocorrências menos numerosas. O gráfico que resume o método de avaliação de A17 pode ser observado a seguir.

GRÁFICO 25
Distribuição das categorias de avaliação de A17



Ao ser apresentada ao texto de partida, a tradutora A17 apontou problemas, tanto estruturais quanto relacionados ao entendimento das informações. A avaliadora não mudou o

seu *ranking* nem o modo de ver as traduções, como podemos ler no relato a seguir.

Relato 63 (A17)

Tem termos que eu vi... Eu não sei como eles são escritos corretamente em inglês. Então não tenho como avaliar. Teria que pesquisar. São termos que eu desconheço, mas eu mantenho o julgamento das traduções da forma que eles estão. Eu vi que alguns textos usaram vírgulas que eu não entendi por que elas estavam ali, agora eu vi que no original o texto estava estranho. Não muda o meu julgamento, mas eu entendo que além da dificuldade de... todas as pessoas que estavam traduzindo estavam traduzindo para um idioma que não era o seu nativo. Além dessa dificuldade, eles têm que lidar com a dificuldade de o texto original não estar bem escrito. Então nem sempre o resultado da tradução eu acho assim, a nota foi dada não só pelo conhecimento da pessoa do idioma estrangeiro, mas também da qualidade do original.

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por A17 foi 9,5 (para o tradutor profissional T2) e a menor foi 4,0 (para os pesquisadores não tradutores R1, R3 e R4). A média das notas distribuídas pela avaliadora foi 6,6 e ela considerou o texto que ocupou o primeiro lugar em seu *ranking* o único apropriado para uma publicação. Os 58 movimentos que constituíram o método de avaliação de A17 são apresentados na Figura 19.

<p>ordem... > terminologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > terminologia > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > ordem... > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > aspectos contextuais > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > ordem... > legibilidade / clareza > terminologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > apoio interno > assertividade plena > ordem... > terminologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > assertividade plena > legibilidade / clareza > grafologia > assertividade parcial > apoio externo > terminologia > assertividade plena > grafologia > assertividade plena > ordem... > terminologia > ordem... > colocação / fraseologia > assertividade plena > legibilidade / clareza</p>
--

FIGURA 19 – Movimentos de avaliação do avaliador A17

O avaliador A18, tradutor profissional há 31 anos, com formação em Letras, despendeu cerca de 90 minutos em toda a tarefa de avaliação. Seu relato concomitante totalizou 1.838 palavras transcritas e a maior parte das questões levantadas por esse avaliador ao avaliar os oito textos foram relacionadas à ordem dos constituintes da oração. O avaliador realizou uma primeira leitura de cada um dos textos e os separou em três grupos: “um grupo de textos superiores, um de textos ruins e um de textos intermediários”. Ao finalizar uma

primeira leitura e uma pré-classificação, o avaliador releu todos os textos para decidir os detalhes que determinariam a classificação final, como pode ser lido no relato abaixo.

Relato 64 (A18)

Então basicamente eu separei três grupos. Vai ser meio difícil classificar o grupo intermediário. Estou com quatro textos no grupo intermediário, dois textos no grupo superior e dois textos no grupo inferior. Essa é a minha primeira impressão.

Quando perguntado sobre aspectos determinantes para sua avaliação, A18 afirmou:

Relato 65 (A18)

Estrutura, vícios de estruturar o inglês usando a estrutura do português, o que demonstra um domínio maior ou menor do idioma de chegada, que seria o inglês. Também assim... escolha de determinadas palavras, por exemplo, entre os textos não é que a escolha esteja errada, mas talvez a mais apropriada naquele caso o texto com maior nota, o E, fala aqui *contamination caused by* e o [outro texto] *contamination due to*. Eu acho a primeira forma mais usual e alguns poderiam ter corrigido palavras, talvez. Não sei se foi permitido no experimento usar corretor automático, mas poderia facilmente ter corrigido isso. Então eu acho que estrutura, o vício da estrutura do português refletida na estrutura do inglês, escolha de palavras e também erros que eu não sei se de digitação ou se é desconhecimento, mas que poderiam ser resolvidos com o simples uso de corretor ortográfico.

Em suas avaliações, a maior nota atribuída por ele foi 9,0 (para o sujeito T2) e a menor foi 5,0 (para R1). A média das notas lançadas pelo avaliador foi 6,6 e a visualização do texto de partida não alterou seu *ranking* nem o modo como avaliou as traduções, como pode ser observado no relato abaixo.

Relato 66 (A18)

A leitura do original não muda a minha avaliação não. Eu acho que os textos T2 e R2, nessa ordem, exprimem bem a ideia do texto original e aí eu coloquei como superior número 1 e o mais, na outra ponta, número 8. Então assim... a classificação que eu faço é 1 superior e o 8 inferior. Eu acho que não fez muita diferença eu ler o texto original, porque sendo brasileiro, falante nativo do português brasileiro, à medida que eu fui lendo as traduções, eu já consegui imaginar o que o original estava dizendo em português. Então não fez diferença não.

Ao ser indagado se observou algum aspecto positivo ou negativo nos textos

traduzidos que gostaria de mencionar, o avaliador disse:

Relato 67 (A18)

Eu achei positivo, por exemplo, que os textos melhores procuraram traduzir a ideia sem ficar muito presos na estrutura. Eu acho que o papel do tradutor é traduzir a ideia e não traduzir palavras, não é? Eu achei isso positivo e exatamente os que ficaram menos presos na estrutura tiveram um rendimento melhor.

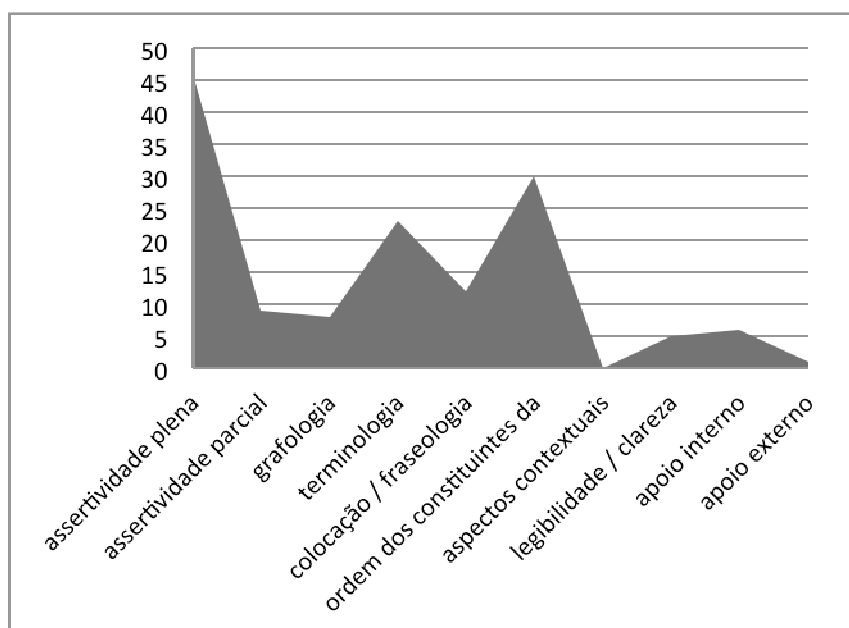
Ao final da tarefa, ao ser questionado se alguma das traduções estava adequada para ser publicada como um *abstract*, A18 respondeu:

Relato 68 (A18)

Não. Eu acho que inclusive os dois melhores teriam... o texto que eu considerei melhor teve erros de digitação e pequenas coisas que deveriam passar por uma revisão mais criteriosa. Eu acho que eles ainda não estariam prontos para uma publicação. Talvez o olhar de um revisor poderia pegar esses... São pequenas coisas, mas que num texto que vai ser publicado, acho que tem que se olhar.

O gráfico a seguir ilustra a distribuição das categorias empregadas por A18 em suas avaliações.

GRÁFICO 26
Distribuição das categorias de avaliação de A18



Como podemos observar no gráfico acima, as categorias mais presentes na avaliação de A18 são ‘assertividade plena’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘terminologia’. De forma mais discreta, notamos ‘colocação / fraseologia’, ‘assertividade parcial’, ‘grafologia’, ‘apoio interno’, ‘legibilidade / clareza’ e ‘apoio externo’. Os movimentos de avaliação do avaliador A18 totalizaram 111 e podem ser observados na figura abaixo.

assertividade plena > assertividade parcial > legibilidade / clareza > assertividade parcial > apoio externo > terminologia > ordem... > legibilidade / clareza > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > ordem... > terminologia > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > apoio interno > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade parcial > terminologia > assertividade plena > colocação / fraseologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade parcial > ordem... > assertividade plena > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > colocação / fraseologia > terminologia > assertividade plena > grafologia > ordem... > terminologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > terminologia > assertividade plena > ordem... > grafologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > terminologia > ordem... > assertividade plena > terminologia > ordem... > terminologia > assertividade plena > assertividade parcial > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > grafologia > terminologia > assertividade parcial > grafologia > assertividade plena > assertividade parcial > terminologia > ordem... > assertividade parcial > assertividade plena > terminologia > grafologia > ordem... > assertividade plena > ordem... > assertividade plena > terminologia > colocação / fraseologia > assertividade plena > ordem... > terminologia > grafologia > legibilidade / clareza > assertividade plena > legibilidade / clareza > ordem... > assertividade plena > ordem... > grafologia > assertividade plena

FIGURA 20 – Movimentos de avaliação do avaliador A18

Uma síntese dos dados do processo de avaliação dos tradutores profissionais pode ser obtida no quadro abaixo.

QUADRO 10
Porcentagem dos rótulos contidos nos relatos dos avaliadores tradutores

Rótulo	A13	A14	A15	A16	A17	A18
assertividade plena	17%	30%	18%	25%	18%	33%
assertividade parcial	2%	7%	9%	4%	1%	6%
grafologia	12%	10%	4%	15%	3%	6%
terminologia	26%	19%	21%	15%	12%	16%
colocação / fraseologia	12%	6%	23%	12%	4%	9%
ordem dos constituintes da oração	13%	7%	11%	12%	13%	21%
aspectos contextuais	4%	1%	1%	2%	1%	0%
legibilidade / clareza	9%	12%	8%	8%	6%	4%
apoio interno	4%	5%	2%	4%	22%	4%
apoio externo	1%	3%	3%	3%	20%	1%

Como observado no Quadro 10, dentre todos os avaliadores tradutores, todas as categorias de avaliação tiveram ocorrências, com exceção de ‘aspectos contextuais’ que não foi abordada pelo avaliador A18. Essa mesma categoria totalizou de 1 e 4% do processo de avaliação dos demais avaliadores. O processo de avaliação de A14, A16 e A18 teve prevalência de ‘assertividade plena’, enquanto A13 privilegiou ‘terminologia’, A15 enfocou ‘colocação / fraseologia’ em mais momentos e A17 se utilizou de ‘apoio interno’ na maior parte das vezes.

Na próxima seção, serão apresentados os resultados obtidos através da análise estatística dos dados desta pesquisa.

3.5 Resultados da Análise Estatística dos Dados

Como apresentado na seção de metodologia, as hipóteses testadas via estatística foram: i) há diferença significativa na nota atribuída aos sujeitos tradutores profissionais e aos pesquisadores não tradutores; e ii) há diferença significativa na nota atribuída pelos avaliadores pesquisadores das Ciências Exatas, linguistas / linguistas aplicados e tradutores profissionais. Essas hipóteses serão corroboradas se $p < 0,05$.

Antes de analisarmos as hipóteses, vejamos alguns dados descritivos:

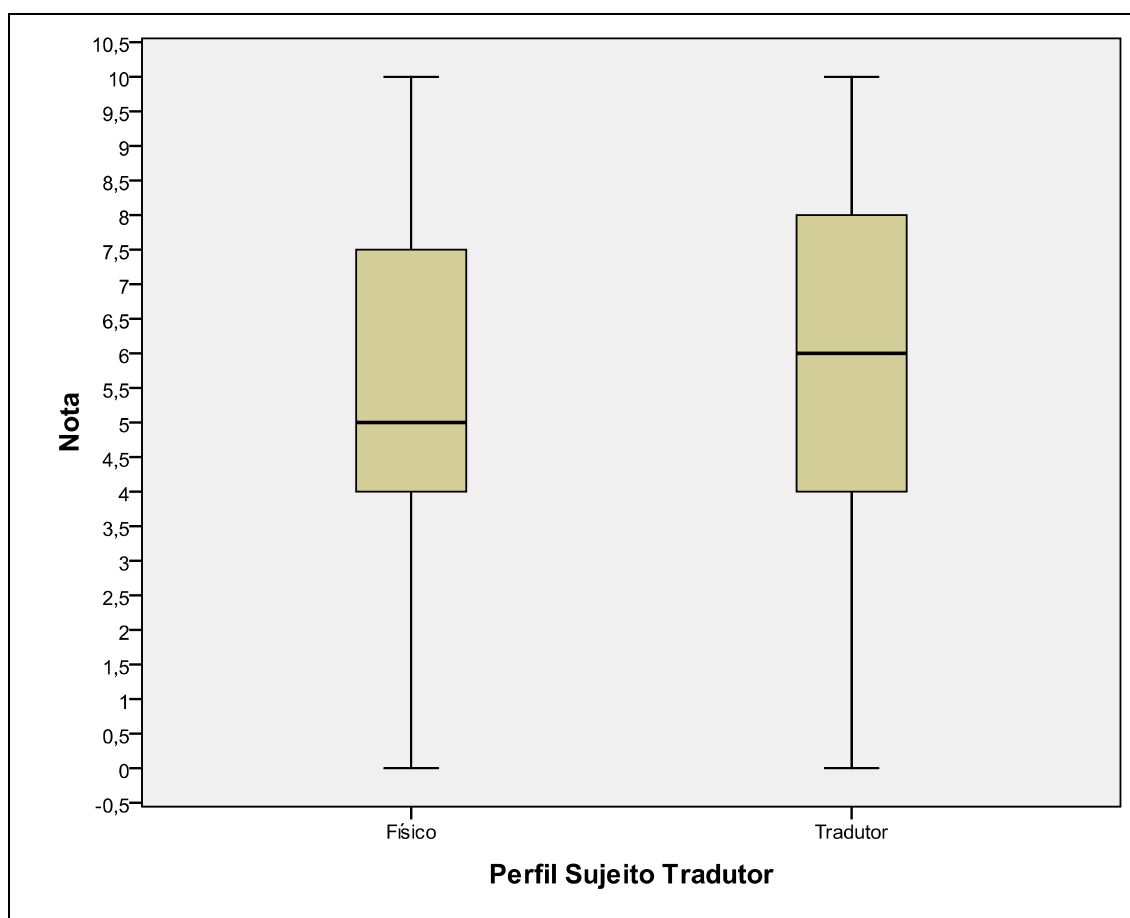
TABELA 5
Dados descritivos das notas recebidas pelos sujeitos

Perfil Sujeito Tradutor			Estatística	Erro Padrão	
Nota	Pesq. não tradutor	Média	5,40	,302	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior		4,80
			Limite superior		6,01
		Média aparada em 5%	5,49		
		Mediana	5,00		
		Variância	6,582		
		Desvio Padrão	2,566		
		Variação	10		
		Variação interquartil	4		
Tradutor profissional		Média	5,99	,309	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior		5,37
			Limite inferior		6,60
		Média aparada em 5%	6,12		
		Mediana	6,00		
		Variância	6,859		
		Desvio padrão	2,619		
		Variação	10		
		Variação interquartil	4		

Os dados descritivos do perfil dos sujeitos revela que as médias podem ser os dados levados em consideração, uma vez que os resultados são próximos (5,4 para os pesquisadores não tradutores e 5,99 para os tradutores profissionais), além de os desvios padrão também serem próximos (2,566 e 2,619, respectivamente). Dessa forma, os dados estatísticos validam os achados da Seção 3.3 que apontaram, através das médias das notas, que os tradutores profissionais tiveram um desempenho ligeiramente superior ao desempenho dos pesquisadores não tradutores segundo a avaliação dos avaliadores.

Uma representação dos dados da Tabela 5 através do *boxplot* ilustra as medianas dos pesquisadores não tradutores e dos tradutores profissionais (5 e 6, respectivamente), além da distribuição das notas entre os quartis. Podemos observar que a nota dos tradutores profissionais no quartil de 50 a 75% vai até 8, enquanto a nota dos pesquisadores não tradutores vai até 7,5. Confira o gráfico a seguir com variação de 0,5 ponto.

GRÁFICO 27
Representação em *boxplot* das notas recebidas pelos tradutores
profissionais e pelos pesquisadores não tradutores



Outro dado que merece ser destacado do Gráfico 27 é a ausência de uma nota destoante das demais (*outlier*), o que mostra que, de um modo geral, os sujeitos dos dois grupos foram avaliados de maneira semelhante pelos avaliadores. Quando comparamos os avaliadores entre si, chegamos aos dados descritivos a seguir.

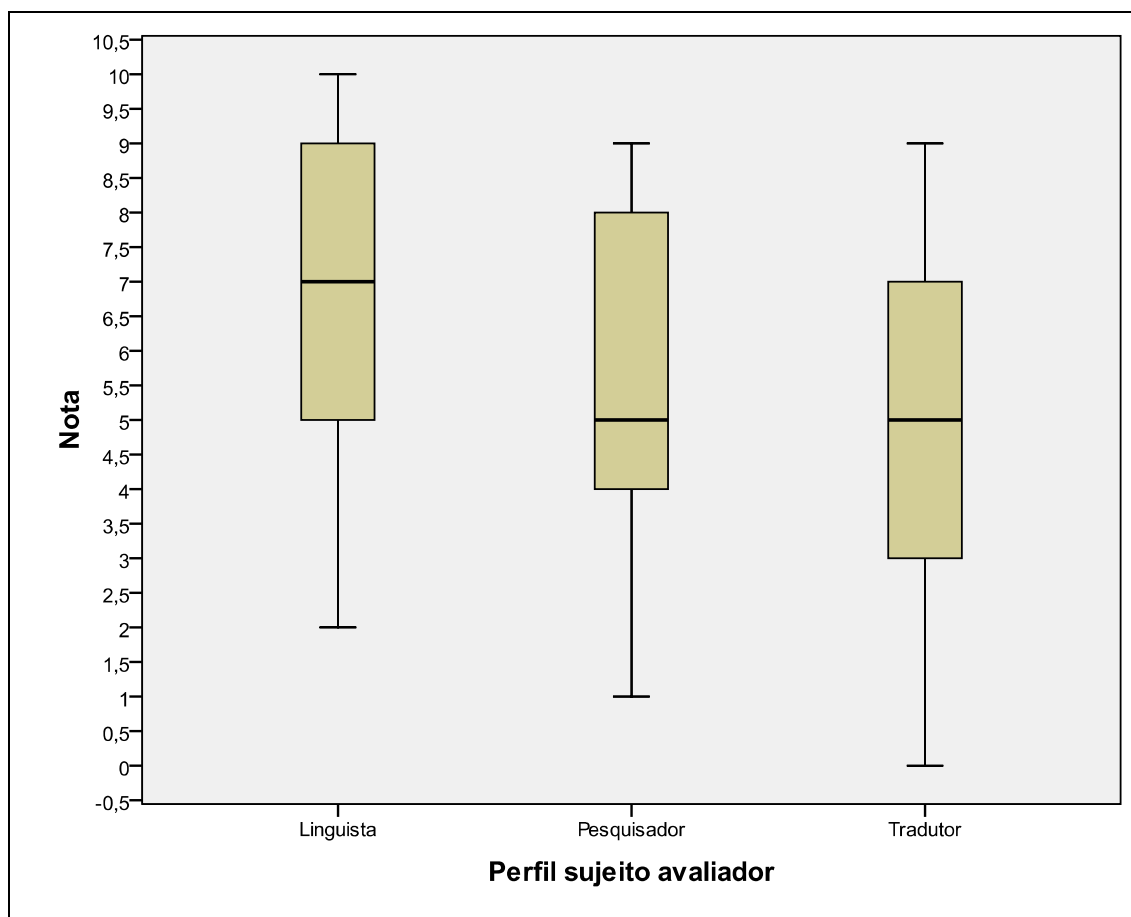
TABELA 6
Dados descritivos das notas atribuídas pelos avaliadores

Perfil sujeito avaliador			Estatística	Erro padrão	
Nota	Linguista/ linguista aplicado	Média	6,77	,322	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	6,12	
			Limite superior	7,42	
		Média aparada em 5%	6,82		
		Mediana	7,00		
		Variância	4,989		
		Desvio padrão	2,234		
		Varição	8		
		Varição interquartil	4		
Pesquisador das Ciências Exatas		Média	5,42	,335	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	4,74	
			Limite superior	6,09	
		Média aparada em 5%	5,43		
		Mediana	5,00		
		Variância	5,397		
		Desvio padrão	2,323		
		Varição	8		
		Varição interquartil	4		
Tradutor profissional		Média	4,90	,415	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	4,06	
			Limite superior	5,73	
		Média aparada em 5%	4,94		
		Mediana	5,00		
		Variância	8,266		
		Desvio padrão	2,875		
		Varição	9		
		Varição interquartil	4		

A Tabela 6 mostra que os avaliadores linguistas / linguistas aplicados atribuem notas mais altas que os demais avaliadores, dado já apresentado na Seção 3.4. Essa diferença nas notas se dá, principalmente, devido ao fato de a avaliadora A12 ter distribuído somente notas 9,0 e 10 para as traduções avaliadas. Por outro lado, os tradutores profissionais compõem o grupo que avaliou de maneira mais rigorosa os textos traduzidos, em grande parte devido às notas zero atribuídas por A13 a todos os sujeitos. Em todo caso, a mediana (o traço no meio do *boxplot*) dos pesquisadores e tradutores está no mesmo nível (5 pontos) enquanto a mediana dos linguistas / linguistas aplicados representa 7 pontos. O gráfico abaixo ilustra a

distribuição de notas realizada pelos grupos de avaliadores desta tese.

GRÁFICO 28
Representação em *boxplot* das notas atribuídas pelos três grupos de avaliadores



Os dados apresentados na Tabela 6 e Gráfico 28 foram obtidos ao analisarmos as notas de todos os avaliadores, para todos os sujeitos de forma geral. Podemos também fazer a análise das notas atribuídas para os grupos de tradutores profissionais e de pesquisadores não tradutores, individualmente. Na tabela a seguir apresentamos os dados descritivos para a análise das notas atribuídas pelos três grupos de avaliadores para o grupo de pesquisadores não tradutores.

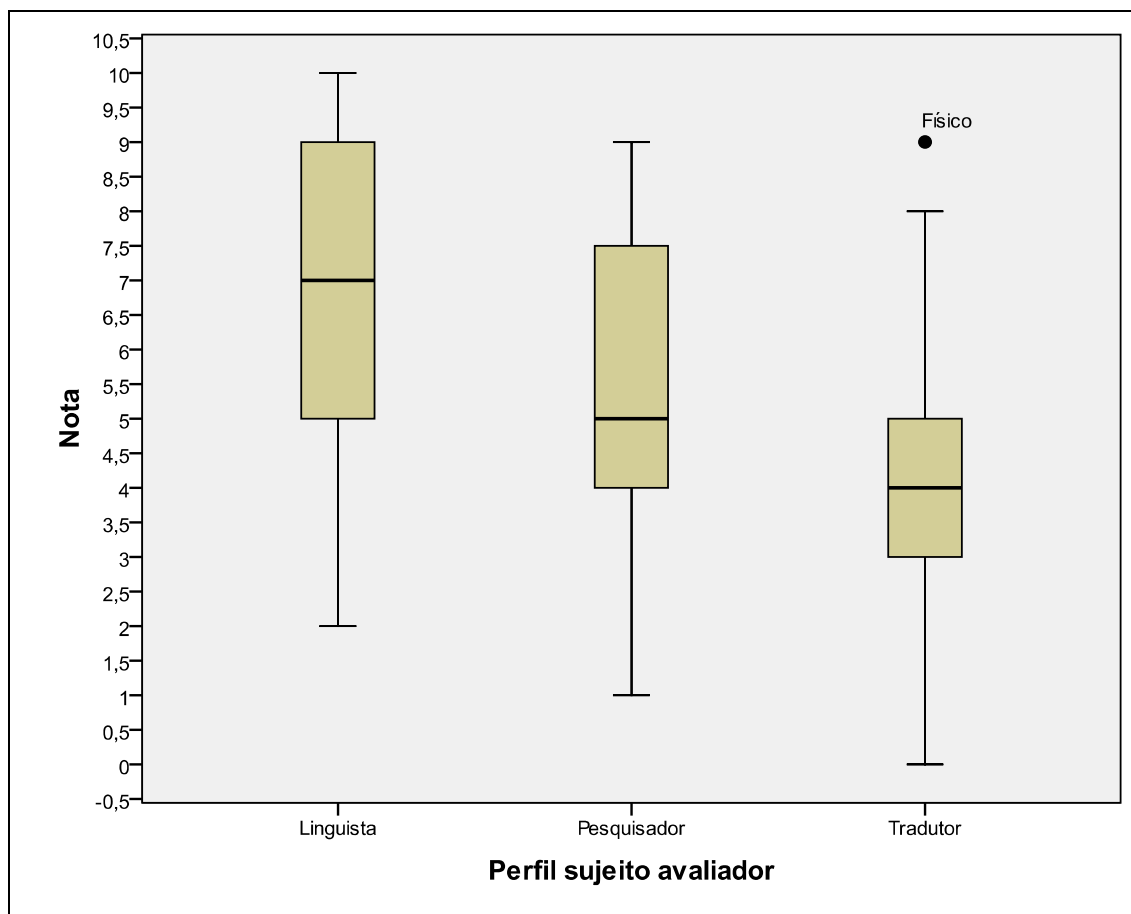
TABELA 7
Dados Descritivos das notas recebidas pelos pesquisadores não tradutores

Perfil sujeito avaliador			Estatística	Erro Padrão	
Nota	Linguista/ linguista aplicado	Média	6,75	,431	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	5,86	
			Limite superior	7,64	
		Média aparada em 5%	6,83		
		Mediana	7,00		
		Variância	4,457		
		Desvio padrão	2,111		
		Variação	8		
		Variação interquartil	4		
Pesquisador das Ciências Exatas		Média	5,38	,492	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	4,36	
			Limite superior	6,39	
		Média aparada em 5%	5,41		
		Mediana	5,00		
		Variância	5,810		
		Desvio padrão	2,410		
		Variação	8		
		Variação interquartil	4		
Tradutor profissional		Média	4,08	,514	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	3,02	
			Limite superior	5,15	
		Média aparada em 5%	4,05		
		Mediana	4,00		
		Variância	6,341		
		Desvio padrão	2,518		
		Variação	9		
		Variação interquartil	2		

A tabela acima nos mostra que, quando consideramos apenas o grupo de pesquisadores não tradutores, a diferença entre as notas atribuídas pelos grupos de avaliadores se mantém. Podemos observar que a média dos linguistas / linguistas aplicados é 6,75, enquanto a dos pesquisadores da área de Ciências Exatas é 5,38 e a dos tradutores

profissionais é 4,08. Em relação às medianas, encontramos os valores 7, 5 e 4, respectivamente. Observe no gráfico a seguir a representação em *boxplot* dos dados da Tabela 7.

GRÁFICO 29
Representação em *boxplot* das notas atribuídas aos
pesquisadores não tradutores pelos três grupos de avaliadores



Analisando o gráfico acima, observamos que as notas atribuídas pelos linguistas variam de 2 a 10, enquanto a dos pesquisadores varia de 1 a 9 e a dos tradutores de 0 a 9, sendo o pesquisador não tradutor que recebeu esta nota um *outlier*, ou seja, é uma nota que destoa das demais considerando o perfil dos tradutores profissionais como avaliadores.

Quando destacamos os sujeitos tradutores profissionais a fim de analisarmos como esse grupo foi avaliado, chegamos à tabela a seguir, que contém os dados descritivos das notas obtidas por esse grupo de sujeitos.

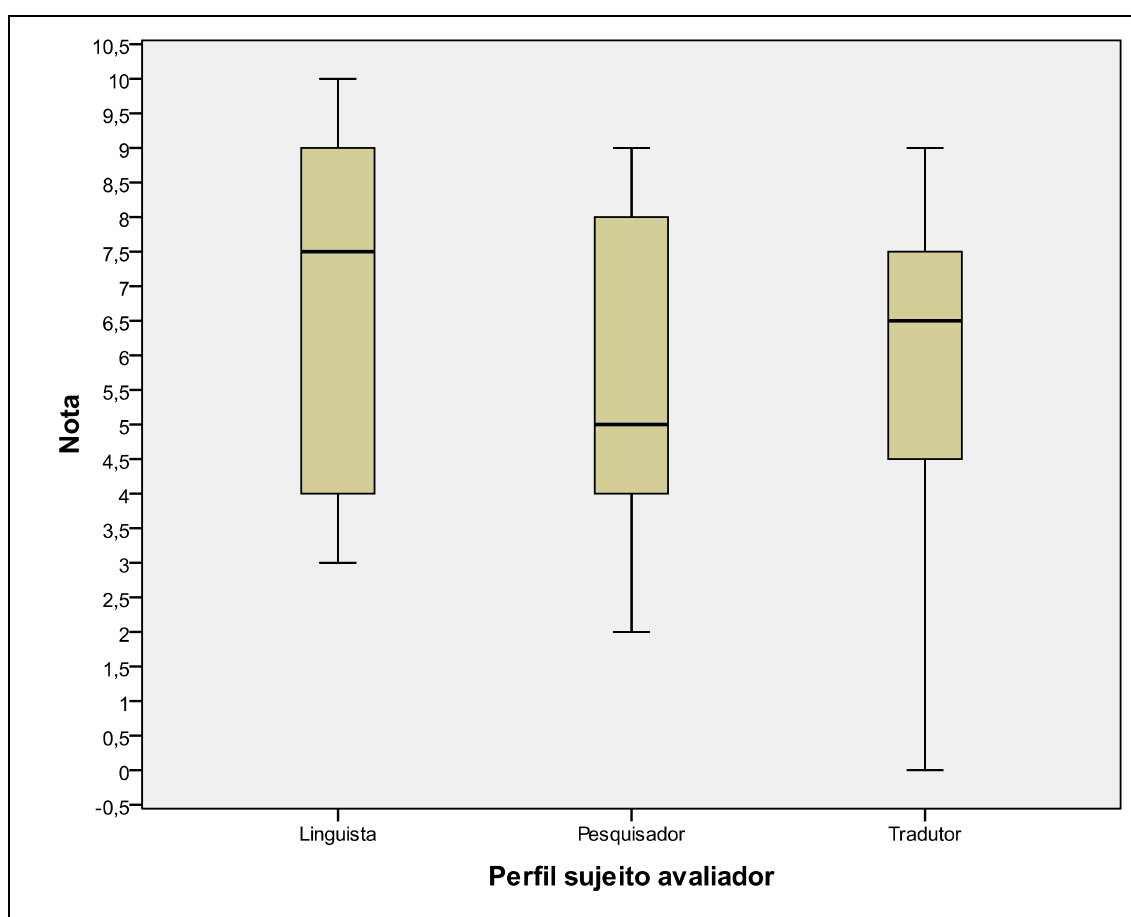
TABELA 8
Dados descritivos das notas recebidas pelos tradutores profissionais

Perfil sujeito avaliador			Estatística	Erro padrão	
Nota	Linguista/ linguista aplicado	Média	6,79	,489	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	5,78	
			Limite superior	7,80	
		Média aparada em 5%	6,82		
		Mediana	7,50		
		Variância	5,737		
		Desvio padrão	2,395		
		Variação	7		
		Variação interquartil	5		
Pesquisador das Ciências Exatas		Média	5,46	,466	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	4,49	
			Limite superior	6,42	
		Média aparada em 5%	5,44		
		Mediana	5,00		
		Variância	5,216		
		Desvio padrão	2,284		
		Variação	7		
		Variação interquartil	4		
Tradutor profissional		Média	5,71	,618	
		Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	4,43	
			Limite superior	6,99	
		Média aparada em 5%	5,84		
		Mediana	6,50		
		Variância	9,172		
		Desvio padrão	3,029		
		Variação	9		
		Variação interquartil	4		

A tabela acima nos mostra que, quando apreciamos apenas o grupo de tradutores profissionais, a diferença entre as notas atribuídas pelos grupos de avaliadores não se mantém. Podemos observar que a média dos linguistas / linguistas aplicados é 6,79, enquanto a dos pesquisadores da área de Ciências Exatas é 5,46 e a dos tradutores profissionais é 5,71.

Apesar de ser uma diferença pequena entre as notas dos avaliadores pesquisadores e tradutores, observamos que, desta vez, os dois grupos inverteram sua preferência em relação aos textos, o que pode ser apontado como um pequeno impacto dos conhecimentos de domínio dos profissionais na avaliação, uma vez que os tradutores, que atribuíram notas baixas aos pesquisadores não tradutores, atribuíram notas mais altas aos tradutores profissionais. Observe no gráfico a seguir a representação em *boxplot* dos dados da Tabela 8.

GRÁFICO 30
Representação em *boxplot* das notas atribuídas aos tradutores profissionais pelos três grupos de avaliadores



Analisando o gráfico acima, observamos que as notas atribuídas pelos linguistas variam de 3 a 10, enquanto a dos pesquisadores varia de 2 a 9 e a dos tradutores de 0 a 9, sendo que nenhum dos sujeitos é um *outlier*. Ao observarmos as medianas, vemos que a diferença de notas atribuídas pelos avaliadores tradutores e os avaliadores pesquisadores foi um pouco maior do que o apontado pelas médias, uma vez que encontramos o valor 7,5

atribuído pelos avaliadores linguistas / linguistas aplicados, 5,0 atribuído pelos pesquisadores da área de Ciências Exatas e 6,5 pelos tradutores profissionais. Dessa forma, houve um aumento de meio ponto na mediana do primeiro grupo, enquanto o segundo grupo se manteve e o terceiro grupo teve aumento de 1,5 ponto quando comparamos com os dados gerais visualizados no Gráfico 28 (medianas de 7,0, 5,0 e 5,0). Também é importante apontar que, quando destacamos o grupo de sujeitos tradutores profissionais (T1, T2, T3 e T4), as notas atribuídas pelos avaliadores tradutores profissionais aproximam-se mais das avaliações dos linguistas / linguistas aplicados, apesar de nenhuma das medianas coincidir.

Retomemos então as hipóteses de pesquisa para observarmos se elas podem ser confirmadas com o auxílio da análise estatística. Em primeiro lugar: há diferença significativa na nota atribuída aos sujeitos tradutores profissionais e aos pesquisadores não tradutores.

TABELA 9
Ordens da comparação do desempenho entre tradutores profissionais e pesquisadores não tradutores

Perfil do Sujeito		N	Ordem Média	Soma de Ordens
Nota	Pesq. não tradutor	72	67,78	4880,00
	Tradutor profissional	72	77,22	5560,00
	Total	144		

TABELA 10
Estatísticas do teste do desempenho entre tradutores profissionais e pesquisadores não tradutores

	Nota
Mann-Whitney U	2252,000
Wilcoxon W	4880,000
Z	-1,370
Asymp. Sig. (2-tailed)	,171

Como afirmado no início desta subseção, as hipóteses serão confirmadas caso $p < 0,05$. Para o cálculo de p , o dado que nos interessa no momento é Asymp. Sig (2-tailed). Esse valor deve ser dividido por dois e ser menor que 0,05 para ser significativo. Logo, $0,171/2 =$

0,0851. Ou seja, a diferença entre as notas atribuídas aos tradutores profissionais e aos pesquisadores não tradutores não é significativa.

Em segundo lugar: há diferença significativa na nota atribuída pelos avaliadores pesquisadores das Ciências Exatas, linguistas / linguistas aplicados e tradutores profissionais.

TABELA 11
Ordens da comparação das avaliações feitas por linguistas / linguistas aplicados e pesquisadores da área de Ciências Exatas

	Perfil sujeito avaliador	N	Ordem Média	Soma de Ordens
Nota	Linguista / linguista aplicado	48	56,26	2700,50
	Pesquisador das Ciências Exatas	48	40,74	1955,50
	Total	96		

TABELA 12
Estatísticas do teste das avaliações feitas por linguistas / linguistas aplicados e pesquisadores da área de Ciências Exatas

	Nota
Mann-Whitney U	779,500
Wilcoxon W	1955,500
Z	-2,757
Asymp. Sig. (2-tailed)	,006

A comparação entre as avaliações feitas por linguistas / linguistas aplicados e pesquisadores das Ciências Exatas resultou em Asymp. Sig. (2-tailed) igual a 0,006, ou seja, $p = 0,003$. A diferença para esses dois grupos de avaliadores é significativa.

TABELA 13
Ordens da comparação das avaliações feitas por linguistas /
linguistas aplicados e tradutores profissionais

	Perfil sujeito avaliador	N	Ordem Média	Soma de Ordens
Nota	Linguista / linguista aplicado	48	57,34	2752,50
	Tradutor profissional	48	39,66	1903,50
	Total	96		

TABELA 14
Estatísticas do teste das avaliações feitas por linguistas /
linguistas aplicados e tradutores profissionais

	Nota
Mann-Whitney U	727,500
Wilcoxon W	1903,500
Z	-3,137
Asymp. Sig. (2-tailed)	,002

A comparação entre as avaliações feitas por linguistas e tradutores resultou em Asymp. Sig. (2-tailed) igual a 0,002, sendo $p = 0,001$. A diferença para esses dois perfis de avaliadores também é significativa.

TABELA 15
Ordens da comparação das avaliações feitas por pesquisadores da
área de Ciências Exatas e tradutores profissionais

	Perfil sujeito avaliador	N	Ordem Média	Soma de Ordens
Nota	Pesquisador não tradutor	48	49,94	2397,00
	Tradutor profissional	48	47,06	2259,00
	Total	96		

TABELA 16
Estatísticas do teste das avaliações feitas por pesquisadores da
área de Ciências Exatas e tradutores profissionais

	Nota
Mann-Whitney U	1083,000
Wilcoxon W	2259,000
Z	-,510
Asymp. Sig. (2-tailed)	,610

A comparação entre as avaliações feitas por pesquisadores e tradutores resultou em Asymp. Sig. (2-tailed) igual a 0,610, sendo $p = 0,305$. A diferença para esses dois perfis de avaliadores não é significativa.

De forma geral, somando-se todos os dados, os linguistas atribuíram notas divergentes (significativamente diferentes) em relação aos tradutores e pesquisadores ao avaliarem as oito traduções que compõem o corpus desta pesquisa. Esses e outros dados serão discutidos no Capítulo 4, a seguir, no qual serão retomadas as perguntas e as hipóteses de pesquisa apresentadas no capítulo de metodologia.

4 DISCUSSÃO DOS DADOS

Utilizando-se do diálogo entre os Estudos da Tradução, os estudos sobre expertise e os estudos sobre avaliação, a análise de dados desta tese abarcou parâmetros dos três campos disciplinares e visou a elucidar as quatro hipóteses desta tese.

Retomando-se as quatro hipóteses tratadas nesta pesquisa, pode-se constatar que duas foram confirmadas (2 e 3) e duas foram parcialmente confirmadas (1 e 4). No que toca à hipótese 2, confirmou-se que houve concordância intragrupos, porém não houve concordância entre todos os três grupos de avaliadores. Em relação à hipótese 3, constatou-se que os avaliadores tenderam a valorizar as traduções dos sujeitos de sua área de atuação, o que ficou mais facilmente notado quando os tradutores profissionais avaliaram os tradutores profissionais.

A respeito da primeira hipótese, observou-se que o conhecimento de domínio (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991) teve um impacto pequeno nas avaliações. Se por um lado houve um enfoque vultoso em questões terminológicas, inclusive de parte dos linguistas / linguistas aplicados e tradutores profissionais, que não têm conhecimento da área do texto, por outro lado observamos uma presença discretamente maior de questões macrotextuais e de conceitos como gênero e registro nas avaliações dos linguistas / linguistas aplicados.

Quanto à quarta hipótese, observa-se que o sujeito pesquisador não tradutor mais bem avaliado (R2) é sim o pesquisador com hábitos de leitura e escrita mais frequentes em língua inglesa, porém, o tradutor profissional de maior destaque (T2) é o tradutor com o menor tempo de experiência profissional da amostra. Em contrapartida, T2 tem formação em Engenharia Química e Tradução, o que pode advogar a favor do impacto do conhecimento de domínio aliado à instrução formal sobre tradução.

Diante desses resultados, tecem-se, no presente Capítulo, discussões a respeito desses dados à luz dos trabalhos incluídos no Capítulo de revisão de literatura.

House (2001) defendeu uma avaliação de traduções com dois passos metodológicos que envolvem uma análise linguístico-textual e julgamentos de valor. Conforme a pesquisadora, sem o primeiro passo, o segundo torna-se inútil e, sozinho, não

possibilita a realização de uma avaliação bem-sucedida. Na pesquisa em tela, pudemos observar que em certa medida as avaliações combinaram os dois passos propostos pela pesquisadora, entretanto, julgamentos de valor isolados foram presentes nas avaliações das traduções em uma proporção quase sempre maior (em 13 dos 18 avaliadores) que a presença de aspectos textuais.

Montemayor-Borsinger (1995) apontou que especialistas quando leem textos de suas áreas usam critérios de avaliação como facilidade de leitura, propriedade e amplitude do conteúdo com base na eficiência de transmissão de informações relevantes; enquanto profissionais de EAP, por outro lado, usarão critérios de avaliação mais pedagógicos relacionados a certos aspectos da língua. Consoante Schriver (1989), a maioria dos escritores e leitores concorda que o maior problema dos textos deficientes não é o que eles dizem e sim o que deixaram de dizer e não há ninguém como o público-alvo para apontar essa falha. Nesta tese, a análise de dados revelou que em determinados momentos os profissionais da linguagem apontaram questões de legibilidade / clareza, bem como os pesquisadores da área das Ciências Exatas destacaram aspectos linguísticos dos textos traduzidos, o que nos mostra que a distinção de perfis de leitores (pesquisadores da área do texto e público em geral) feita por Montemayor-Borsinger (1995) e Schriver (1989) nem sempre é tão binária quanto foi proposto pelas pesquisadoras.

Berry (1995) constatou ao final de sua pesquisa que houve um certo grau de concordância entre os avaliadores e apontou a necessidade de avaliações mais formais, com critérios pré-definidos, enquanto a pesquisa de Rothe-Neves (2002) contou com 10 parâmetros de avaliação pré-determinados. DeRemer (1998) constatou que, ao avaliar os mesmos textos, os avaliadores diferiram em suas definições da tarefa de avaliação, revelando que os avaliadores não possuíam uma estratégia de avaliação única, mesmo utilizando critérios de avaliação pré-estabelecidos. Ao final da pesquisa em tela, observamos que grande parte dos parâmetros propostos por Rothe-Neves (2002) foi abordada pelos avaliadores espontaneamente, o que demonstra que, independente do perfil do avaliador, de uma forma geral, ao ser solicitado a avaliar um texto, uma noção dos aspectos que devem ser observados parece ser um consenso.

Ao combinar a metodologia das pesquisas de Montemayor-Borsinger (1995, 2008) e Hasan (1984) para avaliar textos traduzidos pelos mesmos oito sujeitos desta tese, Braga (2011) observou que o texto de partida era o texto com menor índice de harmonia coesiva e, apesar de não haver um padrão coesivo para cada um dos grupos de sujeitos, o

grupo de tradutores, em média, mostrou índices de harmonia coesiva e coerência ligeiramente maiores que o grupo de pesquisadores. Nesta tese também pode ser observada uma pequena supremacia – verificada através da análise estatística dos dados – dos tradutores profissionais sobre os pesquisadores não tradutores. Além disso, no que tange ao texto de partida, vários sujeitos fizeram críticas a ele e apontaram alguns de seus problemas de redação como origem de diversos problemas nas traduções.

Wolfe (1997) constatou que quanto mais energia um avaliador gasta pensando em uma nota enquanto lê um texto, menores são suas chances de entender precisamente seu conteúdo. O pesquisador também descobriu que avaliadores não proficientes geralmente fazem mais comentários pessoais sobre o texto ou o autor do texto que avaliadores proficientes e intermediários, além de tenderem a dividir a tarefa de avaliação em subtarefas e tomar decisões sobre cada parte do texto, fazendo comentários sobre o conteúdo do texto e suas reações à mensagem ao invés de se concentrarem na qualidade da escrita. Em relação ao perfil de avaliador não proficiente descrito por Wolfe, observamos que, no geral, todas as características se aplicam aos avaliadores desta tese, principalmente no que tange aos comentários pessoais sobre o texto e seu autor / tradutor.

Künzli (2006) defende que os processos utilizados pelos revisores de textos para resolver problemas de compreensão ou expressão frequentemente terminam antes que conhecimento relevante seja adquirido. Por outro lado, um dos participantes de sua pesquisa mostrou ser possível adquirir conhecimento durante o processo de revisão, possibilitando que o tradutor resolvesse problemas de terminologia. Para Künzli, esse processo de aquisição de conhecimento requer uso eficiente das fontes de informação e operações ordenadas no processo de revisão, demandando um investimento de tempo relativamente alto. Na pesquisa em tela, observamos que diversas questões relacionadas à terminologia não foram resolvidas pelos sujeitos produtores de textos traduzidos, uma vez que, mesmo dispondo de fontes de consulta, vários problemas estavam presentes no texto traduzido final.

Em um de seus trabalhos posteriores, a qualidade dos textos revisados foi aferida por um sujeito experto da área do texto traduzido e, ao final de seu artigo, Künzli (2007a) descobriu que os tradutores profissionais, quando solicitados a revisar traduções, muitas vezes realizam mudanças injustificadas e falham na correção de erros. O artigo também indicou que uma revisão de qualidade requer tempo, mas que muitas vezes uma revisão longa não é um sinal de uma tradução com mais qualidade. Outra descoberta do pesquisador em sua análise dos relatos concomitantes foi o papel da motivação (ou falta dela) no desempenho dos

revisores. Durante a coleta de avaliações desta tese, em diversos momentos, os avaliadores tiveram um comportamento semelhante ao descrito por Künzli. Mesmo sendo informados que os textos traduzidos foram produzidos em ambiente experimental, os avaliadores pensavam que determinados erros eram “pegadinhas” inseridas pela pesquisadora para avaliar seus conhecimentos e sua capacidade de avaliação. Em outros momentos, textos compreensíveis e gramaticais eram corrigidos de acordo com o estilo do avaliador, sem que estivessem necessariamente errados. Em relação às observações concernentes ao tempo despendido pelos avaliadores, não foi observada uma correlação entre duração e qualidade das avaliações. No que tange à motivação, com pequenas exceções, os avaliadores demonstraram interesse nos textos e nas escolhas dos tradutores, inclusive fazendo várias perguntas sobre o tradutor de determinado texto ao final da coleta de dados.

Künzli (2007b) observou que, apesar de os pensamentos do revisor sobre ética e senso de lealdade também poderem ser reconstruídos através da análise de sua produção escrita, a análise dos TAPs é bastante útil para explorar alguns aspectos da dimensão ética da revisão de traduções. Neste trabalho alguns avaliadores teceram comentários sobre a responsabilidade do tradutor perante seu cliente e os leitores do texto traduzido. Um dos avaliadores, inclusive, chegou a atribuir nota zero a todos os textos por considerá-los inapropriados e “traições” ao cliente que confiou no trabalho do profissional. Além disso, sempre que se deparavam com erros que consideravam “graves”, os avaliadores tendiam a atribuí-los aos sujeitos pesquisadores não tradutores por acreditarem que um tradutor profissional não seria capaz de tal deslize / desatenção.

No Capítulo a seguir serão feitas as considerações finais desta tese.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Capítulo, são tecidas algumas considerações a respeito dos achados e limitações da presente pesquisa, além de alguns possíveis desdobramentos deste trabalho.

Esta pesquisa investigou o texto traduzido sob a perspectiva do avaliador através de um estudo exploratório e, após a análise dos relatos verbais dos 18 avaliadores recrutados, não observamos diferenças significativas entre os métodos de avaliação dos três grupos de avaliadores. De um modo geral, os linguistas / linguistas aplicados, tradutores profissionais e pesquisadores das Ciências Exatas tenderam a focar aspectos microtextuais como ‘terminologia’, ‘ordem dos constituintes da oração’ e ‘grafologia’. Além disso, houve uma presença notória de ocorrências de impressões pessoais dos avaliadores, juntamente com ocorrências mais discretas de especulações sobre o perfil dos sujeitos produtores dos textos traduzidos e sobre o texto de partida.

Em relação às notas atribuídas aos produtores dos textos traduzidos, foi possível observar que, no geral, não houve diferença estatisticamente significativa entre as notas atribuídas aos tradutores profissionais e aos pesquisadores não tradutores. Entretanto, quando analisamos os dois grupos de produtores de textos traduzidos individualmente, observamos diferenças entre as notas empregadas pelos avaliadores. A partir das medianas apresentadas, observamos uma preferência dos três grupos de avaliadores pelos textos produzidos pelos tradutores profissionais, sobretudo quando analisamos as notas atribuídas pelos avaliadores tradutores profissionais ao grupo de sujeitos mencionado.

O produtor do texto traduzido mais bem avaliado foi o tradutor profissional T2, que foi o sujeito mais bem avaliado pela metade dos 18 avaliadores e obteve a maior nota média da amostra de sujeitos. O texto que obteve a segunda maior nota média foi o produzido pelo pesquisador não tradutor R2. Ao correlacionarmos o desempenho desses dois sujeitos aos dados apresentados em seus questionários prospectivos, aplicados quando da coleta dos textos traduzidos, notamos que T2 é o tradutor com menos tempo de experiência de todo o conjunto de tradutores profissionais, mas, por outro lado, possui formação em Engenharia Química (área do texto traduzido) e Tradução. R2, por sua vez, é o pesquisador não tradutor

com hábitos de leitura e escrita mais frequentes em língua inglesa. Os dados contidos nos questionários desses dois sujeitos apontam que o conhecimento de domínio aliado a hábitos de leitura e escrita frequentes em língua inglesa – e instrução formal sobre tradução (no caso específico de T2) – podem estar relacionados a um desempenho diferenciado.

Quando enfocamos as notas atribuídas pelos três grupos de avaliadores, por outro lado, foi possível observar diferenças estatisticamente significativas. Nos testes estatísticos, realizados com dois grupos de avaliadores por vez, encontramos diferenças expressivas entre as notas empregadas por linguistas / linguistas aplicados e tradutores profissionais, e entre linguistas / linguistas aplicados e pesquisadores da área de Ciências Exatas. Entre os grupos de pesquisadores das Ciências Exatas e tradutores profissionais, por sua vez, não houve diferença estatisticamente significativa entre as notas empregadas pelos avaliadores.

Esta pesquisa representa uma importante contribuição ao LETRA devido a seu caráter pioneiro ao relacionar os Estudos da Tradução aos estudos sobre avaliação e aos estudos sobre expertise. Além disso, este trabalho corrobora trabalhos desenvolvidos no âmbito do Laboratório (SILVA, 2007; LIMA, 2008; OLIVEIRA, 2009) ao apontar o impacto do conhecimento de domínio no desempenho de sujeitos produtores de textos traduzidos, uma vez que o tradutor cujo texto foi o mais bem avaliado pelos avaliadores possui formação na área do texto traduzido (Engenharia Química) e o segundo sujeito que se destacou é um pesquisador não tradutor. Esta tese também corrobora a única pesquisa sobre avaliação de traduções realizada até então no âmbito do LETRA (ROTHER-NEVES, 2002), uma vez que os avaliadores estudados neste trabalho, ao avaliarem traduções sem critérios pré-definidos, utilizaram categorias de avaliação análogas àquelas propostas por Rothe-Neves (i.e.: ordem dos constituintes da oração, grafologia, legibilidade / clareza, aspectos contextuais, dentre outras).

Em relação aos Estudos da Tradução, a principal contribuição desta pesquisa para o campo disciplinar foi apontar, através de um estudo exploratório, que leitores com diferentes interesses e conhecimentos de domínio tendem a utilizar os mesmos critérios e focar os mesmos aspectos ao avaliar um texto traduzido, focalizando majoritariamente aspectos microtextuais em suas avaliações. Além disso, esta tese revelou que o diálogo com os estudos sobre expertise e a metodologia de relatos verbais são um caminho interessante e viável para a realização de pesquisas sobre a avaliação de traduções, uma vez que os TAPs podem ser coletados de maneira relativamente fácil (o único equipamento necessário é um gravador de áudio) e rápida (a maioria dos avaliadores desta pesquisa demorou menos de uma

hora para avaliar os oito textos de partida e o texto de chegada).

Quanto às limitações desta pesquisa, podemos apontar a ausência de um teste de TAP concomitante para fins de familiarização do avaliador com a metodologia de coleta de dados. A não realização desse teste ocasionou em uma certa dificuldade de verbalização concomitante de alguns avaliadores, o que fez com que o TAP, na prática, não fosse sempre concomitante, sendo um protocolo híbrido – às vezes concomitante e às vezes retrospectivo. Para pesquisas futuras sobre avaliação que envolvam essa metodologia, também seria interessante a discussão sobre a utilização de câmeras de vídeo e fontes de consulta. As câmeras facilitariam o trabalho de transcrição dos dados, já que mesmo com os textos sendo representados por letras, no processo dinâmico de avaliação e comparação, alguns dados foram perdidos em decorrência de referências como “esse texto” e “aquele texto”, cuja observação direta não permitiu a recuperação. Em relação às fontes de consulta, elas tornariam as avaliações mais precisas e mais afastadas dos “eu acho” que foram bastante presentes nos processos de avaliação, além de aproximar o julgamento das traduções de um trabalho de leitura e revisão, no qual os leitores e profissionais contam com fontes de consulta.

Pode-se constatar, por este estudo, que a interface entre Estudos da Tradução, estudos da avaliação e estudos sobre expertise possibilita um arcabouço teórico e metodológico profícuo para a compreensão do método de avaliação de avaliadores especialistas em linguagem (linguistas / linguistas aplicados e tradutores profissionais) e do público-alvo do texto (pesquisadores das Ciências Exatas); entretanto, faz-se necessário corroborar os achados desta pesquisa através de estudos que envolvam textos e pesquisadores de outras áreas do conhecimento ou mesmo com uma amostra maior de sujeitos produtores de textos traduzidos, a fim de verificarmos mais profundamente se o conhecimento de domínio dos pesquisadores não tradutores teria impacto no modo como suas traduções são avaliadas pelos seus pares e por profissionais da linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. *Zwischen Schweigen und Sprechen: Wie bildet sich eine transkulturelle Brücke?*. Hamburgo: Dr Kovac, 1995.

_____. A triangulação como opção metodológica em pesquisas empírico-experimentais em tradução. In: PAGANO, A. S. (org.). *Metodologias de Pesquisa em Tradução*. Belo Horizonte: POSLIN/FALE/UFMG, 2001. p. 69-92.

_____. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. D.E.L.T.A., 19: ESPECIAL, 2003. p. 71-108

_____. Ritmo cognitivo, meta-reflexão e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: PAGANO, A., MAGALHÃES, C., ALVES, F. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 109-153.

ALVES, F., MAGALHÃES, C. Using small corpora to tap and map the process-product interface in translation. *TradTerm*, v.10, São Paulo: USP, 2004. p. 179-211.

AZENHA JÚNIOR, J. O lugar da tradução na formação em Letras: algumas reflexões. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, n17, 2006. p. 157-188.

BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. New York: Routledge, 1992.

BATISTA, B. G. *O Impacto dos Sistemas de Memória de Tradução nos Processos de Revisão de Tradutores Profissionais Brasileiros*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

BERRY, M. Thematic options and success in writing. In: GHADDESSY, M. *Thematic Development in English Texts*. London/New York: Pinter, 1995. p. 55-84.

BRAGA, C. N. de O. Indagando o perfil de tradutores em formação: um estudo de caso. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

_____. Subsídios da Linguística Sistêmico-Funcional para a avaliação de textos traduzidos produzidos em condições experimentais. Curitiba: Anais do VII Congresso Internacional da Abralín, 2011. p. 651-659.

BRAGA, C. N. de O.; FIGUEREDO, G. P. Primeiras Estórias / Stories: aspectos da tradução de Guimarães Rosa para o inglês. *Revista Graphos*. João Pessoa: Pós-Graduação em Letras da UFPB, v. 8, p. 27-42, 2006.

DEREMER, M. L. Writing Assessment: raters' elaboration of the rating task. *Assessing Writing*, 5, 1998. p. 7-29.

DRAGSTED, B. Segmentation in translation: an empirical investigation of cognitive segmentation and effects of integrating a TM system into the translation process. Tese (Doutorado) – Copenhagen Business School, Copenhagen, 2004.

ERICSSON, K. A.; SIMON, H. A. *Protocol analysis: Verbal reports as data* (Rev. ed.). Cambridge, MA: MIT Press, 1993.

FRASER, J. Mapping the process of translation. *Meta*, Montréal, v.41, n.1, 1996. p. 84-96. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 11 de março de 2011.

HALLIDAY, M. A. K. Towards a theory of good translation. In STEINER, E.; YALLOP, C. (Ed.) *Exploring translation and multilingual text production: beyond context*. Berlin & New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 13-18.

HALLIDAY, M. A. K., MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3rd ed. London: Edward Arnold, 2004.

HASAN, R. Coherence and Cohesive Harmony. In: FLOOD, J. (Ed.) *Understanding Reading Comprehension: cognition, language and the structure of prose*. Newark/Delaware: International Reading Association, 1984. p. 181-219.

HATIM, B.; MASON, I. *Discourse and the Translator*, London: Longman, 1990.

HOUSE, J. *A Model for Translation Quality Assessment*. Tübingen: Narr, 1977.

_____. *Translation Quality Assessment: a model revisited*. Tübingen: Narr, 1997.

_____. Quality of Translation. In BAKER, M. (Ed.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London: Routledge, 1998. p. 197-200.

_____. Translation Quality Assessment: Linguistic Description versus Social Evaluation. *Meta*, Montreal, v. 46, n. 2, 2001. p. 243-257.

HURTADO ALBIR. *Traducción y Traductología: introducción a la Traductología*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

JÄÄSKELÄINEN, R. Hard Work Will Bear Beautiful Fruit. A Comparison of Two Think-

Aloud Protocol Studies. *Meta*, Montreal, v.41, n.1, 1996. p. 60-74. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 11 de março de 2011.

KÜNZLI, A. Translation Revision: a study of the performance of ten professional translators revising a technical text. In: GOTTI, M.; SARCEVIC, S. (Eds). *Insights into Specialised Translation*. Peter Lang, 2006. p. 193-211.

_____. Translation Revision: a study of the performance of ten professional translators revising a legal text. In: GAMBIER, Y.; SHLESINGER, M.; STOLZE, R. (Eds.) *Doubts and Directions in Translation Studies: selected contributions from the EST Congress, Lisbon, 2004*. 2007a. p. 115-126.

_____. The Ethical Dimension of Translation Revision: an empirical study. *The Journal of Specialised Translation*, 8, 2007b. p. 42-56. Disponível em: <http://www.jostrans.org/issue08/art_kunzli.php>. Acesso em 3 de janeiro de 2012.

LEUVEN-ZWART, K. M. van. Translation and original: Similarities and dissimilarities, I, *Target* 1.2: 1989. p. 151–81.

_____. Translation and original: Similarities and dissimilarities, II, *Target* 2.1: 1990. p. 69–95.

LIMA, K. C. S. *Conhecimento experto em tradução: orientação e revisão em tarefas tradutórias executadas por pesquisadores expertos não tradutores*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/Poslin, 2008. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita)

LIPARINI CAMPOS, T. *O efeito da pressão de tempo na realização de tarefas de tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/Poslin, 2005. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

_____. *O efeito do uso de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no processo cognitivo de tradutores profissionais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/Poslin, 2010. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).

LÖRSCHER, W. Investigating the Translation Process. *Meta*, Montreal, v. 37, n. 3, 1992. p. 426-439.

_____. A psycholinguistic analysis of translation processes. *Meta*, Montréal, v.41, n.1, 1996. p. 26-32. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 11 de março de 2011.

MACHADO, I. *Processos de Orientação Inicial e em Tempo Real e sua Interface com Sistemas de Memória de Tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade

Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

MAGALHÃES, C. Da coesão como recurso de continuidade do discurso. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 209-245.

MARUMO, J. K. *Avaliação da contaminação provocada por pára-raios radioativos de Amerício-241 descartados em lixões*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo, 2006. (Tese, Doutorado em Tecnologia Nuclear, inédita).

MATIAS, J. C. M. *Iguais mas Diferentes: em busca de uma interface entre segmentação cognitiva, sistemas de memória de tradução e variação léxico-gramatical, no par linguístico alemão-português*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

MATTHIESSEN, C.M.I.M., TERUYA, K.; CANZHONG, W. Multilingual studies as a multi-dimensional space of interconnected language studies. In WEBSTER, J. (ed.), *Meaning in context*. London & New York: Continuum, 2008. P. 146-220.

MONTEMAYOR-BORSINGER, A. Readers as Prospective Writers: a case study of Academic Writing in the Sciences. Bristol: University of Bristol, 1995. (Dissertação, Mestrado em Ensino de Língua Estrangeira, inédita).

_____. Text-type and Texture: the potential of Theme for the study of research writing development. In: THOMPSON, G.; FOREY, G. (Ed.) *Text-type and Texture*. London: Equinox Publishing Ltd., 2008.

MUNDAY, J. Problems of applying thematic analysis to translation between Spanish and English. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, n3, 1998. p. 183-214.

NORD, C. A functional typology of translations. In: TROSBORG A. (Org.). *Text Typology and Translation*. Benjamins Translation Library, vol. 26, 1997. p. 43-66.

OLIVEIRA, M. L. Conhecimento de domínio e expertise em tradução: contribuições de um estudo comparado entre tradutores profissionais e pesquisadores juniores e seniores no desempenho de tarefas de tradução. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2009. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, F. (Ed.). *Triangulating Translation: perspectives in process oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

PAGANO, A. Organização temática e tradução. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.;

PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 247-299.

PARSONS, G. The development of the concept of cohesive harmony. In: BERRY, M.; BUTLER, C.; FAWCETT, R.; HUANG, G. (Ed.) *Meaning and Form: systemic functional interpretations*. Norwood/N. J.: Ablex, 1996. p. 585-599.

PINTO, P. S. *Professional vs Novice translators: a study of effort and experience in translation*. Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. (Dissertação, Mestrado em Inglês e Literatura Correspondente, inédita).

RODRIGUES, Renata. R. *Segmentação cognitiva e o uso de sistemas de memória de tradução: uma análise do processo tradutório de tradutores profissionais nos pares linguísticos alemão-português e inglês-português*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2009. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

RODRIGUES, Roberta. R. *A Organização Temática em "A Hora da Estrela" e "The Hour of The Star"*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/PosLin, 2005. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

ROTHER-NEVES, R. Características cognitivas e desempenho em tradução: investigação em tempo real. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2002. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita)

SCARDAMALIA. M.; BEREITER, C. Literate expertise. In: ERICSSON, K.A.; SMITH, J. *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991. p. 172-194.

SCHRIVER, K. A. Evaluating text quality: the continuum from text-focused to reader focused methods. In: *IEEE Transactions on Professional Communication*, 1989. vol. 32, no.4, 238-255.

SILVA, I. A. L. *Conhecimento experto em tradução: aferição da durabilidade de tarefas tradutórias realizadas por sujeitos não tradutores em condições empírico-experimentais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/Poslin, 2007. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).

TAN, G. W.; LEE, E. B. Using protocol analysis to understand the effects of web site design on consumer purchase behaviors. *Twenty-Sixth International Conference on Information Systems*, Las Vegas, USA, 2005, p. 937-950.

TEICH, E. Towards a model for the description of cross-linguistic divergence and commonality in translation. In E. Steiner and C. Yallop, editors. *Beyond content: exploring translation and multilingual text production*. Berlin & New York: de Gruyter, 2001. p.191-227.

TRICKETT, S. B.; TAFTON, J. G. A primer on verbal protocol analysis. In: SCHMORROW, D.; COHN, J.; NICHOLSON, D. (Eds.), *Handbook of virtual environment training*. Westport, CT: Praeger Security International., 2007. p. 332-346.

VASCONCELLOS, M. L.; PAGANO, A. Explorando interfaces: estudos da tradução, linguística sistêmico-funcional e linguística de corpus. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 177-207.

WOLFE, E. The relationship between essay reading style and scoring proficiency in a psychometric scoring system. *Assessing Writing*, 4(1), 1997. p. 83-106.

WORD FREQUENCY COUNTER. Disponível em:
<http://rainbow.arch.scriptmania.com/tools/word_counter.html>. Acesso em: 18 de março de 2011.

ANEXOS

Anexo 1 - Texto de partida

Avaliação da contaminação provocada por pára-raios radioativos de Amerício-241 descartados em lixões

Os pára-raios radioativos foram fabricados no Brasil até 1989, quando a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) suspendeu a concessão de uso de material radioativo nesses artefatos. Desde então, o pára-raios radioativo tem sido substituído por outro, do tipo Franklin, e recolhido como rejeito radioativo. Entretanto, apenas 23 % do total fabricado no país foram entregues à CNEN. Esta situação é preocupante, pois a chance, desses artefatos serem descartados como resíduo comum e chegarem a lixões, é grande, uma vez que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000, 63,6 % dos municípios brasileiros dispunham o resíduo nesses locais. Além disso, o amerício, o radionuclídeo mais empregado, é classificado como sendo um elemento de alta toxicidade, quando ingerido ou inalado. No presente trabalho, foram realizados experimentos de migração de Am-241 em lisímetros, com o objetivo de se avaliar o risco de contaminação provocada por pára-raios radioativos descartados como resíduo comum. Fontes radioativas removidas de pára-raios foram inseridas em lisímetros preenchidos com resíduo orgânico, coletado no restaurante do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN-CNEN/SP, e chorume gerado foi periodicamente analisado para determinar suas características como pH, potencial redox, teor de sólidos e a concentração do material radioativo. O crescimento microbiano também foi avaliado, pelo método de contagem direta do número de unidades formadoras de colônia. A estimativa de risco foi baseada no cálculo de dose para membros do público, sendo a ingestão de água a via mais provável de exposição. O valor obtido foi cerca de 1000 vezes inferior ao limite de dose anual estabelecido, pela Comissão Internacional de Proteção Radiológica (ICRP), demonstrando que o risco de contaminação provocado pelo descarte de pára-raios em lixões é baixo.

Anexo 2 - R1

Evaluation of the contamination provoked by Americium- 241 lightning rods released in waste deposits.

The radioactive lightning rods were manufactured in Brazil up to 1989, when the Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) cancelled the concession of the use of radioactive material in these artefacts. Since then, the radioactive lightning rod has been changed for another, Franklin type, and recovered as radioactive waste. However only 23% of the total manufactured in the country were restored to CNEN. This situation is worrying, because the chance these artefacts have been delivered as usual wastes and arrived at waste deposit is big, therefore according to Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) in 2000, 63,6% of the Brazilian cities laid out the wastes in these places. Moreover, americium, the more useful radionuclide, is classified as high toxicity element, when ingested or inhaled. In this work, experiments of Am-241 migration were accomplished in lysimeter, in order to evaluate the contamination risks due to the rejected lightning rods as waste. Radioactive sources removed from the lightning rods were put in lysimeters fullfilled with organic waste, collected at Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN-CNEN/SP restaurant and the produced chorume was periodically analysed to determine the characteristics as pH, redox potential, solids content and radioactive material concentration. The microbiological growth were evaluated by direct counting method of the number of formed units colony. The risk estimation was based in dose calculation to public members and the water ingestion is the probable way of exposition. The obtained values was approximately 1000 times less than the established annual limit dose by Comissão Internacional de Proteção Radiológica (ICRP) showing that the contamination risk provoked by the release of lightning rods in waste deposit is low.

Anexo 3 - R2

Evaluation of the contamination due to Americium-241 radioactive lightning rods discarded in urban dumps

Radioactive lightning rods were fabricated in Brazil until 1989, when the Brazilian Nuclear Energy Commission (CNEN) revoked the permission for the use of radioactive material in such products. Since then, lightning rods have been replaced by another type - the Franklin model - and have been collected as radioactive waste. However, only 23% of the total amount fabricated in the country have been turned over to CNEN. This situation concerns the authorities since it is very likely that these apparatuses are discarded as normal urban refuse and end up in a municipal dump. According to the IBGE, the Brazilian federal institute responsible for geo-statistical and social-economical data collection, as of 2000 as high as 63,6 % of all Brazilian municipalities discarded their urban waste in such fashion. Moreover, Americium, the radionuclide mostly used in radioactive lightning rods, is highly toxic when ingested or inhaled. This paper describes the experiments carried out to study the Am-241 migration in lysimeters, in order to evaluate the risk of contamination due to the discharge of radioactive lightning rods as normal waste. Radioactive sources removed from the apparatuses were inserted in lysimeters filled with organic wastes collected from the cafeteria of the CNEN's institute IPEN and the resulting leachate was periodically analysed to determine its characteristics as pH, redox potential, solids content, and radioactive material concentration. The microbial growth was also evaluated using the direct count method to determine the number of colony forming units. The risk estimation was based on the dose to the member of the public, considering water ingestion the most likely exposure pathway. The value obtained was about 1000 times below the the annual dose limit, established by the International Commission for Radiation Protection, demonstrating that the contamination risk due to the discharge of radioactive lightning rods in dumps is low.

Anexo 4 - R3

Evaluation of the contamination due to disposal of lightning rods at municipal landfills

In Brazil, radioactive lightning rods were manufactured until 1989. At this time CNEN stopped to authorize the use of radioactive material for manufacturing lightning rods. Since, the radioactive lightning rods are being substituted by the Franklin one, and collected as radioactive wastes. However, only 23 % of the total of the radioactive lightning rods manufactured in Brazil were delivered to CNEN. There is a possibility of these artefacts to be disposed as a comun waste. In Brazil, the majority of the cities doesn't have a sanitary landfill for the municipal waste (63,6%, according to the Brazilian Institute of Geography and Estatistics - IBGE -, 2000). This situation is worring, considering that the element americium 241, the principal radionuclide used in these artefacts, has a high radiotoxicity, when ingered or inalated. In this work, it is shown the result of a research made for evaluating the risk of contamination due to disposal of radioactive lightning rods as a comun waste. For this, experiments of migration using lysimeters were made. Radioactive sources removed from some lightning rods were put into lysimeters with organic wastes, colected from the restaurant of the Institute IPEN-CNEN/SP. Periodically, the chorume generated was collected and analised in order to determine its characteristics as: pH, redox potential, solid content, and the concentration of the radioactive material. The microbiotic growing was also evaluated using the method of direct counting of the number of colonies forming units. The estimative of the risk was based on the dosis for the public members. The water ingestion was the most probable way of the esposure. The result was approximately 1000 times lower than the limit of the annual dosis established by the International Commission of Radiation Protección (ICRP), showing that the risk of contamination by the disposal of radioactive lightning rods at municipal landfill is low.

Anexo 5 - R4

Evaluation of the contamination caused by Americium-241 radioactive lightning-rods discharged in landfills.

The radioactive lightning-rods were produced in Brazil until 1989, when the Brazilian Nuclear Energy Commission (CNEN) ceased the permission of using radioactive material in these devices. Since then, the radioactive lightning-rod has been substituted by another one, the Franklin's type, and collected as radioactive waste. Nevertheless only 23% of the total produced in the country was delivered to CNEN. This situation is worrisome, then the chance that these devices can be discharged as ordinary waste and reach the landfill is big, because, in accordance of Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) data, in 2000, 63,6% of Brazilian municipal districts have disposed the waste in these places. In addition the americium, the most used radionuclide, is classified as an element with a high toxicity, when ingested or inhaled. In this research, migration experiments of Am-241 were performed in lysimeters, with the objective of evaluating the contamination risk caused by the radioactive lightning-rods discharged as an ordinary waste. Radioactive sources removed from the lightning-rods were inserted in lysimeters full of organic residues, that were collected in the restaurant of the Energetic and Nuclear Research Institute, IPEN-CNEN/SP, and the leachate generated was analysed periodically to determine its characteristics, as pH, redox-potential, solid content and the concentration of radioactive material. The microbial growing was also evaluated through the direct counting method of the number of colony forming units. The risk estimation was based in dose calculation for members of the public, considering that the water ingestion is the most probable exposition way. The obtained value was about 1000 times lower than the annual dose limit established by the International Commission of Radiological Protection (ICPR), showing that the risk of contamination caused by the release of lightning-rods in landfills is low.

Anexo 6 - T1

Evaluation of the contamination caused by Americium-241 radioactive lightning arresters disposed in landfills

Radiative lightning arresters were manufactured in Brazil until 1989, when National Committee for Nuclear Energy (CNEN) suspended the concession for using radioactive material in such products. Since that time, radioactive lightning arresters have been replaced by other kind, Franklin, and collected as a radioactive waste. However, only 23% of total quantity manufactured in the country were delivered to CNEN. Such situation brings concern, as there is a big chance that such products are disposed as ordinary waste and meet landfills. According to data provided by Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in 2000, 63,6% of Brazilian Municipalities disposed such waste in those places. Besides this, Americium, the radionuclide most used, is a high-level hazardous material, when ingested or inhaled. In this work, experiments of migration of Am-241 in lysimeters were performed, aiming the evaluation of the risk of contamination caused by radioactive lightning arresters disposed in ordinary places. Radioactive sources taken out of lightning arresters were inserted in lysimeters filled with organic matter, collected in the restaurant of Institute of Energy and Nuclear Research, IPEN-CNEN/SP. The manure produced was periodically analysed to determine its traits such as pH, potential redox, solid content and the radioactive material concentration. The microbial growth was also evaluated, through a method for direct counting of the number colony-forming units. The risk estimate was based on calculating the dose for members of audience. Water ingestion was considered the most likely via of exposition. The figure found was about 1000 times lower than the limit of one year-dose established by the International Commission on Radiological Protection (ICRP), substantiating that the risk of contamination caused by the disposal of lightning arresters in landfills is low.

Anexo 7 - T2

Assessment of the contamination caused by Americium-241 radioactive lightning-rods in landfills

Radioactive lightning-rods were manufactured in Brazil until 1989, when the Nuclear Energy National Commission (CNEN) suspended the permit to use radioactive materials in such devices. Since then, radioactive lightning-rods have been replaced by Franklin rods and collected as radioactive waste. However, only 23% of the amount manufactured in the country have been returned to CNEN. This is a troubling situation, because the possibility of these devices being discarded as regular waste and reaching landfills is high, since, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), 63.6% of the Brazilian cities disposed of this residue in such locations in 2000. Furthermore, Americium, the most commonly used radionuclide, is classified as highly toxic when ingested or inhaled. In this work, experiments with Americium-241 migration in lysimeters were performed; the purpose was to evaluate the contamination risk caused by radioactive lightning-rods discarded as regular waste. Radiactive sources removed from lightning-rods were inserted into lysimeters filled with organic residue, collected in the restaurant of the Nuclear and Energetic Research Institute, IPEN-CNEN/SP, and the leachate generated was regularly analyzed in order to determine characteristics such as pH, redox potential, solid content and radioactive material concentration. Microbial growth was also evaluated by means of direct count of colony forming units. The risk estimate was based on the dosage calculation for public members, considering water ingestion as the most likely exposition channel. The value obtained was about 1,000 times inferior to the anual dosage limit established by the International Commission on Radiological Protection (ICRP), which shows that the contamination risk caused by lightning-rods discarded in landfills is low.

Anexo 8 - T3

Evaluation of contamination brought about by radiocative lightning-rods made of Americium-241 discarded in city dumps

Radioactive lightning-rods were manufactured in Brazil up to 1989, when the National Committee for Nuclear Energy (NCNE) suspended the concession of use of radioactive material in these artifacts. Since then, the radioactive lightning-rod has been replaced by another, of the Franklin type, and recovered as radioactive refuse. However, only 23% of the total manufactured in Brazil were returned to NCNE. This situation is troubling, because the chance of these artifacts been discarded as regular refuse and reaching city dumps is great, since, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (BIGE), in 2000, 6,3% of the Brazilian cities disposed of the refuse in these places. Furthermore, Americium, the most used radionuclide, is classified as being an element of high toxicity, if ingested or inhaled. In the present work, experiments of migration of Am-241 in lysimeters were performed, with the objective of assessing the contamination risk brought about by radioactive lightning-rods discarded as regular refuse. Radiocative sources removed from lightning-rods were inserted in lysimeters filled with organic residue, collected from the Nuclear and Energetic Research Institute, NERI-NCNE/SP, and leachate generated was periodically analized to determine its characteristics such as pH, redox potential, amount of solids and concentration of radioactive material. Microbial growth was also assessed by the method of direct counting of colony forming units. The risk estimate was based on the dosage calculation for members of the public, the ingestion of water being the most probable way of exposition. The value obtained was circa 1000 times inferior to the annual dosage established by hte International Committee of Radiological Protection (ICRP), demosntrated that the risk of contamination brought about by discarded lightning-rods in city dumps in low.

Anexo 9 - T4

Assessment of the contamination provoked by Americium-241 radioactive lightning rods discarded in landfills

The radioactive lightning rods were manufactured in Brazil until 1989, when the Nuclear Energy National Commission - Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) suspended the concession of use of radioactive material in these devices. Since then, the radioactive lightning rod has been replaced by another, of the Franklin type, and it was collected as radioactive residue. However, only 23 % of the total manufactured in the country were delivered to CNEN. This situation is worrying, because the chance of these devices being discarded as common residue and getting to the landfills is great, since, according to data from Brazilian Institute of Geography and Statistics - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Brazilian Institute of Geography and Statistics, in 2000, 63.6% of the Brazilian municipalities had this residue in these locations. Additionally, americium, the most used radionuclide, is classified as being a highly toxic element, when swallowed or inhaled. In the present study, experiments of Am-241 migration in lisimeters were carried out, aiming to assess the risk of contamination provoked by radioactive lighting rods discarded as common residue. Radioactive sources removed from the lighting rods were inserted in lisimeters filled with organic residue, collected at the restaurant at Energy and Nuclear Research Institute - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, IPEN-CNEN/SP, and the generated leachate was periodically analyzed in order to determine its characteristics such as pH, redox potential, solids content and the concentration of radioactive material. The microbial growth was also assessed by the method of direct counting of the colony forming units. The risk estimate was based on the calculation of dose for audience members. The ingestion of water was the most probable way of exposure. The value obtained was around 1000 times below the limit of the annual dose established by the International Commission of Radiological Protection (ICRP), showing that the risk of contamination provoked by the discarding of lighting rods in landfills is low.